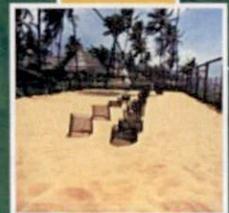
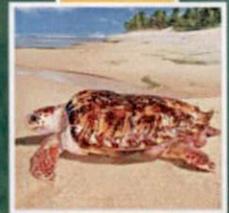


Atendimento à Condicionante
04 da Licença de Operação N°
439/2010



RELATÓRIO TÉCNICO
SEMESTRAL

PROGRAMA DE LEVANTAMENTO DE
PARÂMETROS POPULACIONAIS E
ESTOQUE PESQUEIRO DAS ESPÉCIES DE
CRUSTÁCEOS E ICTIOFAUNA DA ÁREA DE
INFLUÊNCIA DO TNC



INSTITUTO ESTADUAL DE MEIO
AMBIENTE E RECURSOS HÍDRICOS
PROTOCOLO N° 0154031/2014
Em, 04/07/14. Hora _____
Preluda
PROTOCOLISTA (NOME)

**RELATÓRIO TÉCNICO SEMESTRAL DO PROGRAMA DE
LEVANTAMENTO DE PARÂMETROS POPULACIONAIS E
ESTOQUE PESQUEIRO DAS ESPÉCIES DE CRUSTÁCEOS E
ICTIOFAUNA DA ÁREA DE INFLUÊNCIA DO TNC**

Relatório Técnico Semestral

Volume Único

C603-DT27

Revisão 00
Junho/2014

 **TRANSPETRO**

APRESENTAÇÃO

A PETROBRAS TRANSPORTE S.A. - TRANSPETRO apresenta ao Instituto Estadual do Meio Ambiente e Recursos Hídricos - IEMA o RELATÓRIO TÉCNICO SEMESTRAL DO PROGRAMA DE LEVANTAMENTO DE PARÂMETROS POPULACIONAIS E ESTOQUE PESQUEIRO DAS ESPÉCIES DE CRUSTÁCEOS E ICTIOFAUNA DA ÁREA DE INFLUÊNCIA DO TERMINAL NORTE CAPIXABA, em atendimento à Condicionante 04 da LO 439/2010, Processo IEMA Nº 22218939.

Os resultados apresentados foram compilados a partir da caracterização do ambiente, realizada nos meses de Janeiro, Março e Maio de 2014.

ÍNDICE GERAL

1.	INTRODUÇÃO	7
2.	OBJETIVOS.....	10
2.1	OBJETIVO GERAL.....	10
2.2	OBJETIVOS ESPECÍFICOS.....	10
3.	MATERIAIS E MÉTODOS	11
3.1	MONITORAMENTO DE CARCINOFAUNA.....	11
3.2	MONITORAMENTO DE ICTIOFAUNA.....	17
3.3	APRESENTAÇÃO DOS DADOS A COMUNIDADE.....	21
4.	RESULTADOS.....	22
4.1	CARCINOFAUNA	22
4.1.1	Levantamento de espécies.....	22
4.1.2	Levantamento dos aspectos populacionais de <i>Ucides cordatus</i> (Caranguejo Uçá) – Amostragem em quadrados de 25m ² (CEPENE/IBAMA)	23
4.1.3	Levantamento da riqueza e diversidade da carcinofauna – Amostragem em quadrados de 1m ²	29
4.1.4	Vegetação predominante.....	40
4.2	ICTIOFAUNA	42
4.2.1	Aspectos taxonômicos e abundância	42
4.2.2	Diversidade (H'), riqueza (S) e equitabilidade (J').....	76
5.	DISCUSSÃO	79
6.	CONSIDERAÇÕES FINAIS	85
7.	REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	87
8.	EQUIPE TÉCNICA.....	93
9.	ANEXOS	96

ÍNDICE DE TABELAS

Tabela 3-1: Coordenadas geográficas dos pontos de monitoramento do Rio Barra (Datum UTM WGS 84).....	12
Tabela 3-2: Coordenadas geográficas (Datum UTM WGS 84) para as amostragens de peixes.	17
Tabela 4-1: Lista de espécies de crustáceos registrados na Área de Influência do Terminal Norte Capixaba.....	22
Tabela 4-2: Número médio de tocas e densidade média de tocas por metro quadrado (A) e comprimento médio em centímetros de <i>Ucides cordatus</i> por Área Amostral e meses do ano, a partir das amostragens em quadrados de 25m ² , na Área de Influência do Terminal Norte Capixaba.	27
Tabela 4-3: Número de machos e fêmeas e registro de fêmeas ovadas de <i>Ucides cordatus</i> por Área Amostral, a partir das amostragens em quadrados de 25m ² , em número absoluto e frequência na Área de Influência do Terminal Norte Capixaba.	29
Tabela 4-4: Abundância numérica das espécies registradas na Área de Influência do Terminal Norte Capixaba.	31
Tabela 4-5: Média do comprimento (mm) e peso (g) das espécies de crustáceos registradas na Área de Influência do Terminal Norte Capixaba em janeiro de 2014.	33
Tabela 4-6: Média do comprimento (mm) e peso (g) das espécies de crustáceos registradas na Área de Influência do Terminal Norte Capixaba em março de 2014.	34
Tabela 4-7: Média do comprimento (mm) e peso (g) das espécies de crustáceos registradas na Área de Influência do Terminal Norte Capixaba em maio de 2014.	35
Tabela 4-8: Valores de riqueza absoluta de espécies, diversidade, equitabilidade e dominância ao longo das áreas amostrais na Área de Influência do Terminal Norte Capixaba.....	37
Tabela 4-9: Resultado do SIMPER indicando a dissimilaridade entre as áreas de monitoramento no que se refere a variação temporal.	39

Tabela 4-10:: Breve descrição da vegetação local com a imagem extraída do Anexo 1.....	40
Tabela 4-11: Lista de espécies registradas na área de estudo (Legenda: * - Espécies indicadas pelos pescadores como de importância comercial).....	45
Tabela 4-12(Continuação): Lista de espécies registradas na área de estudo (Legenda: * - Espécies indicadas pelos pescadores como de importância comercial).....	46
Tabela 4-13: Lista de espécies registradas na Área de Influência do Terminal Norte Capixaba por ponto amostral, em janeiro de 2014, indicando abundância numérica (número total de indivíduos), abundância relativa (CPUE) e frequência de ocorrência (%) coletadas com rede de arrasto	49
Tabela 4-14: Lista de espécies registradas na Área de Influência do Terminal Norte Capixaba por ponto amostral, em março de 2014, indicando abundância numérica (número total de indivíduos), abundância relativa (CPUE) e frequência de ocorrência (%) coletadas com rede de arrasto	50
Tabela 4-15(Continuação): Lista de espécies registradas na Área de Influência do Terminal Norte Capixaba por ponto amostral, em março de 2014, indicando abundância numérica (número total de indivíduos), abundância relativa (CPUE) e frequência de ocorrência (%) coletadas com rede de arrasto	51
Tabela 4-16: Lista de espécies registradas na Área de Influência do Terminal Norte Capixaba por ponto amostral, em maio de 2014, indicando abundância numérica (número total de indivíduos), abundância relativa (CPUE) e frequência de ocorrência (%) coletadas com rede de arrasto	52
Tabela 4-17(Continuação): Lista de espécies registradas na Área de Influência do Terminal Norte Capixaba por ponto amostral, em maio de 2014, indicando abundância numérica (número total de indivíduos), abundância relativa (CPUE) e frequência de ocorrência (%) coletadas com rede de arrasto	53
Tabela 4-18(Continuação): Lista de espécies registradas na Área de Influência do Terminal Norte Capixaba por ponto amostral, em maio de 2014, indicando abundância numérica (número total de indivíduos), abundância relativa (CPUE) e frequência de ocorrência (%) coletadas com rede de arrasto	54
Tabela 4-19(Continuação): Lista de espécies registradas na Área de Influência do Terminal Norte Capixaba por ponto amostral, em maio de 2014, indicando	

abundância numérica (número total de indivíduos), abundância relativa (CPUE) e frequência de ocorrência (%) coletadas com rede de arrasto..... 55

Tabela 4-20: Lista de espécies registradas na Área de Influência do Terminal Norte Capixaba por ponto amostral e meses do ano indicando abundância numérica (número total de indivíduos), abundância relativa (CPUE) e frequência de ocorrência (%) coletadas com rede de espera. 56

Tabela 4-21: Lista de espécies registradas na Área de Influência do Terminal Norte Capixaba por ponto amostral e meses do ano indicando abundância numérica (número total de indivíduos), abundância relativa (CPUE) e frequência de ocorrência (%) coletadas com rede de espera. 57

Tabela 4-22: Lista de espécies registradas na Área de Influência do Terminal Norte Capixaba por ponto amostral e meses do ano indicando abundância numérica (número total de indivíduos), abundância relativa (CPUE) e frequência de ocorrência (%) coletadas com rede de espera. 59

Tabela 4-23 (Continuação): Lista de espécies registradas na Área de Influência do Terminal Norte Capixaba por ponto amostral e meses do ano indicando abundância numérica (número total de indivíduos), abundância relativa (CPUE) e frequência de ocorrência (%) coletadas com rede de espera..... 60

Tabela 4-24: Lista de espécies registradas na Área de Influência do Terminal Norte Capixaba por ponto amostral e meses do ano indicando abundância numérica (número total de indivíduos) e frequência de ocorrência (%) coletadas com tarrafa. 61

Tabela 4-25 (Continuação): Lista de espécies registradas na Área de Influência do Terminal Norte Capixaba por ponto amostral e meses do ano indicando abundância numérica (número total de indivíduos) e frequência de ocorrência (%) coletadas com tarrafa. 62

Tabela 4-26: Lista das principais espécies registradas na Área de Influência do Terminal Norte Capixaba e seus respectivos comprimentos totais (milímetros), peso (gramas). 64

Tabela 4-27(Continuação): Lista das principais espécies registradas na Área de Influência do Terminal Norte Capixaba e seus respectivos comprimentos totais (milímetros), peso (gramas)..... 65

Tabela 4-28(Continuação): Lista das principais espécies registradas na Área de Influência do Terminal Norte Capixaba e seus respectivos comprimentos totais (milímetros), peso (gramas).66

Tabela 4-29(Continuação): Lista das principais espécies registradas na Área de Influência do Terminal Norte Capixaba e seus respectivos comprimentos totais (milímetros), peso (gramas).67

Tabela 4-30(Continuação): Lista das principais espécies registradas na Área de Influência do Terminal Norte Capixaba e seus respectivos comprimentos totais (milímetros), peso (gramas).68

Tabela 4-31(Continuação): Lista das principais espécies registradas na Área de Influência do Terminal Norte Capixaba e seus respectivos comprimentos totais (milímetros), peso (gramas).69

Tabela 4-32(Continuação): Lista das principais espécies registradas na Área de Influência do Terminal Norte Capixaba e seus respectivos comprimentos totais (milímetros), peso (gramas).70

Tabela 4-33: Lista das principais espécies registradas na Área de Influência do Terminal Norte Capixaba e seus respectivos estágio de maturação gonadal.72

Tabela 4-34(Continuação): Lista das principais espécies registradas na Área de Influência do Terminal Norte Capixaba e seus respectivos estágio de maturação gonadal.73

Tabela 4-35(Continuação): Lista das principais espécies registradas na Área de Influência do Terminal Norte Capixaba e seus respectivos estágio de maturação gonadal.74

Tabela 4-36(Continuação): Lista das principais espécies registradas na Área de Influência do Terminal Norte Capixaba e seus respectivos estágio de maturação gonadab.75

Tabela 4-37: Valores de riqueza absoluta de espécies (S), diversidade (H'), equitabilidade (J) e dominância ao longo dos pontos amostrais e meses do ano na Área de Influência do Terminal Norte Capixaba..... 76

ÍNDICE DE FIGURAS

Figura 3-1: Biólogo orientando auxiliar na delimitação do espaço amostral.	12
Figura 3-2: Técnico em campo aferindo diâmetro de galeria de caranguejo com auxílio de um paquímetro em aço inoxidável.	13
Figura 3-3: Estimativa de inundação da maré com base na altura de algas incrustadas nos manguezais. À esquerda, destaca-se a marca da inundação aferida após a cheia de dezembro provocada pelas intensas chuvas em todo o estado.	14
Figura 3-4: Biólogo coletando os organismos disponíveis dentro da área de 1 m ²	15
Figura 3-5: Acondicionamento de material biológico. Destaque para separação dos caranguejos maiores em sacolas plásticas para não haver maceração dos menores e viabilizar posterior identificação.	15
Figura 3-6: Captura e identificação de caranguejo em campo. À esquerda um exemplar fêmea de Uçá e a direita um exemplar macho.	16
Figura 3-7: Auxiliar de campo instalando rede de espera.	18
Figura 3-8: Despesca de rede de espera.	18
Figura 3-9: Auxiliar de campo lançando tarrafa.	19
Figura 3-10: Recolhimento de arrasto rede de balão rebocado.	19
Figura 3-11: Acondicionamento de amostras de ictiofauna.	20
Figura 4-1: Vegetação predominante de <i>Rhizophora mangle</i>	41
Figura 4-2: Vegetação predominante de <i>Laguncularia racemosa</i>	41

ÍNDICE DE GRÁFICOS

Gráfico 4-1: Número médio de tocas e densidade média de tocas por metro quadrado entre as áreas e meses do ano (A), médias entre as áreas amostrais (B) e médias entre os meses do ano (C) de <i>Ucides cordatus</i> , a partir das amostragens em quadrados de 25m ² , na Área de Influência do Terminal Norte Capixaba.....	24
Gráfico 4-2: Comprimento médio de <i>Ucides cordatus</i> (cm) entre as áreas e meses do ano (A), médias entre as áreas amostrais (B) e médias entre os meses do ano (C), a partir das amostragens em quadrados de 25m ² , na Área de Influência do Terminal Norte Capixaba.	26
Gráfico 4-3: Abundancia numérica e frequência das espécies registradas na Área de Influência do Terminal Norte Capixaba.	30
Gráfico 4-4: Comprimento em milímetros (A) e peso em gramas (B) dos crustáceos registrados por Estação do Ano na Área de Influência do Terminal Norte Capixaba.	32
Gráfico 4-5: Valores de riqueza absoluta de espécies (S), diversidade (H' loge) e equitabilidade (J') entre as áreas e meses do ano (A), médias entre as áreas amostrais (B) e médias entre os meses do ano (C), a partir das amostragens em quadrados de 1m ² , na Área de Influência do Terminal Norte Capixaba.	36
Gráfico 4-6: Representação gráfica da composição de espécies em termos temporais (Meses do Ano – A) e espaciais (Áreas Amostrais – B) a partir do MDS (Multidimensional Scaling) na área de influência do Terminal Norte Capixaba. ...	38
Gráfico 4-7: Frequência das espécies mais representativas coletadas na Área de Influência do Terminal Norte Capixaba em janeiro (A) e março (B).....	43
Gráfico 4-8: Frequência das espécies mais representativas coletadas na Área de Influência do Terminal Norte Capixaba em maio (C).	44
Gráfico 4-9: Número de indivíduos (A), comprimento total em milímetros (B) e comparação do comprimento total (mm) entre as principais espécies que ocorreram nas duas estações (C) coletadas na Área de Influência do Terminal Norte Capixaba na Estação Seca e Estação Chuvosa.	48
Gráfico 4-10: Valores de riqueza absoluta de espécies (S), diversidade (H'), equitabilidade (J') e dominância ao longo dos pontos amostrais e meses do ano (A),	

pontos amostrais (B) e meses do ano (C) na Área de Influência do Terminal Norte Capixaba..... 77

Gráfico 4-11: Cluster os pontos amostrais na área de influência do Terminal Norte Capixaba (Legenda: AR – Área, ES – Estação Seca e EC – Estação Chuvosa). 78

LISTA DE ANEXOS

Anexo I: Mapa de localização dos pontos de monitoramento.

Anexo II: Catálogo de espécies de Carcinofauna.

Anexo III: Catálogo de espécies de Ictiofauna.

Anexo IV: Relatório das Palestras de Apresentação dos Resultados Parciais do Programa de Levantamento de Parâmetros Populacionais e Estoque Pesqueiro das Espécies de Crustáceos e Ictiofauna da Área de Influência do TNC.

Anexo V: Anotação de Responsabilidade Técnica – ART.

1. INTRODUÇÃO

O ecossistema manguezal é um ambiente que proporciona habitat a uma diversificada fauna ao longo de todas as suas feições, incluindo desde formas microscópicas até grandes peixes, aves, répteis e mamíferos (SCHAEFFER-NOVELLI, 1995). Em relação aos crustáceos, esses são representados principalmente por braquiúros que vivem tanto associados ao sedimento inconsolidado como sobre troncos e raízes das espécies de mangue, sendo a composição e distribuição desses organismos influenciada por distintos fatores ambientais. De acordo com FRANSOZO *et al.*, (1992), várias correlações positivas entre as espécies capturadas e as variáveis ambientais mensuradas já foram estabelecidas para espécies que ocorrem no ecossistema manguezal.

Dentre os crustáceos braquiúros associados ao sedimento, a família Ocypodidae demonstra-se como a mais rica e abundante, sendo representada principalmente pelos gêneros *Uca* e *Ucides* (MENDES, 2001). Também podem ser registrados nesse ecossistema caranguejos da Família Grapsidae (*Goniopsis cruentata*) e Sesarmidae (*Aratus pisonii*, *Sesarma rectum*, *Chasmagnathus granulata* e *Armases rubripes*) (NICOLAU e OSHIRO, 2007). Espécies de siris da Família Portunidae também são importantes representantes do ambiente aquático do ecossistema manguezal (MANTELATTO e FRANSOZO, 1999).

O ecossistema manguezal, assim como a fauna de crustáceos a ele associada, além de apresentar relevantes características ecológicas, é considerado, historicamente, como importante em termos socioeconômicos, uma vez que serve de sítios de pesca e mariscagem para muitas comunidades ao longo da costa brasileira (SCHAEFFER-NOVELLI e CINTRÓN-MOLERO, 1999). O caranguejo-uçá (*Ucides cordatus*) se destaca como um dos recursos pesqueiros mais importantes em toda a sua área de ocorrência nas zonas de mangue do Brasil, entre os estados do Amapá e de Santa Catarina (IVO e VASCONCELOS, 2000; IVO *et al.*, 2000). Além de ser um dos componentes mais característicos dos ecossistemas manguezal, este crustáceo é bastante abundante e contribui para a

geração de emprego, renda e subsistência em comunidades pesqueiras que vivem nas zonas de estuários (SOUTO, 2007).

Em relação a ictiofauna, os estuários são reconhecidamente locais dos quais muitas espécies de peixes dependem, pelo menos em parte de seu ciclo de vida, para alimentação, reprodução, ou crescimento (BLABER et al., 1995; LOUIS et al., 1995; TONGNUNUI et al., 2002; VENDEL et al., 2003). A alta produtividade característica desses ambientes gera uma variedade de recursos alimentares, associada à presença de refúgios contra predação resultantes da complexidade estrutural, baixa profundidade, turbidez e a ausência de grandes peixes carnívoros. Dessa forma, favorece a abundância de peixes nestas áreas, principalmente àqueles nos estágios iniciais da vida (SPACH et al., 2003).

Os peixes também desempenham um papel ecológico importante nos ambientes estuarinos, transferindo a energia a partir da produção primária para níveis tróficos superiores, além de exportar energia para ecossistemas vizinhos, e importar energia de outros ecossistemas, visto que é grande o número de espécies que utilizam temporariamente esse ecossistema, não só como área de alimentação, mas de reprodução, criação de larvas e juvenis (YAÑEZ-ARANCIBIA, 1985; VAZZOLER, 1996). Conseqüentemente, as associações de peixes estuarinos são geralmente compostas por espécies transientes marinhas e de água doce, além das residentes permanentes, vivendo principalmente em águas rasas (SPACH et al., 2003).

A ictiofauna estuarina tem como representantes característicos espécies das famílias Achiridae, Cynoglossidae, Gerreidae, Lutjanidae e Tetraodontidae, quase sempre utilizados com fins comerciais (ARAÚJO et al., 1998). Dessa forma, os peixes constituem umas das principais razões do interesse do homem pelo estudo desse ecossistema, visto que os recursos pesqueiros potencialmente exploráveis dentro de um estuário representam expressivo suprimento de proteínas e notável biomassa disponível, variando sua composição e abundância em função das características hidrológicas, regionais e sazonais do estuário (CASTRO, 2001).

Nesse sentido, o presente estudo procurou identificar a fauna de crustáceos e peixes presentes no ecossistema manguezal de Barra Nova, Município de São Mateus, Espírito Santo, na área de influência do Terminal Norte Capixaba (TNC), de forma a monitorar os seus efeitos sobre essas comunidades.

2. OBJETIVOS

2.1 OBJETIVO GERAL

Levantar os parâmetros populacionais (estrutura das comunidades) e informações sobre o estoque pesqueiro das espécies de crustáceos e peixes residentes na área de manguezal localizada na área de influência do Terminal Norte Capixaba, consolidando os dados referentes as campanhas de Janeiro, Março e Maio de 2014.

b

2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Identificar taxonomicamente (em nível de espécie) os exemplares de ictiofauna e de crustáceos capturados;
- Determinar os índices ecológicos, tais como riqueza, similaridade, diversidade, dominância e equitabilidade, para subsidiar o entendimento da dinâmica populacional das espécies de peixes e crustáceos;
- Avaliar a variação quali-quantitativa das espécies de peixes e crustáceos capturadas entre as estações de monitoramento e ao longo das campanhas de campo;
- Determinar os parâmetros de comprimento, densidade e densidade comercial para crustáceos, procedendo a análise comparativa entre os pontos de monitoramento;
- Determinar a proporção sexual dos crustáceos coletados;
- Determinar o estágio de maturação gonadal dos peixes coletados;
- Identificar as principais espécies de peixes e crustáceos exploradas para fins comerciais e de subsistência na região de estudo;
- Identificar espécies de peixes e crustáceos que poderão ser utilizados como indicadores ambientais;
- Apresentar/divulgar as informações obtidas no programa de monitoramento para os pescadores e catadores pertencentes às comunidades localizadas na área de influência direta do TNC;
- Elaborar um catálogo das principais espécies observadas.

3. MATERIAIS E MÉTODOS

3.1 MONITORAMENTO DE CARCINOFAUNA

O rio Barra Nova está inserido na Bacia Hidrográfica do Rio Doce, segundo a Divisão das Bacias Hidrográficas do Estado do Espírito Santo. Contudo o Rio Barra Nova não possui nenhuma ligação com o Rio Doce, desaguando no Oceano, na localidade de Barra Nova, e possuindo uma ligação com a Lagoa do Suruaca, que recebe contribuição também do Rio Barra Seca. Desta maneira, podemos considerar a Bacia do Rio Barra Nova como uma pequena bacia litorânea ou inserida na Bacia do Rio Barra Seca, que possui uma área de drenagem maior (TRANSMAR/PETROBRAS, 2002).

O monitoramento dos caranguejos no manguezal do Rio Barra Nova foi realizado ao longo da região estuarina do Rio Barra Nova com cerca de 3,5 km de extensão, por meio de amostragens em 4 áreas de manguezal (Área 1, Área 2, Área 3 e Área 4) conforme mapa no **Anexo I**. Dentro de cada área, foram estabelecidos quatro locais onde foram demarcados uma área de 25m² (**Figura 3-1**), quadrado padrão sugerido pelo Centro de Pesquisa e Gestão de Recursos Pesqueiros do Litoral Nordeste (CEPENE/IBAMA). Desse modo, os crustáceos foram amostrados em diferentes tipos de substrato na margem do rio.



Figura 3-1: Biólogo orientando auxiliar na delimitação do espaço amostral.

Para o monitoramento de carcinofauna no rio Barra Nova, foram estabelecidos 16 pontos amostrais, cujas coordenadas geográficas são apresentadas na (Tabela 3-1).

Tabela 3-1: Coordenadas geográficas dos pontos de monitoramento do Rio Barra (Datum UTM WGS 84).

Ponto de Monitoramento	E	N
A1R1	421338	7903420
A1R2	421246	7903382
A1R3	421071	7903305
A1R4	420979	7903264
A2R1	422033	7901826
A2R2	421902	7901807
A2R3	421803	7901792
A2R4	421704	7901778
A3R1	421723	7900965
A3R2	421570	7900953
A3R3	421470	7900945
A3R4	421370	7900939
A4R1	421315	7900310
A4R2	421234	7900368
A4R3	421117	7900450
A4R4	421035	7900507

Dentro de cada área de 25m² foram contados o número de aberturas de galerias habitadas e o diâmetro das mesmas foi aferido com o auxílio de um paquímetro de aço com extensões de 10 cm em forma de espátula (**Figura 3-2**). Os dados de diâmetro de galeria foram transformados em comprimento de caranguejo com base no modelo linear determinado por Schmidt (2006), com a seguinte equação de reta:

$$\text{Abertura de Galeria} = 0,36 + 1,04 * \text{Comprimento do Caranguejo}$$



Figura 3-2: Técnico em campo aferindo diâmetro de galeria de caranguejo com auxílio de um paquímetro em aço inoxidável.

Considerando o menor diâmetro da abertura da galeria, que equivale ao comprimento do respectivo caranguejo. Também foi realizada, dentro de cada quadrado amostrado, uma estimativa da inundação local (**Figura 3-3**) durante a preamar com base na altura de algas incrustadas nos manguezais (SCHMIDT, 2006) e uma breve descrição da vegetação presente.



Figura 3-3: Estimativa de inundação da maré com base na altura de algas incrustadas nos manguezais. À esquerda, destaca-se a marca de inundação aferida após a cheia de dezembro provocada pelas intensas chuvas em todo o estado.

Para a determinação da área de coleta dos caranguejos, utilizou-se um quadrado feito em cano PVC de 1 x 1 metro, que foi lançado aleatoriamente em cada área de 25 m², sendo feita a contagem das galerias e coletada de todos os caranguejos dentro do limite (**Figura 3-4**); tanto aqueles em deslocamento quanto aqueles situados dentro das galerias, as quais foram escavadas com auxílio de uma pá de jardinagem.

Após a coleta, os exemplares de crustáceos foram acondicionados em sacos plásticos devidamente identificados com data, estação e ponto amostrado e em seguida transportados ao Laboratório para as análises devidas (**Figura 3-5**). Posteriormente, os indivíduos coletados foram retirados das sacolas plásticas, lavados e pesados após terem seu excesso de água retirado por leve pressão em papel de filtro obtendo-se assim o peso úmido. Para esse procedimento foi utilizada uma balança eletrônica com precisão de 0,0001 grama e, em seguida, procedeu-se a identificação taxonômica (em nível de espécie) dos exemplares através do uso de chaves sistemáticas específicas, com a utilização de estereomicroscópio (lupa).



Figura 3-4: Biólogo coletando os organismos disponíveis dentro da área de 1 m².



Figura 3-5: Acondicionamento de material biológico. Destaque para separação dos caranguejos maiores em sacolas plásticas para não haver maceração dos menores e viabilizar posterior identificação.

Os dados da proporção sexual dos caranguejos (**Figura 3-6**) foram extraídos no campo, avaliando caracteres morfológicos externos de exemplares capturados das galerias aferidas na área amostral de 25m². Após às anotações necessárias, os animais foram liberados.



Figura 3-6: Captura e identificação de caranguejo em campo. À esquerda um exemplar fêmea de Uçá e a direita um exemplar macho.

A riqueza de espécies foi calculada através do número total de espécies encontradas (S). A diversidade de espécies foi calculada utilizando o índice de diversidade de Shannon ($H' \log_e$). A equitabilidade (J') – (índice da “igualdade”) um dos componentes do índice de Shannon, que representa a uniformidade do número de exemplares entre as espécies, também foi determinada, utilizando-se a razão entre o índice de diversidade de Shannon calculado e a diversidade máxima. A equitabilidade é máxima quando o número de indivíduos é o mesmo para todas as espécies. O valor da equitabilidade pode variar de 0 (zero) ao valor máximo de 1 (um).

3.2 MONITORAMENTO DE ICTIOFAUNA

O levantamento da Ictiofauna no manguezal do Rio Barra Nova também foi realizado ao longo do curso do rio, abrangendo cerca de 6 km de extensão, área considerada sob influência do TNC para o monitoramento de peixes. Na abrangência citada, foram escolhidas 03 (três) pontos de amostragens (**Anexo I**), conforme coordenadas geográficas apresentadas na (**Tabela 3-2**).

Tabela 3-2: Coordenadas geográficas (Datum UTM WGS 84) para as amostragens de peixes.

Pontos de Monitoramento	E	N
1	421868	7902539
2	421985	7901745
3	421689	7900832

No processo de amostragem de Ictiofauna empregou-se os seguintes petrechos de pesca e procedimentos: rede de espera, tarrafa e rede de arrasto.

Para as redes de espera foram utilizadas redes de malhas 30, 40, 50, 60 e 70 mm medidos entre nós opostos, com 10 metros de comprimento e altura média de 1,6 m. As redes foram instaladas às margens do rio (**Figura 3-7**), nas raízes da vegetação ribeirinha e fundeadas por 12 horas até a despesca (**Figura 3-8**). Vale ressaltar que essa estratégia evita o ataque de siris, principalmente, e outros carnívoros, aos peixes capturados nas malhas de espera.



Figura 3-7: Auxiliar de campo instalando rede de espera.



Figura 3-8: Despesca de rede de espera.

Em cada estação de monitoramento foram também efetuados 15 lançamentos de tarrafa (Figura 3-9) de malha de 30 mm entre nós opostos com 5 metros de comprimento, nas bordas do rio.



Figura 3-9: Auxiliar de campo lançando tarrafa.

Quanto as redes de arrasto, foram realizados 03 arrastos simples com rede Tipo Balão (Wing Trawl), rebocada por embarcação (Figura 3-10), em cada estação amostral e por um período de 10 minutos.



Figura 3-10: Recolhimento de arrasto rede de balão rebocado.

As amostras coletadas foram acondicionadas separadamente em sacolas plásticas identificadas e conservadas em gelo, sendo posteriormente fixadas em formol e conservados em álcool 70% (Figura 3-11).



Figura 3-11: Acondicionamento de amostras de ictiofauna.

A identificação ao nível específico foi realizada, com auxílio de literatura especializada (FIGUEIREDO e MENEZES, 1978; FIGUEIREDO e MENEZES, 1980; MENEZES e FIGUEIREDO, 1980; FIGUEIREDO e MENEZES, 1985; FIGUEIREDO e MENEZES, 2000). Procedimentos de laboratório incluíram dissecação dos exemplares, medição do comprimento padrão (mm), pesagem (precisão de 0,1g), sexagem e análise do estágio gonadal utilizando a seguinte escala: imaturo/repouso, em maturação, maduro e desovado/esvaziado (VAZZOLER *et al.*, 1996).

Os dados da assembleia de peixes obtidos nas campanhas de monitoramento foram plotados e compilados em gráficos e tabelas possibilitando assim uma melhor compreensão do padrão de variação dos valores obtidos nas Análises Biométricas e dos Índices Ecológicos calculados a partir das amostras de peixes coletadas. A estimativa de abundância adotada para cada espécie e estação de monitoramento, foi obtida por meio da CAPTURA POR UNIDADE DE ESFORÇO - CPUE.

A riqueza de espécies será calculada através do número total de espécies encontradas (S). A diversidade de espécies foi calculada utilizando o índice de diversidade de Shannon. A equitabilidade – (índice da “igualdade”) um dos componentes do índice de Shannon, que representa a uniformidade do número de exemplares entre as espécies, também foi determinada utilizando-se a razão entre o índice de diversidade de Shannon calculado e a diversidade máxima. A equitabilidade é máxima quando o número de indivíduos é o mesmo para todas as espécies. O valor da equitabilidade pode variar de 0 (zero) ao valor máximo de 1 (um).

Com a finalidade de identificar as principais espécies comerciais exploradas na região de estudo foram realizadas entrevistas com os pescadores artesanais da região. Nessa entrevista, foram apresentadas tábuas de identificação constando as espécies de peixes ocorrentes em manguezal, destacando características visuais marcantes, como coloração, tamanho médio e particularidades fisionômicas.

3.3 APRESENTAÇÃO DOS DADOS A COMUNIDADE

A apresentação dos resultados do monitoramento à comunidade foi realizada através das seguintes etapas:

1. Elaboração do material de comunicação das palestras;
2. Divulgação das palestras;
3. Execução das palestras de apresentação dos resultados;
4. Apresentação do relatório foto descritivo das palestras.

O relatório descritivo dos resultados da apresentação dos dados a comunidade é apresentado no **Anexo IV**.

4. RESULTADOS

4.1 CARCINOFAUNA

4.1.1 Levantamento de espécies

A comunidade de crustáceos foi constituída por um total de 19 espécies ao longo das quatro áreas de amostragem (**Tabela 4-1**). Essas espécies foram registradas a partir das amostragens realizadas no campo dentro dos quadrados delimitados, observação aleatória em cada local de coleta e entrevista com catadores de caranguejo. Das espécies registradas, quatro apresentam importância comercial na região. O **Anexo II** apresenta o catálogo de espécies de carcinofauna observadas durante os levantamentos.

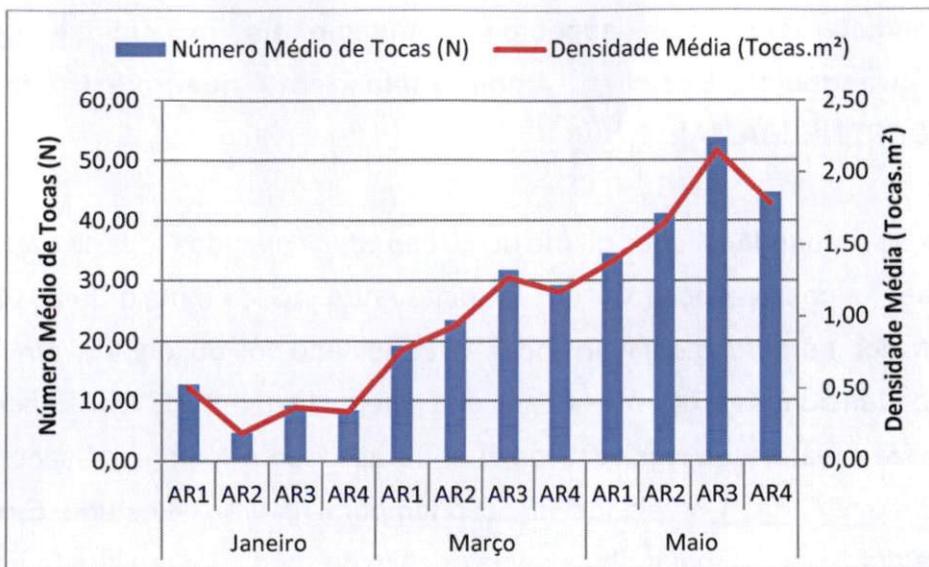
Tabela 4-1: Lista de espécies de crustáceos registrados na Área de Influência do Terminal Norte Capixaba.

Família	Espécie	Nome vulgar
Gecarcinidae	<i>Cardisoma guanhumi</i> (Latreille, 1825)	Guaïamu *
Ocypodidae	<i>Uca rapax</i> (Smith, 1870)	Chama-maré
	<i>Uca thayeri</i> (Rathbun, 1900)	
	<i>Uca uruguayensis</i> (Nobili, 1901)	
	<i>Uca burgersi</i> (Holthuis, 1967)	
	<i>Uca victoriana</i> (von Hagen, 1987)	
	<i>Uca cumulanta</i> Crane, 1943	
	<i>Uca (Minuca) cf. mordax</i> (Smith, 1870)	
	<i>Uca (Minuca) vocator</i> (Herbst, 1804)	
Grapsidae	<i>Uca leptodactyla</i> Rathbun 1898	Caranguejo-uçá *
	<i>Ucides cordatus</i> (Linnaeus, 1763)	
	<i>Goniopsis cruentata</i> (Latreille, 1803)	
Grapsidae	<i>Pachygrapsus gracilis</i> (de Saussure, 1858)	Maria-mulata ou Aratú*
	<i>Aratus pisoni</i> (Edwards, 1837)	-
Sesarmidae	<i>Sesarma rectum</i> (Randall, 1840)	Marinheiro
	<i>Sesarma crassipes</i> Cano, 1899	-
Panopeidae	<i>Eurytium limosum</i> (Say, 1818)	-
Portunidae	<i>Callinectes ornatus</i> (Ordway, 1863)	Siri *
	<i>Callinectes danae</i> (Smith, 1869)	

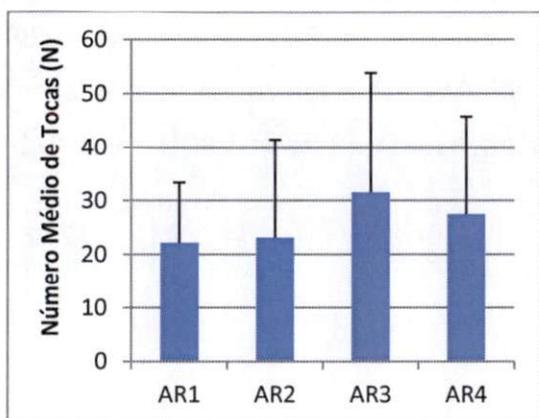
* Espécies de interesse comercial.

4.1.2 Levantamento dos aspectos populacionais de Ucides cordatus (Caranguejo Uçá) – Amostragem em quadrados de 25m² (CEPENE/IBAMA)

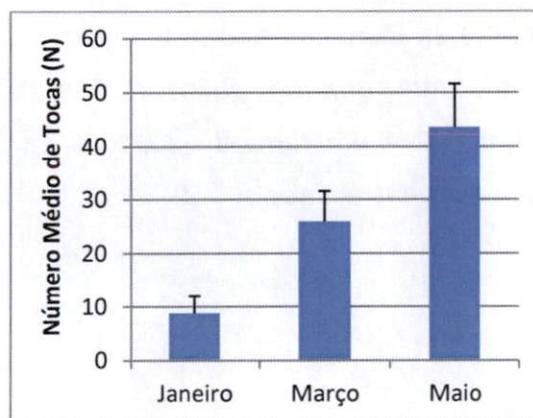
Em relação à abundância/densidade de *U. cordatus* coletadas a partir das galerias habitadas, foi possível observar um aumento entre janeiro e maio de 2014, sendo que o maior número médio de tocas e densidade foi observado em maio/14 (N=43,6; Densidade=1,74) e o menor em janeiro/14 (N=8,81; Densidade=0,35), sendo esses resultados significativos quando aplicado o teste estatístico (Anova: F=33,92 e p=6,4.10⁻¹⁰), revelando variação temporal na área de estudo. Em relação as áreas amostrais, a maior abundancia/densidade média foi registrada na Área 3 (N=31,6; Densidade=1,26), seguido da Área 4 (N=27,5; Densidade=1,10, Área 2 (N=23,2; Densidade=0,92) e por último a Área 1 (N=22,2; Densidade=0,89), entretanto, quando aplicado o teste estatístico não foi registrada diferença significativa em termos espaciais na área de estudo (Anova: F=0,17 e p=0,91) (Gráfico 4-1 e Tabela 4-2).



A



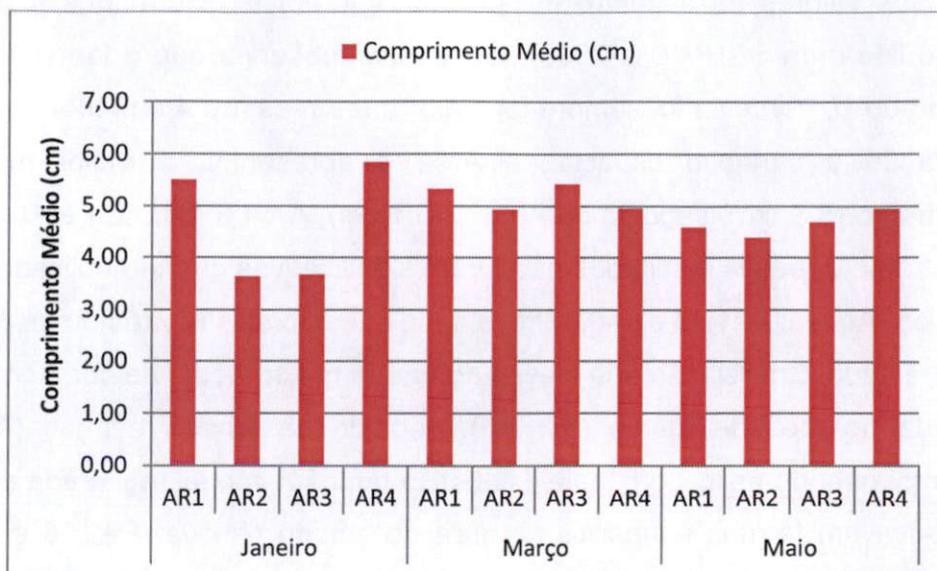
B



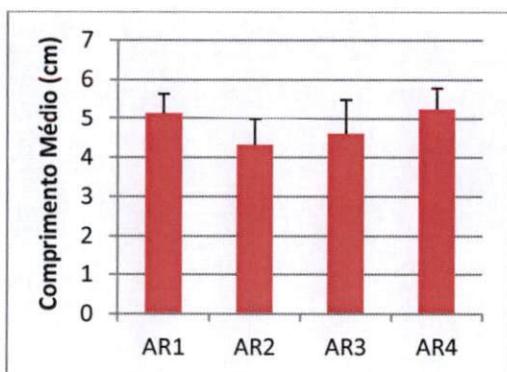
C

Gráfico 4-1: Número médio de tocas e densidade média de tocas por metro quadrado entre as áreas e meses do ano (A), médias entre as áreas amostrais (B) e médias entre os meses do ano (C) de *Ucides cordatus*, a partir das amostragens em quadrados de 25m², na Área de Influência do Terminal Norte Capixaba.

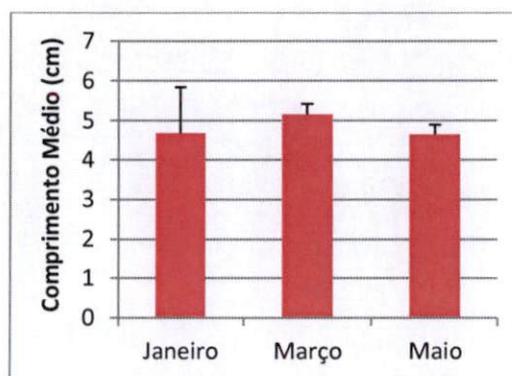
Quando os valores de diâmetro dessas tocas foram transformados a partir da equação linear de SCHMIDT (2006), foi possível observar que o tamanho médio estimado de *U. cordatus* foi sempre maior nas Áreas 1 e 4 e menor na Área 2. Em relação à variação espacial, a Área 4 apresentou a maior média de comprimento (5,3 cm), seguido da Área 1 (5,1 cm), Área 3 (4,6 cm) e Área 2 (4,3 cm), entretanto, esses resultados não foram significativos quando aplicado o teste estatístico (Anova: $F=1,38$ e $p=0,3$), revelando que não existiu variação espacial na área de estudo. Em relação aos meses do ano, a maior média de comprimento foi registrada no mês de março (5,2 cm), seguido de janeiro e maio (4,7 cm), entretanto, quando aplicado o teste estatístico também não foi registrada diferença significativa em termos temporais na área de estudo (Anova: $F=0,66$ e $p=0,53$) (Gráfico 4-2 e Tabela 4-2).



A



B



C

Gráfico 4-2: Comprimento médio de *Ucides cordatus* (cm) entre as áreas e meses do ano (A), médias entre as áreas amostrais (B) e médias entre os meses do ano (C), a partir das amostragens em quadrados de 25m², na Área de Influência do Terminal Norte Capixaba.

Tabela 4-2: Número médio de tocas e densidade média de tocas por metro quadrado (A) e comprimento médio em centímetros de *Ucides cordatus* por Área Amostral e meses do ano, a partir das amostragens em quadrados de 25m², na Área de Influência do Terminal Norte Capixaba.

Meses do ano Áreas	Janeiro				Março				Maio			
	AR1	AR2	AR3	AR4	AR1	AR2	AR3	AR4	AR1	AR2	AR3	AR4
Número Médio de Tocas (N)	12,75	4,75	9,25	8,50	19,25	23,50	31,75	29,25	34,50	41,25	53,75	44,75
Densidade Média (Tocas.m ²)	0,51	0,19	0,37	0,34	0,77	0,94	1,27	1,17	1,38	1,65	2,15	1,79
Média entre Áreas	AR1	AR2	AR3	AR4	Média entre meses do ano				Janeiro	Março	Maio	
Número Médio de Tocas (N)	22,17	23,17	31,58	27,50	Número Médio de Tocas (N)				8,81	25,94	43,56	
Desvio Padrão	11,16	18,25	22,25	18,19	Desvio Padrão				3,28	5,64	8,01	
Densidade Média (Tocas.m ²)	0,89	0,93	1,26	1,10	Densidade Média (Tocas.m ²)				0,35	1,04	1,74	
Desvio Padrão	0,45	0,73	0,89	0,73	Desvio Padrão				0,13	0,23	0,32	

Tabela 4 2:(continuação) Número médio de tocas e densidade média de tocas por metro quadrado (A) e comprimento médio em centímetros de *Ucides cordatus* por Área Amostral e meses do ano, a partir das amostragens em quadrados de 25m², na Área de Influência do Terminal Norte Capixaba.

Meses do ano Áreas	Janeiro				Março				Maio			
	AR1	AR2	AR3	AR4	AR1	AR2	AR3	AR4	AR1	AR2	AR3	AR4
Diâmetro Médio (cm) da galeria	6,093	4,153	4,195	6,453	5,913	5,498	6,015	5,523	5,138	4,93	5,258	5,52
Comprimento Médio (cm)	5,512	3,647	3,688	5,858	5,339	4,94	5,438	4,964	4,594	4,394	4,709	4,962
Média entre Áreas	AR1	AR2	AR3	AR4	Média entre meses do ano				Janeiro	Março	Maio	
Comprimento Médio (cm)	5,148	4,327	4,611	5,261	Comprimento Médio (cm)				4,676	5,17	4,665	
Desvio Padrão	0,488	0,649	0,879	0,517	Desvio Padrão				1,174	0,255	0,237	

A proporção sexual de *U. cordatus* nas Áreas amostrais durante a Estação Chuvosa foi maior de machos em janeiro, alternando essa dominância para fêmeas em maio, sendo que no geral, machos corresponderam a 47,2% dos organismos, enquanto que as fêmeas corresponderam a 52,79% (Tabela 4-3). Em relação a presença de fêmeas em estágio reprodutivo, foram registradas um maior número de fêmeas ovadas em março (N=7) e nenhuma em maio.

Tabela 4-3: Número de machos e fêmeas e registro de fêmeas ovadas de *Ucides cordatus* por Área Amostral, a partir das amostragens em quadrados de 25m², em número absoluto e frequência na Área de Influência do Terminal Norte Capixaba.

Meses do Ano Áreas	Janeiro				Março				Maio				Ger al
	AR 1	AR 2	AR 3	AR 4	AR 1	AR 2	AR 3	AR 4	AR 1	AR 2	AR 3	AR 4	
Macho	37	14	30	30	1	4	9	1	0	0	1	0	127
Fêmea	20	10	43	31	1	7	15	5	0	1	7	2	142
Meses do Ano Áreas	Janeiro				Março				Maio				Ger al
	AR 1	AR 2	AR 3	AR 4	AR 1	AR 2	AR 3	AR 4	AR 1	AR 2	AR 3	AR 4	
Ovadas	1	1	1	0	1	2	4	0	0	0	0	0	10

4.1.3 Levantamento da riqueza e diversidade da carcinofauna – Amostragem em quadrados de 1m²

O registro em campo das espécies por área amostral (quadrados de 1m²) possibilitou identificar 15 espécies de crustáceos em um total de 924 indivíduos, sendo as demais registradas por meio de observação em campo, entrevista com pescadores e catadores artesanais locais. Dentre as espécies mais abundantes se destacam as do Gênero *Uca*, como *U. vocator* (34%), *U. thayeri* (17%) e *U. rapax* (14%) (Gráfico 4-3 e Tabela 4-4)

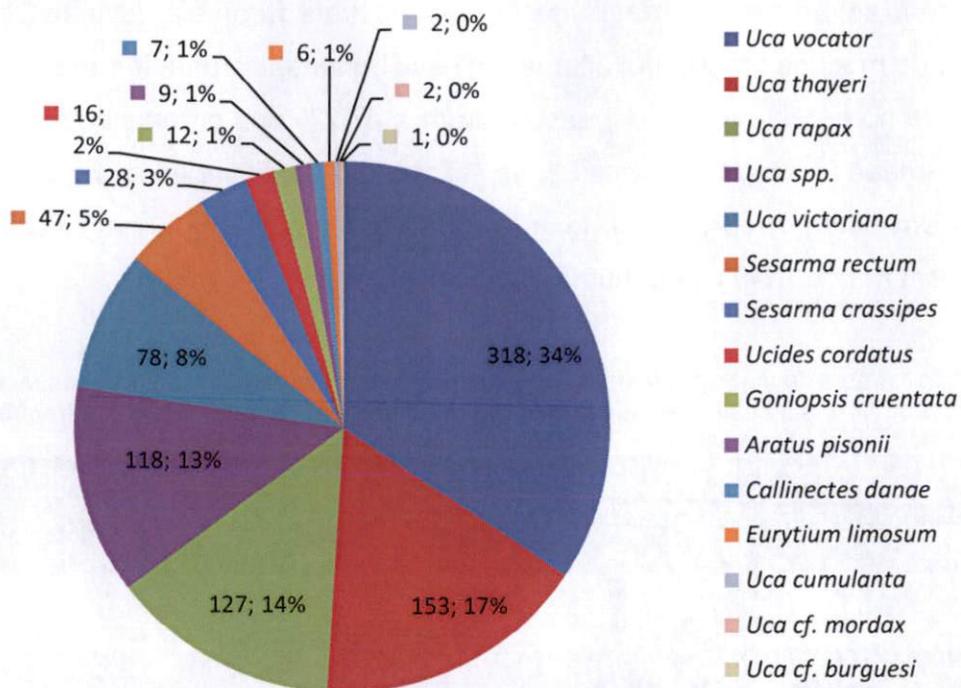
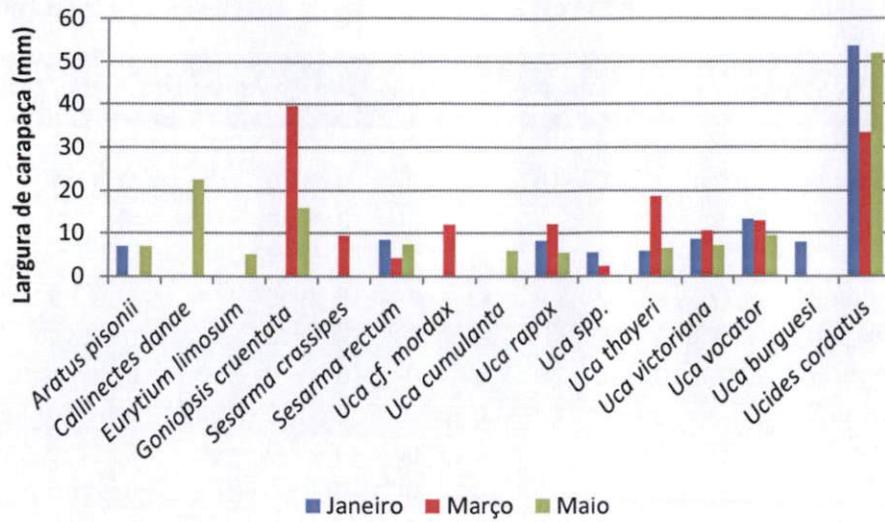


Gráfico 4-3: Abundância numérica e frequência das espécies registradas na Área de Influência do Terminal Norte Capixaba.

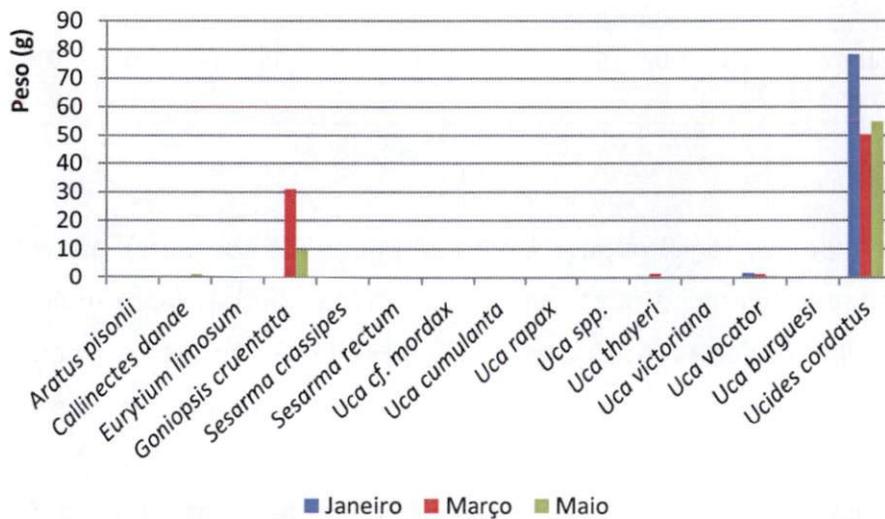
Tabela 4-4: Abundancia numérica das espécies registradas na Área de Influência do Terminal Norte Capixaba.

Mês do Ano	Janeiro				Março				Maio				Total
Área	A1	A2	A3	A4	A1	A2	A3	A4	A1	A2	A3	A4	924
<i>Goniopsis cruentata</i>	0	0	0	0	2	1	0	1	2	0	6	0	12
<i>Eurytium limosum</i>	0	0	0	0	0	0	0	0	5	0	1	0	6
<i>Uca thayeri</i>	8	1	0	0	8	1	0	0	42	76	13	4	153
<i>Uca rapax</i>	25	1	3	2	11	3	5	1	12	37	26	1	127
<i>Uca victoriana</i>	27	9	2	0	13	1	6	3	1	5	9	2	78
<i>Uca vocator</i>	9	4	11	15	14	7	31	33	10	27	106	51	318
<i>Uca cf. burguesi</i>	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1
<i>Uca uruguayensis</i>	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
<i>Uca cumulanta</i>	0	0	0	0	0	0	0	0	0	2	0	0	2
<i>Aratus pisonii</i>	0	6	0	0	0	0	0	0	2	0	0	1	9
<i>Sesarma rectum</i>	4	2	0	0	7	7	13	9	0	0	5	0	47
<i>Sesarma crassipes</i>	0	0	0	0	4	0	0	0	3	12	0	9	28
<i>Ucides cordatus</i>	8	4	1	0	0	0	2	0	0	0	1	0	16
<i>Uca spp.</i>	2	0	0	0	10	38	51	17	0	0	0	0	118
<i>Uca cf. mordax</i>	0	0	0	0	0	0	2	0	0	0	0	0	2
<i>Callinectes danae</i>	0	0	0	0	0	0	0	0	5	0	2	0	7

Dentre as espécies registradas, o Caranguejo-uçá (*U. cordatus*), apresentou maior média de comprimento e peso, sendo nos meses de janeiro e maio as maiores médias foram registradas. O Aratú (*G. cruentata*) apresentou segundo maior tamanho na área de estudo. A maior parte dos crustáceos amostrados foi do gênero *Uca*, denominado vulgarmente de Chama-maré, cujo comprimento e peso médio não ultrapassaram 12 mm e 1,17 g, respectivamente (Gráfico 4-4 e Tabela 4-5 a Tabela 4-7).



A



B

Gráfico 4-4: Comprimento em milímetros (A) e peso em gramas (B) dos crustáceos registrados por Estação do Ano na Área de Influência do Terminal Norte Capixaba.

Tabela 4-5: Média do comprimento (mm) e peso (g) das espécies de crustáceos registradas na Área de Influência do Terminal Norte Capixaba em janeiro de 2014.

Espécies	Janeiro										Média		Desvio Padrão	
	AR1		AR2		AR3		AR4							
	CC	P	CC	P	CC	P	CC	P	CC	P	CC	P		
<i>Aratus pisonii</i>			7	0,11							7,00	0,11		
<i>Sersama rectum</i>	6,5	0,075	10,5	0,6							8,50	0,34	2,83	0,37
<i>Uca vocator</i>	6,25	0,19	12	1,22	20,6	3,8	15	1,65			13,46	1,72	5,99	1,52
<i>Uca rapax</i>	6,56	0,05	10	0,4	8,6	0,6	8	0,075			8,29	0,28	1,43	0,27
<i>Uca victoriana</i>	7	0,125	6,4	0,05	12,5	1,27					8,63	0,48	3,36	0,68
<i>Uca thayeri</i>	3,75	0,11	8	0,05							5,88	0,08	3,01	0,04
<i>Uca burguesi</i>	8	0,05									8,00	0,05		
<i>Uca sp.</i>	5,5	0,05									5,50	0,05		
<i>Ucides cordatus</i>	52,75	77,53	53,5	71,85	55,25	86					53,83	78,46	1,28	7,12

Tabela 4-6: Média do comprimento (mm) e peso (g) das espécies de crustáceos registradas na Área de Influência do Terminal Norte Capixaba em março de 2014.

Espécies	Março												Média		Desvio Padrão	
	AR1		AR2		AR3		AR4		CC	P	CC	P				
	CC	P	CC	P	CC	P	CC	P								
<i>Aratus pisonii</i>																
<i>Callinectes danae</i>																
<i>Goniopsis cruentata</i>	34	27,45	45	37,2			40	28,6	39,67	31,08	5,51	5,33				
<i>Sesarma crassipes</i>	9,5	0,3							9,50	0,30						
<i>Sesarma rectum</i>	7,6	0,34	3	0,04	3,23	0,24	3,3	0,18	4,28	0,20	2,22	0,13				
<i>Uca cf. mordax</i>					12	0,45			12,00	0,45						
<i>Uca cumulanta</i>																
<i>Uca rapax</i>	6,25	0,15	23	0,62	6	0,13	14	0,8	12,31	0,43	8,03	0,34				
<i>Uca spp.</i>	2,10	0,01	2,9	0,05	1,61	0,01	2,93	0,04	2,39	0,03	0,64	0,02				
<i>Uca thayeri</i>	18,5	1,04	19	1,8					18,75	1,42	0,35	0,54				
<i>Uca uruguayensis</i>																
<i>Uca victoriana</i>	11,3	0,38	11	0,4	13,5	0,93	6,6	0,1	10,60	0,45	2,89	0,35				
<i>Uca vocator</i>	20,5	0,9	15,7	2,7	5,13	0,25	11,13	1,23	13,12	1,27	6,56	1,04				
<i>Ucides cordatus</i>	40	60			27	41			33,50	50,50	9,19	13,44				

Tabela 4-7: Média do comprimento (mm) e peso (g) das espécies de crustáceos registradas na Área de Influência do Terminal Norte Capixaba em maio de 2014.

Espécies	Maio										Média		Desvio Padrão	
	AR1		AR2		AR3		AR4							
	CC	P	CC	P	CC	P	CC	P	CC	P	CC	P		
<i>Aratus pisonii</i>							7	0,05	7,00	0,05				
<i>Callinectes sp.</i>	21,16	1,18			24	1,5			22,58	1,34	2,01	0,23		
<i>Eurytium limosum</i>	5,2	0,33			5	0,05			5,10	0,19	0,14	0,20		
<i>Goniopsis cruentata</i>	25,5	19,05			6,66	0,05			16,08	9,55	13,32	13,44		
<i>Sesarma rectum</i>	8	0,27	7,25	0,22	7,6	0,29	7	0,2	7,46	0,25	0,43	0,04		
<i>Uca cumulanta</i>					6	0,05			6,00	0,05				
<i>Uca rapax</i>	5,15	0,06	6,23	0,08	5,88	0,08	5	0,07	5,57	0,07	0,59	0,01		
<i>Uca spp.</i>														
<i>Uca thayeri</i>	6,5	0,08	7,66	0,16	6,08	0,1	6	0,08	6,56	0,11	0,77	0,04		
<i>Uca victoriana</i>	8	0,2	8	0,27	5,87	0,09	7	0,05	7,22	0,15	1,01	0,10		
<i>Uca vocator</i>	8,36	0,44	10,51	0,66	9,25	0,52	9,48	0,43	9,40	0,51	0,88	0,11		
<i>Ucides cordatus</i>							52	55	52,00	55,00				

Em relação aos índices ecológicos da comunidade, foi possível observar que a riqueza absoluta de espécies foi maior na Área 1, assim como a diversidade, diminuindo em direção a Área 4. Entre os meses do ano foi observado que a riqueza aumentou entre janeiro e maio, sendo o oposto para a equitabilidade. A diversidade foi superior em março (Gráfico 4-5 e Tabela 4-8).

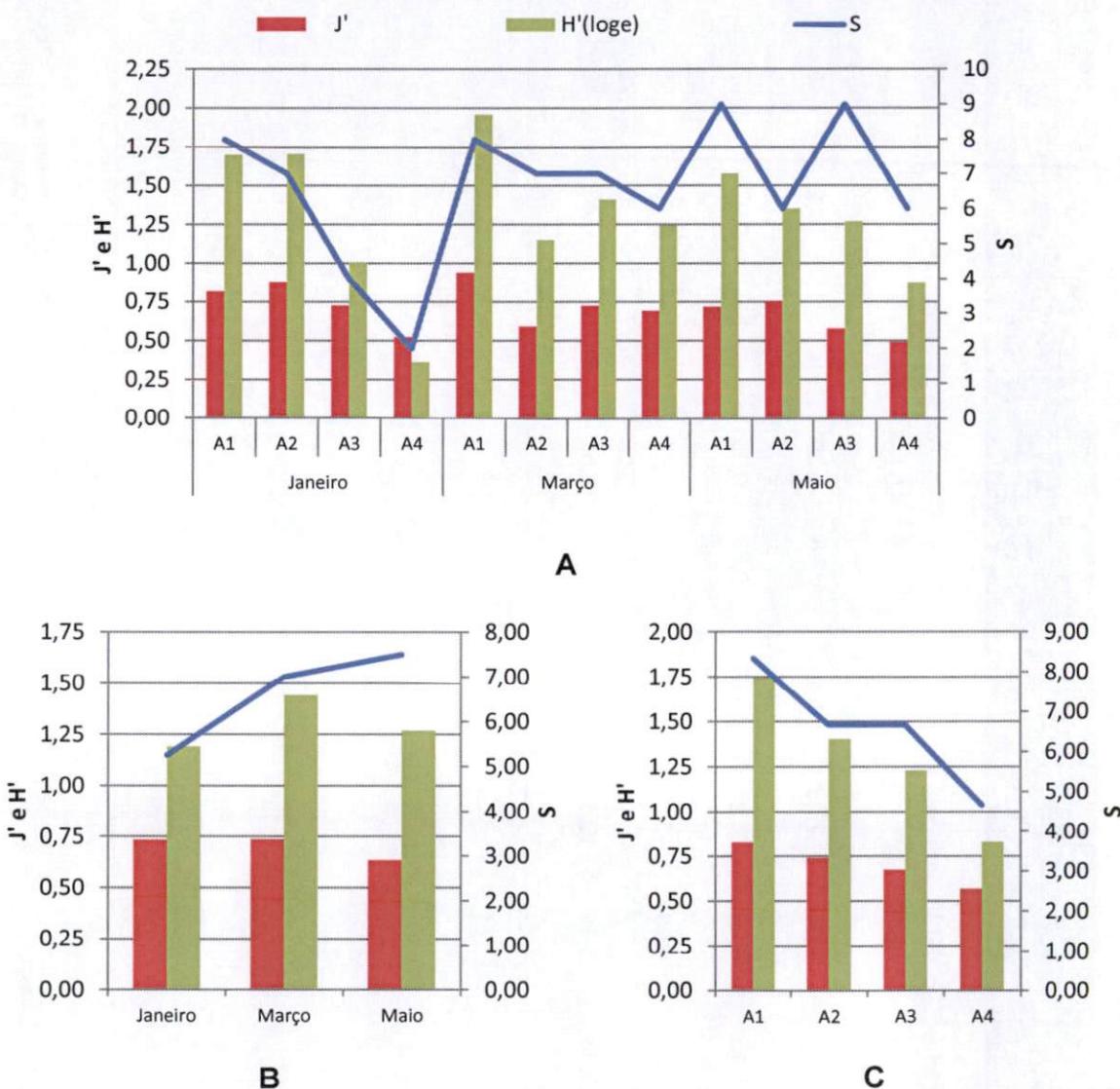
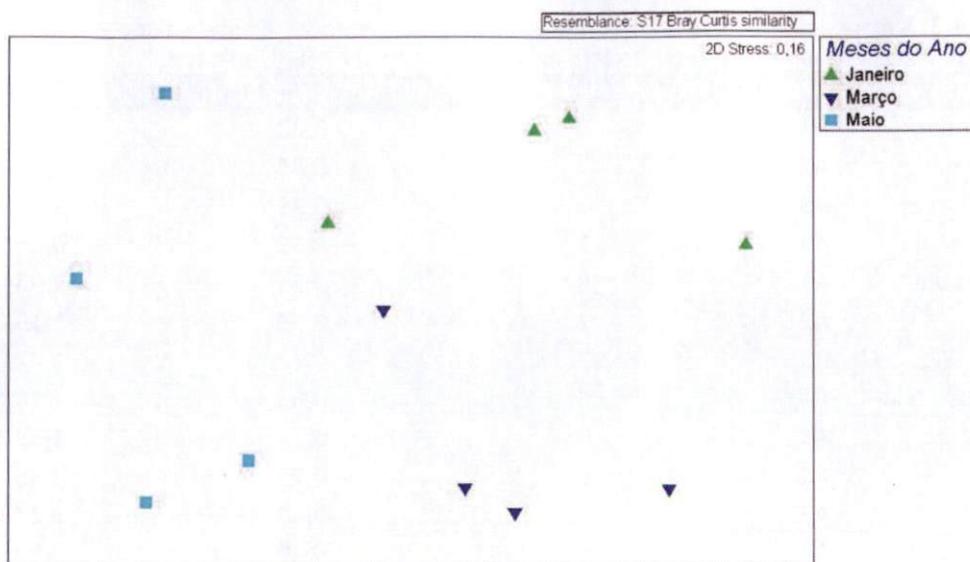


Gráfico 4-5: Valores de riqueza absoluta de espécies (S), diversidade (H' loge) e equitabilidade (J') entre as áreas e meses do ano (A), médias entre as áreas amostrais (B) e médias entre os meses do ano (C), a partir das amostragens em quadrados de 1m², na Área de Influência do Terminal Norte Capixaba.

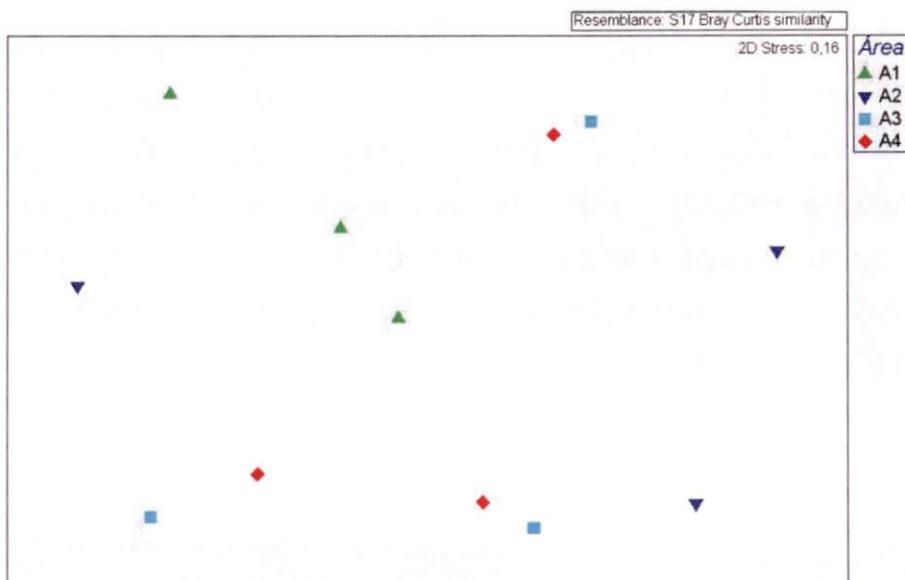
Tabela 4-8: Valores de riqueza absoluta de espécies, diversidade, equitabilidade e dominância ao longo das áreas amostrais na Área de Influência do Terminal Norte Capixaba.

Meses do Ano	Áreas	Riqueza Absoluta (S)	Equitabilidade (J)	Diversidade (H')
Janeiro	A1	8	0,82	1,70
	A2	7	0,88	1,70
	A3	4	0,73	1,01
	A4	2	0,52	0,36
Março	A1	8	0,94	1,96
	A2	7	0,59	1,15
	A3	7	0,72	1,41
	A4	6	0,69	1,24
Maio	A1	9	0,72	1,58
	A2	6	0,75	1,35
	A3	9	0,58	1,27
	A4	6	0,49	0,88

Em relação à distribuição dos organismos em termos de composição de espécies entre os meses, foi observada a formação de agrupamentos claros, sendo que os resultados foram significativos quando aplicado o teste estatístico (ANOSIM: R Global=0,606 e $p=0,001$). Entretanto, em termos espaciais, não foi possível observar um padrão claro na distribuição das amostras, indicando que não existiu variação espacial na composição de espécies na região (ANOSIM: R Global=0,009 e $p=0,44$) (**Gráfico 4-6**).



A



B

Gráfico 4-6: Representação gráfica da composição de espécies em termos temporais (Meses do Ano – A) e espaciais (Áreas Amostrais – B) a partir do MDS (Multidimensional Scaling) na área de influência do Terminal Norte Capixaba.

Quando analisamos as espécies que contribuíram para diferenciar os meses do ano através de uma análise de dissimilaridade (SIMPER), foi possível observar a maior abundância de *Uca vocator* e *Uca thayeri*, caracterizou o mês de maio, o diferenciando dos demais meses (**Tabela 4-9**).

Tabela 4-9: Resultado do SIMPER indicando a dissimilaridade entre as áreas de monitoramento no que se refere a variação temporal.

Espécies	Abundancia Média	Abundancia Média	Dissimilaridade Média	Desvio Padrão	Contribuição em %	Cumulativo de %
Grupos Janeiro & Março		Dissimilaridade Média = 68,93				
<i>Uca spp.</i>	0,5	29	26,49	1,73	38,44	38,44
<i>Uca vocator</i>	9,75	21,25	12,26	1,31	17,78	56,22
<i>Uca victoriana</i>	9,5	5,75	7,52	1,31	10,9	67,12
<i>Sesarma rectum</i>	1,5	9	7,28	2,38	10,57	77,69
<i>Uca rapax</i>	7,75	5	5,97	1,08	8,67	86,36
<i>Uca thayeri</i>	2,25	2,25	2,8	0,82	4,07	90,43
Grupos Janeiro & Maio		Dissimilaridade Média = 74,81				
<i>Uca vocator</i>	9,75	48,5	25,3	1,21	33,81	33,81
<i>Uca thayeri</i>	2,25	33,75	20,93	1,17	27,98	61,79
<i>Uca rapax</i>	7,75	19	9,9	1,46	13,23	75,02
<i>Uca victoriana</i>	9,5	4,25	5,17	1,01	6,91	81,92
<i>Sesarma crassipes</i>	0	6	4,51	1,2	6,03	87,96
<i>Ucides cordatus</i>	3,25	0,25	1,94	1,06	2,59	90,55
Grupos Março & Maio		Dissimilaridade Média = 70,24				
<i>Uca vocator</i>	21,25	48,5	17,37	1,22	24,72	24,72
<i>Uca thayeri</i>	2,25	33,75	16,09	1,2	22,9	47,62
<i>Uca spp.</i>	29	0	15,37	1,71	21,88	69,51
<i>Uca rapax</i>	5	19	7,45	1,49	10,61	80,11
<i>Sesarma rectum</i>	9	1,25	4,3	2,1	6,12	86,24
<i>Sesarma crassipes</i>	1	6	3,1	1,28	4,42	90,65

4.1.4 Vegetação predominante

Em cada estação amostral, foi realizada uma análise visual da vegetação presente na área e próxima dos 25m² amostrais. Foram realizadas anotações em planilha de campo, disponibilizadas na (Tabela 4-10) abaixo.

Tabela 4-10:: Breve descrição da vegetação local.

ETA	Vegetação predominante
A1R1	• <i>Rhizophora mangle</i>
A1R2	• <i>Rhizophora mangle</i>
A1R3	• <i>Laguncularia racemosa</i>
A1R4	• <i>Laguncularia racemosa</i>
A2R1	• <i>Rhizophora mangle</i> • <i>Laguncularia racemosa</i>
A2R2	• <i>Rhizophora mangle</i> • <i>Laguncularia racemosa</i>
A2R3	• <i>Rhizophora mangle</i> • <i>Laguncularia racemosa</i>
A2R4	• <i>Laguncularia racemosa</i>
A3R1	• <i>Rhizophora mangle</i>
A3R2	• <i>Laguncularia racemosa</i>
A3R3	• <i>Laguncularia racemosa</i>
A3R4	• <i>Laguncularia racemosa</i>
A4R1	• <i>Laguncularia racemosa</i>
A4R2	• <i>Laguncularia racemosa</i>
A4R3	• <i>Laguncularia racemosa</i>
A4R4	• <i>Laguncularia racemosa</i>

Ponto	Coordenadas E	N
A1 R1	421338	7903420
A1 R2	421246	7903362
A1 R3	421071	7903305
A1 R4	420979	7903264
A2 R1	422033	7901826
A2 R2	421902	7901807
A2 R3	421803	7901792
A2 R4	421704	7901778
A3 R1	421723	7900965
A3 R2	421570	7900953
A3 R3	421470	7900945
A3 R4	421370	7900939
A4 R1	421315	7900310
A4 R2	421234	7900368
A4 R3	421117	7900450
A4 R4	421035	7900507

As (Figura 4-1) e (Figura 4-2) mostram as características fitomorfológicas visuais utilizadas para chegar as conclusões das diferentes predominâncias da *Rhizophora mangle* da *Laguncularia racemosa*, respectivamente.



Figura 4-1: Vegetação predominante de *Rhizophora mangle*.

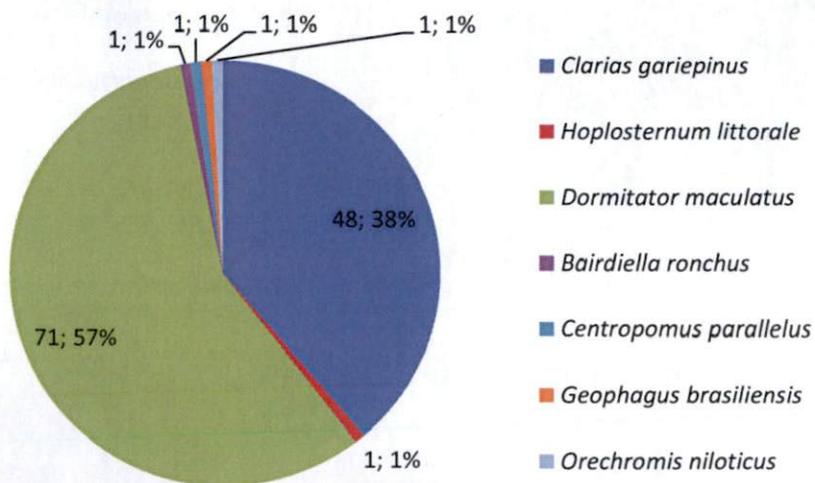


Figura 4-2: Vegetação predominante de *Laguncularia racemosa*.

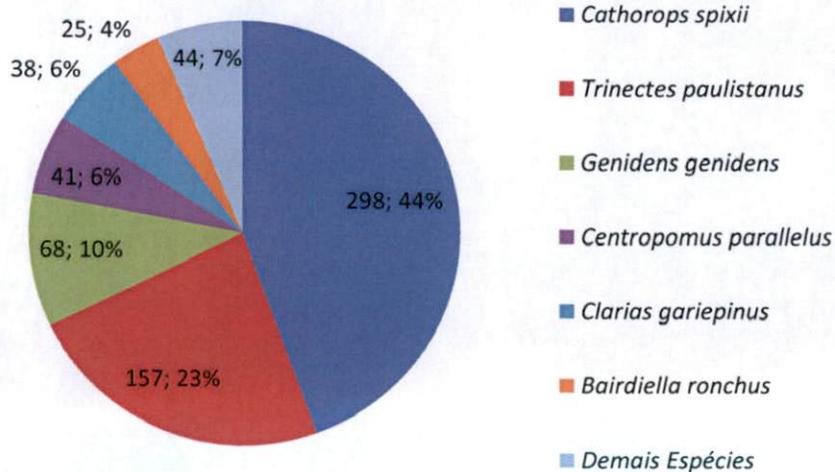
4.2 ICTIOFAUNA

4.2.1 Aspectos taxonômicos e abundância

Na área de estudo foram registradas 33 espécies de peixes pertencentes a 16 Famílias em um total de 2.311 indivíduos (**Tabela 4-11**). Em janeiro as espécies mais frequentes foram *D. maculatus* (57%) e o bagre-africano *C. gariepinus* (38%), enquanto que em março o bagre marinho *C. spixii* (44%) e *T. paulistanus* (23%) foram mais frequentes, e em maio *S. brasiliensis* (41%) e *H. grandoculsi* (32%) foram mais frequentes (**Gráfico 4-7** e **Gráfico 4-8**), indicando clara influencia de água doce na área de estudo em janeiro, quando fortes chuvas foram registradas no estado do Espírito Santo, com posterior salinização do estuário ao longo do tempo. Em relação às artes de pesca, apenas o arrasto foi eficiente na captura de espécimes da ictiofauna (95,9%), sendo que a rede de espera capturou apenas 3,1% dos indivíduos e a tarrafa 1% dos indivíduos. O **Anexo III** apresenta o catálogo de espécies de ictiofauna observadas durante os levantamentos.

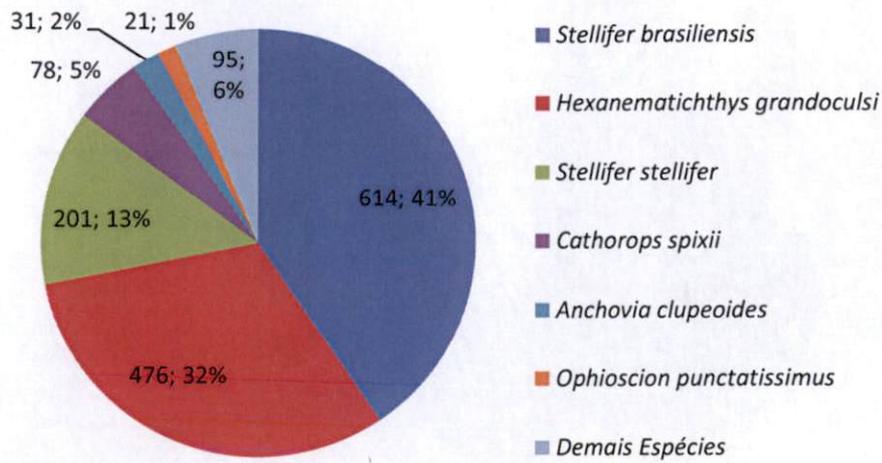


A



B

Gráfico 4-7: Frequência das espécies mais representativas coletadas na Área de Influência do Terminal Norte Capixaba em janeiro (A) e março (B).



C

Gráfico 4-8: Frequência das espécies mais representativas coletadas na Área de Influência do Terminal Norte Capixaba em maio (C).

Tabela 4-11: Lista de espécies registradas na área de estudo (Legenda: * - Espécies indicadas pelos pescadores como de importância comercial).

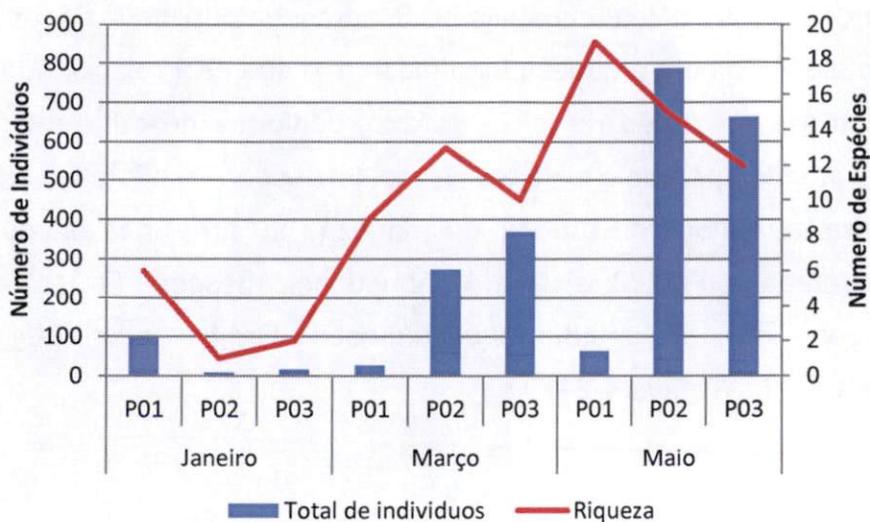
Família	Espécie	Janeiro	Março	Maio	Nome vulgar
Achiridae	Catathyridium garmani (Jordan, 1889)		x		Linguado
	Trinectes paulistanus (Miranda Ribeiro, 1915)*		x	x	Linguado
Ariidae	Cathorops spixii (Agassiz, 1829)		x	x	Bagre-amarelo
	Genidens genidens (Cuvier, 1829)		x	x	Bagre-urutu
	Potamarius grandoculis (Steindachner, 1877)		x	x	Bagre
Carangidae	Caranx latus Agassiz, 1831*			x	Xarelete
	Oligoplites saurus (Bloch & Schneider, 1801)			x	Guaivira
	Selene vomer (Linnaeus, 1758)*			x	Peixe-galo
Centropomidae	Centropomus parallelus Poey, 1860*	x	x	x	Robalo, Camuri
	Centropomus undecimalis (Bloch, 1792)*		x	x	Robalo, Camuri
Cichlidae	Geophagus brasiliensis (Quoy & Gaimard, 1824)*	x			Cará, Acára
	Oreochromis niloticus (Linnaeus, 1758)*	x		x	Tilápia
Clariidae	Clarias gariepinus (Burchell, 1822)	x	x	x	Bagre Africano, Catfish
Callichthyidae	Hoplosternum littorale Hancock, 1828	x			Tamoatá, caborja
Eleotridae	Dormitator maculatus (Bloch, 1792)	x			Dorminhoco barrigudo
Engraulidae	Anchovia clupeioides (Swainson, 1839)*		x	x	Manjuba
	Anchoa tricolor (Spix & Agassiz, 1829)*			x	Manjuba
	Cetengraulis edentulus (Cuvier, 1829)*			x	Manjuba
Gerreidae	Diapterus rhombeus (Cuvier, 1829)*			x	Carapeba
	Eugerres brasilianus (Cuvier, 1830)*			x	Caratinga
Lutjanidae	Lutjanus jocu (Bloch & Schneider, 1801)*			x	Vermelho
Mugilidae	Mugil curema Valenciennes, 1836*		x	x	Tainha
	Mugil liza Valenciennes, 1836*		x		Tainha
Polynemidae	Polydactylus virginicus (Linnaeus, 1758)			x	Parati-barbudo
Sciaenidae	Bairdiella ronchus (Cuvier, 1830)*	x	x	x	Oveva
	Cynoscion acoupa (Lacepède, 1801)*		x	x	Oveva

Continua...

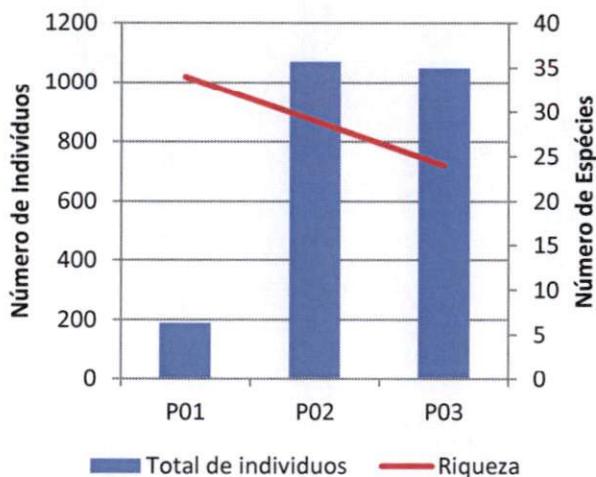
Tabela 4-12(Continuação): Lista de espécies registradas na área de estudo (Legenda: * - Espécies indicadas pelos pescadores como de importância comercial).

Família	Espécie	Janeiro	Março	Maio	Nome vulgar
	Cynoscion leiarchus (Cuvier, 1830)*		x		Pescada-amarela
	Stellifer brasiliensis (Schultz, 1945)		x	x	Pescada-branca
	Stellifer stellifer (Bloch, 1790)			x	Cangoá, Canganguá
	Micropogonias furnieri (Desmarest, 1823)*			x	Corvina
	Ophioscion punctatissimus Meek & Hildebrand, 1925			x	Canguá, canganguá
Serranidae	Rypticus randalli Courtenay, 1967			x	Peixe-sabão
Tetraodontidae	Sphoeroides testudineus (Linnaeus, 1758)			x	Baiacu

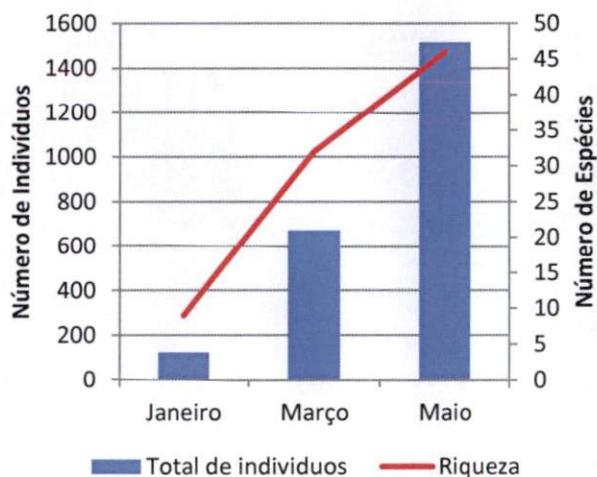
Em relação a abundância de organismos, foi observado um aumento entre janeiro e maio, sendo que os Pontos Amostrais 2 e 3, apresentaram um maior abundancia. O padrão observado para a riqueza foi o mesmo, o que está relacionado as fortes chuvas ocorridas na região no início do ano, conforme descrito anteriormente. Entretanto, quando aplicado o teste estatístico, foi observada diferença significativa apenas para a variação temporal da riqueza na área de estudo (Anova: Abundancia/áreas - $F=2,68$ e $p=0,14$; Abundancia/meses - $F=0,96$ e $p=0,43$; Riqueza/áreas - $F=0,18$ e $p=0,83$; Riqueza/meses - $F=14,74$ e $p=0,004$) (**Gráfico 4-9 e Tabela 4-13 a Tabela 4-24**).



A



B



C

Gráfico 4-9: Número de indivíduos (A), comprimento total em milímetros (B) e comparação do comprimento total (mm) entre as principais espécies que ocorreram nas duas estações (C) coletadas na Área de Influência do Terminal Norte Capixaba na Estação Seca e Estação Chuvosa.

Tabela 4-13: Lista de espécies registradas na Área de Influência do Terminal Norte Capixaba por ponto amostral, em janeiro de 2014, indicando abundância numérica (número total de indivíduos), abundância relativa (CPUE) e frequência de ocorrência (%) coletadas com rede de arrasto.

Janeiro - Rede de Arrasto													
Número de Indivíduos	P01				P02				P03				Total Geral
	A	B	C	Total	A	B	C	Total	A	B	C	Total	
Ponto Amostral	A	B	C	Total	A	B	C	Total	A	B	C	Total	Total Geral
Clarias gariepinus	7	8	4	19			2	2	2	2	1	5	26
Hoplosternum littorale				0				0	1			1	1
Dormitator maculatus	30	13	28	71				0				0	71
Geophagus brasiliensis			1	1				0				0	1
Oreochromis niloticus			1	1				0				0	1
Total de indivíduos	37	21	34	92	0	0	2	2	3	2	1	6	100
Riqueza	2	2	4	4	0	0	1	1	2	1	1	2	5
CPUE (kg/h)	P01				P02				P03				Total
Ponto Amostral	A	B	C	Total	A	B	C	Total	A	B	C	Total	
Clarias gariepinus	0,78	2,41	1,51	4,71	0,00	0,00	0,59	0,59	0,27	0,27	0,60	1,14	50,87
Hoplosternum littorale	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,08	0,00	0,00	0,08	0,08
Dormitator maculatus	2,31	0,97	2,08	5,37	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	16,06
Geophagus brasiliensis	0,00	0,00	0,03	0,03	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,03
Oreochromis niloticus	0,00	0,00	0,12	0,12	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,12
Total	3,09	3,39	3,74	10,22	0,00	0,00	0,59	0,59	0,35	0,27	0,60	1,22	67,15
Frequencia (%)	P01				P02				P03				Total
Ponto Amostral	A	B	C	Total	A	B	C	Total	A	B	C	Total	
Clarias gariepinus	18,92	38,10	11,76	20,65			100,00	100,00	66,67	100,00	100,00	83,33	26,00
Hoplosternum littorale	0,00	0,00	0,00	0,00			0,00	0,00	33,33	0,00	0,00	16,67	1,00
Dormitator maculatus	81,08	61,90	82,35	77,17			0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	71,00
Geophagus brasiliensis	0,00	0,00	2,94	1,09			0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	1,00
Oreochromis niloticus	0,00	0,00	2,94	1,09			0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	1,00
Total	100,00	100,00	100,00	100,00			100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00

Tabela 4-14: Lista de espécies registradas na Área de Influência do Terminal Norte Capixaba por ponto amostral, em março de 2014, indicando abundância numérica (número total de indivíduos), abundância relativa (CPUE) e frequência de ocorrência (%) coletadas com rede de arrasto

Número de Indivíduos Ponto Amostral	Março - Rede de Arrasto												Total Geral
	P01				P02				P03				
	A	B	C	Total	A	B	C	Total	A	B	C	Total	
Anchovia clupeioides			1	1				0				0	1
Bairdiella ronchus	3		2	5	4	4	1	9		1	1	2	16
Cathorops spixii			2	2	156	16	5	177	64	26	16	106	285
Centropomus parallelus	1			1	5	8	2	15	8	5	6	19	35
Centropomus undecimalis				0				0			1	1	1
Clarias gariepinus				0				0	9	3	10	22	22
Cynoscion acoupa				0			1	1	6			6	7
Cynoscion leiarchus				0		1		1				0	1
Genidens genidens	1			1	1		9	10	41	12	2	55	66
Hexanematichthys grandoculis			3	3				0	5		1	6	9
Mugil curema				0	1			1				0	1
Sphoeroides testudineus				0			1	1				0	1
Trinectes paulistanus			1	1	10	6	7	23	95	14	24	133	157
Catathyridium garmani				0				0			1	1	1
Stellifer brasiliensis		1	2	3	2	4	5	11				0	14
Total de indivíduos	5	1	11	17	179	39	31	249	228	61	62	351	617
Riqueza	3	1	6	8	7	6	8	10	7	6	9	10	15
CPUE (kg/h) Ponto Amostral	P01				P02				P03				Total Geral
	A	B	C	Total	A	B	C	Total	A	B	C	Total	
Anchovia clupeioides	0,00	0,00	0,15	0,15	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,15
Bairdiella ronchus	1,21	0,00	0,44	3,11	1,86	0,82	0,56	11,06	0,00	0,10	0,48	1,16	38,92
Cathorops spixii	0,00	0,00	0,90	0,90	53,39	5,38	2,03	191,99	21,40	8,82	4,61	101,93	711,02
Centropomus parallelus	0,13	0,00	0,00	0,13	0,64	1,34	1,06	12,37	0,85	0,71	0,61	6,67	45,75
Centropomus undecimalis	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	3,57	3,57	3,57

Continua...

Tabela 4-15(Continuação): Lista de espécies registradas na Área de Influência do Terminal Norte Capixaba por ponto amostral, em março de 2014, indicando abundância numérica (número total de indivíduos), abundância relativa (CPUE) e frequência de ocorrência (%) coletadas com rede de arrasto

Ponto Amostral	A	B	C	Total	A	B	C	Total	A	B	C	Total	Total Geral
Clarias gariepinus	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	6,25	3,09	9,58	59,03	59,03
Cynoscion acoupa	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,02	0,02	0,06	0,00	0,00	0,06	0,19
Cynoscion leiarchus	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	1,51	0,00	1,51	0,00	0,00	0,00	0,00	1,51
Genidens genidens	0,10	0,00	0,00	0,10	0,18	0,00	1,01	2,89	6,91	2,66	0,13	24,93	55,79
Hexanematichthys grandoculis	0,00	0,00	0,23	0,23	0,00	0,00	0,00	0,00	0,45	0,00	0,13	1,33	2,69
Mugil curema	0,00	0,00	0,00	0,00	2,33	0,00	0,00	2,33	0,00	0,00	0,00	0,00	2,33
Sphoeroides testudineus	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,37	0,37	0,00	0,00	0,00	0,00	0,37
Trinectes paulistanus	0,00	0,00	0,05	0,05	0,33	0,21	0,28	2,49	3,29	0,55	0,72	13,79	40,81
Catathyridium garmani	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,23	0,23	0,23
Stellifer brasiliensis	0,00	0,12	0,14	0,58	0,25	0,71	0,29	3,99	0,00	0,00	0,00	0,00	7,76
Total	1,45	0,12	1,91	5,25	58,99	9,97	5,61	229,01	39,22	15,94	20,06	212,71	970,13
Frequencia (%)	P01				P02				P03				
Ponto Amostral	A	B	C	Total	A	B	C	Total	A	B	C	Total	Total Geral
Anchovia clupeoides	0,00	0,00	9,09	5,88	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,16
Bairdiella ronchus	60,00	0,00	18,18	29,41	2,23	10,26	3,23	3,61	0,00	1,64	1,61	0,57	2,59
Cathorops spixii	0,00	0,00	18,18	11,76	87,15	41,03	16,13	71,08	28,07	42,62	25,81	30,20	46,19
Centropomus parallelus	20,00	0,00	0,00	5,88	2,79	20,51	6,45	6,02	3,51	8,20	9,68	5,41	5,67
Centropomus undecimalis	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	1,61	0,28	0,16
Clarias gariepinus	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	3,95	4,92	16,13	6,27	3,57
Cynoscion acoupa	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	3,23	0,40	2,63	0,00	0,00	1,71	1,13
Cynoscion leiarchus	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	2,56	0,00	0,40	0,00	0,00	0,00	0,00	0,16
Genidens genidens	20,00	0,00	0,00	5,88	0,56	0,00	29,03	4,02	17,98	19,67	3,23	15,67	10,70
Hexanematichthys grandoculis	0,00	0,00	27,27	17,65	0,00	0,00	0,00	0,00	2,19	0,00	1,61	1,71	1,46
Mugil curema	0,00	0,00	0,00	0,00	0,56	0,00	0,00	0,40	0,00	0,00	0,00	0,00	0,16
Sphoeroides testudineus	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	3,23	0,40	0,00	0,00	0,00	0,00	0,16
Trinectes paulistanus	0,00	0,00	9,09	5,88	5,59	15,38	22,58	9,24	41,67	22,95	38,71	37,89	25,45
Catathyridium garmani	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	1,61	0,28	0,16

Total 100 100 100 100 100 100 100 100 100 100 100 100 100

Tabela 4-16: Lista de espécies registradas na Área de Influência do Terminal Norte Capixaba por ponto amostral, em maio de 2014, indicando abundância numérica (número total de indivíduos), abundância relativa (CPUE) e frequência de ocorrência (%) coletadas com rede de arrasto

Número de Indivíduos Ponto Amostral	Maio - Rede de Arrasto												Tot. ind.
	P01				P02				P03				
	A	B	C	Total	A	B	C	Total	A	B	C	Total	
Anchoa tricolor	1			1				0				0	1
Anchovia clupeoides	11			11			20	20				0	31
Bairdiella ronchus				0			1	1		2		2	3
Caranx latius	2			2				0				0	2
Cathorops spixii				0	1	43	2	46		18	4	22	68
Centropomus parallelus				0		3	3	6		1		1	7
Centropomus undecimalis				0		1	2	3	1			1	4
Cetengraulis edentulus	2	1		3		3		3	1			1	7
Cynoscion acoupa				0				0		1		1	1
Diapterus rhombeus	4		3	7				0				0	7
Genidens genidens				0	2		1	3	10	1	1	12	15
Hexanematichthys grandoculsi				0		2		2	62	90	322	474	476
Lutjanus jocu			2	2				0				0	2
Micropogonias furnieri	2	1		3				0				0	3
Oligoplites saurus	1			1				0				0	1
Ophioscion punctatissimus	1		1	2			17	17				0	19
Oreochromis niloticus				0		1		1				0	1
Polydactylus virginicus	1			1				0				0	1
Rypticus randalli			1	1				0				0	1
Sphoeroides testudineus	1	3		4				0				0	4
Stellifer brasiliensis		8		8		467		467	32	97	10	139	614
Stellifer stellifer				0		192	9	201				0	201
Trinectes paulistanus				0		5	1	6		6		6	12

Continua...

Tabela 4-17(Continuação): Lista de espécies registradas na Área de Influência do Terminal Norte Capixaba por ponto amostral, em maio de 2014, indicando abundância numérica (número total de indivíduos), abundância relativa (CPUE) e frequência de ocorrência (%) coletadas com rede de arrasto

Total de indivíduos	26	13	7	46	3	717	56	776	106	216	337	659	1481
Maio - Rede de Arrasto													
Número de Indivíduos	P01			P02				P03			Tot. ind.		
Ponto Amostral	A	B	C	Total	A	B	C	Total	A	B	C	Total	
Riqueza	10	4	4	13	2	9	9	13	5	8	4	10	23
CPUE (kg/h)	P01			P02				P03			Total		
Ponto Amostral	A	B	C	Total	A	B	C	Total	A	B	C	Total	Total
Anchoa tricolor	0,03	0,00	0,00	0,03	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Anchovia clupeoides	1,91	0,00	0,00	1,91	0,00	0,00	3,10	3,10	0,00	0,00	0,00	0,00	10,20
Bairdiella ronchus	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,39	0,39	0,00	1,06	0,00	1,06	2,77
Caranx latus	0,60	0,00	0,00	0,60	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,60
Cathorops spixii	0,00	0,00	0,00	0,00	0,03	12,57	0,70	30,82	0,00	2,20	1,40	10,38	77,65
Centropomus parallelus	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,86	0,33	2,38	0,00	0,11	0,00	0,11	3,57
Centropomus undecimalis	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	1,36	0,94	5,49	0,71	0,00	0,00	0,71	10,15
Cetengraulis edentulus	0,06	0,22	0,00	0,76	0,00	0,69	0,00	0,69	0,22	0,00	0,00	0,22	4,94
Cynoscion acoupa	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,16	0,00	0,16	0,16
Diapterus rhombeus	0,18	0,00	0,36	1,16	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	1,16
Genidens genidens	0,00	0,00	0,00	0,00	0,13	0,00	0,02	0,26	2,35	0,19	0,11	6,52	9,46
Hexanematchthys grandoculsi	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,18	0,00	0,18	4,38	5,82	21,00	95,05	138,43
Lutjanus jocu	0,00	0,00	1,43	1,43	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	1,43
Micropogonias furnieri	0,16	0,13	0,00	0,64	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,64
Oligoplites saurus	0,03	0,00	0,00	0,03	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,03
Ophioscion punctatissimus	0,18	0,00	0,21	0,78	0,00	0,00	0,89	0,89	0,00	0,00	0,00	0,00	8,39
Oreochromis niloticus	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,18	0,00	0,18	0,00	0,00	0,00	0,00	0,18
Polydactylus virginicus	0,22	0,00	0,00	0,22	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,22
Rypticus randalli	0,00	0,00	0,28	0,28	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,28

Continua...

Tabela 4-18(Continuação): Lista de espécies registradas na Área de Influência do Terminal Norte Capixaba por ponto amostral, em maio de 2014, indicando abundância numérica (número total de indivíduos), abundância relativa (CPUE) e frequência de ocorrência (%) coletadas com rede de arrasto

CPUE (kg/h)	P01				P02				P03				Total
Ponto Amostral	A	B	C	Total	A	B	C	Total	A	B	C	Total	Total
Sphoroides testudineus	0,14	0,66	0,00	1,44	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	1,44
Stellifer brasiliensis	0,00	1,70	0,00	1,70	0,00	23,69	0,00	23,69	0,92	2,43	0,15	9,54	203,42
Stellifer stellifer	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	1,77	0,34	9,41	0,00	0,00	0,00	0,00	9,41
Trinectes paulistanus	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,21	0,04	0,51	0,00	0,23	0,00	0,23	1,47
Total	3,52	2,72	2,27	10,98	0,16	41,51	6,75	77,99	8,58	12,20	22,66	123,97	486,03
Frequencia (%)	P01				P02				P03				

Continua...

Tabela 4-19(Continuação): Lista de espécies registradas na Área de Influência do Terminal Norte Capixaba por ponto amostral, em maio de 2014, indicando abundância numérica (número total de indivíduos), abundância relativa (CPUE) e frequência de ocorrência (%) coletadas com rede de arrasto

Ponto Amostral	A	B	C	Total	A	B	C	Total	A	B	C	Total	Total
Anchoa tricolor	3,85	0,00	0,00	2,17	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,07
Anchovia clupeioides	42,31	0,00	0,00	23,91	0,00	0,00	35,71	2,58	0,00	0,00	0,00	0,00	2,09
Bairdiella ronchus	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	1,79	0,13	0,00	0,93	0,00	0,30	0,20
Caranx latus	7,69	0,00	0,00	4,35	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,14
Cathorops spixii	0,00	0,00	0,00	0,00	33,33	6,00	3,57	5,93	0,00	8,33	1,19	3,34	4,59
Centropomus parallelus	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,42	5,36	0,77	0,00	0,46	0,00	0,15	0,47
Centropomus undecimalis	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,14	3,57	0,39	0,94	0,00	0,00	0,15	0,27
Cetengraulis edentulus	7,69	7,69	0,00	6,52	0,00	0,42	0,00	0,39	0,94	0,00	0,00	0,15	0,47
Cynoscion acoupa	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,46	0,00	0,15	0,07
Diapterus rhombeus	15,38	0,00	42,86	15,22	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,47
Genidens genidens	0,00	0,00	0,00	0,00	66,67	0,00	1,79	0,39	9,43	0,46	0,30	1,82	1,01
Hexanematichthys grandoculsi	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,28	0,00	0,26	58,49	41,67	95,55	71,93	32,14
Lutjanus jocu	0,00	0,00	28,57	4,35	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,14
Micropogonias furnieri	7,69	7,69	0,00	6,52	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,20
Oligoplites saurus	3,85	0,00	0,00	2,17	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,07
Ophioscion punctatissimus	3,85	0,00	14,29	4,35	0,00	0,00	30,36	2,19	0,00	0,00	0,00	0,00	1,28
Oreochromis niloticus	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,14	0,00	0,13	0,00	0,00	0,00	0,00	0,07
Polydactylus virginicus	3,85	0,00	0,00	2,17	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,07
Rypticus randalli	0,00	0,00	14,29	2,17	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,07
Sphoiroides testudineus	3,85	23,08	0,00	8,70	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,27
Stellifer brasiliensis	0,00	61,54	0,00	17,39	0,00	65,13	0,00	60,18	30,19	44,91	2,97	21,09	41,46
Stellifer stellifer	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	26,78	16,07	25,90	0,00	0,00	0,00	0,00	13,57
Trinectes paulistanus	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,70	1,79	0,77	0,00	2,78	0,00	0,91	0,81
Total	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00

Tabela 4-20: Lista de espécies registradas na Área de Influência do Terminal Norte Capixaba por ponto amostral e meses do ano indicando abundância numérica (número total de indivíduos), abundância relativa (CPUE) e frequência de ocorrência (%) coletadas com rede de espera.

Janeiro - Rede de Espera																			
Número de Indivíduos	P01						P02						P03					Total Geral	
	30mm	40mm	50mm	60mm	70mm	Total	30mm	40mm	50mm	60mm	70mm	Total	30mm	40mm	50mm	60mm	Total		
Clarias gariepinus			2,0		2,0	4,0	6,0					1,0	7,0	7,0		4,0		11,0	22,0
Bairdiella ronchus				1,0		1,0													1,0
Centropomus parallelus				1,0		1,0													1,0
Total de indivíduos			2,0	2,0	2,0	6,0	6,0					1,0	7,0	7,0		4,0		11,0	24,0
Riqueza			1,0	2,0	1,0	3,0	1,0					1,0	1,0	1,0		1,0		1,0	3,0
CPUE (g/m ² .h)																			
Ponto Amostral	P01						P02						P03					Total	
	30mm	40mm	50mm	60mm	70mm	Total	30mm	40mm	50mm	60mm	70mm	Total	30mm	40mm	50mm	60mm	Total		
Clarias gariepinus			3186,0		4182,0	7368,0	960,0					96,0	1056,0	1146,0		618,0		1764,0	10188,0
Bairdiella ronchus				134,5		134,5													134,5
Centropomus parallelus				262,8		262,8													262,8
Total			3186,0	397,3	4182,0	7765,3	960,0					96,0	1056,0	1146,0		618,0		1764,0	10585,3
Frequencia (%)																			
Ponto Amostral	P01						P02						P03					Total	
	30mm	40mm	50mm	60mm	70mm	Total	30mm	40mm	50mm	60mm	70mm	Total	30mm	40mm	50mm	60mm	Total		
Clarias gariepinus			100,0		100,0	66,7	100,0					100,0	100,0	100,0		100,0		100,0	91,7
Bairdiella ronchus				50,0		16,7													4,2
Centropomus parallelus				50,0		16,7													4,2
Total			100,0	100,0	100,0	100,0	100,0					100,0	100,0	100,0		100,0		100,0	100,0

Tabela 4-21: Lista de espécies registradas na Área de Influência do Terminal Norte Capixaba por ponto amostral e meses do ano indicando abundância numérica (número total de indivíduos), abundância relativa (CPUE) e frequência de ocorrência (%) coletadas com rede de espera.

Março - Rede de Espera																													
Número de Indivíduos	P01						P02						P03						Tot. ind.										
	Ponto Amostral		30mm	40mm	50mm	60mm	70mm	Total	30mm	40mm	50mm	60mm	70mm	Total	30mm	40mm	50mm	60mm		Total									
Anchovia clupeoides			1,0	2,0													3,0	3,0											
Bairdiella ronchus			2,0							2,0	4,0							4,0	1,0	1,0	7,0								
Cathorops spixii			1,0							1,0	5,0	3,0	1,0							9,0	1,0	1,0	12,0						
Centropomus parallelus			1,0													1,0	1,0							2,0	3,0				
Centropomus undecimalis																					1,0	1,0	1,0						
Clarias gariepinus																					1,0	1,0	1,0						
Total de indivíduos			5,0	2,0							8,0	9,0	4,0	1,0							14,0	4,0	1,0	27,0					
Riqueza			4,0	1,0							4,0	2,0	2,0	1,0							3,0	4,0	2,0	6,0					
CPUE (g/m ² .h)	P01						P02						P03						Total										
Ponto Amostral	30mm	40mm	50mm	60mm	70mm	Total	30mm	40mm	50mm	60mm	70mm	Total	30mm	40mm	50mm	60mm	Total												
Anchovia clupeoides	55,7	120,0																			347,0	347,0							
Bairdiella ronchus	350,6							350,6	454,0							454,0	147,0							147,0	951,6				
Cathorops spixii							104,8	209,5	541,7	292,3							2484,9	122,2							122,2	2816,5			
Centropomus parallelus																			186,1	386,8							1145,8	1145,8	
Centropomus undecimalis																									290,8	290,8	290,8		
Clarias gariepinus																									172,7	172,7	172,7		
Total	406,3	120,0							104,8	907,2	995,6	583,1							3229,6	628,0	386,8							1587,6	5724,4
Frequência (%)	P01						P02						P03						Total										
Ponto Amostral	30mm	40mm	50mm	60mm	70mm	Total	30mm	40mm	50mm	60mm	70mm	Total	30mm	40mm	50mm	60mm	Total												

Anchovia clupeioides	100,0		37,5							11,1
Bairdiella ronchus			25,0	44,4		28,6	25,0		20,0	25,9
Cathorops spixii		100,0	25,0	55,6	75,0	64,3	25,0		20,0	44,4
Centropomus parallelus			12,5				25,0	100,0	40,0	11,1
Centropomus undecimalis				25,0		7,1				3,7
Clarias gariepinus							25,0		20,0	3,7
Total	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0

Tabela 4-22: Lista de espécies registradas na Área de Influência do Terminal Norte Capixaba por ponto amostral e meses do ano indicando abundância numérica (número total de indivíduos), abundância relativa (CPUE) e frequência de ocorrência (%) coletadas com rede de espera.

Maio - Rede de Espera

Número de Indivíduos	P01						P02						P03				Tot. ind.	
	30mm	40mm	50mm	60mm	70mm	Total	30mm	40mm	50mm	60mm	70mm	Total	30mm	40mm	50mm	60mm		Total
Bairdiella ronchus	1,0					1,0												1,0
Cathorops spixii	4,0	1,0		4,0		9,0												9,0
Centropomus parallelus		1,0	1,0			2,0												2,0
Centropomus undecimalis													1,0					1,0
Clarias gariepinus	1,0					1,0												1,0
Eugerres brasiliensis														1,0				1,0
Genidens genidens	2,0					2,0												2,0
Polydactylus virginicus	2,0					2,0												2,0
Total de indivíduos	10,0	2,0	1,0	4,0		17,0							1,0	1,0				19,0
Riqueza	5,0	2,0	1,0	1,0		6,0							1,0	1,0				8,0
CPUE (g/m ² .h)	P01						P02						P03				Total	
Ponto Amostral	30mm	40mm	50mm	60mm	70mm	Total	30mm	40mm	50mm	60mm	70mm	Total	30mm	40mm	50mm	60mm	Total	
Bairdiella ronchus	193,4					193,4												193,4
Cathorops spixii	218,9	54,7		307,4		2165,7												2165,7
Centropomus parallelus		594,0	828,0			2844,0												2844,0
Centropomus undecimalis													318,0					318,0
Clarias gariepinus	222,6					222,6												222,6
Eugerres brasiliensis														79,3				79,3
Genidens genidens	314,0					314,0												314,0
Polydactylus virginicus	451,6					451,6												451,6
Total	1400,5	648,7	828,0	307,4		6191,3							318,0	79,3				6588,6

Continua...

Tabela 4-23 (Continuação): Lista de espécies registradas na Área de Influência do Terminal Norte Capixaba por ponto amostral e meses do ano indicando abundância numérica (número total de indivíduos), abundância relativa (CPUE) e frequência de ocorrência (%) coletadas com rede de espera.

Frequencia (%) Ponto Amostral	P01					Total	P02					Total	P03			Total		
	30mm	40mm	50mm	60mm	70mm		30mm	40mm	50mm	60mm	70mm		30mm	40mm	50mm		60mm	Total
Bairdiella ronchus						5,9												5,3
Cathorops spixii		50,0		100,0		52,9												47,4
Centropomus parallelus		50,0	100,0			11,8												10,5
Centropomus undecimalis													100,0				50,0	5,3
Clarias gariepinus						5,9												5,3
Eugerres brasiliensis														100,0			50,0	5,3
Genidens genidens						11,8												10,5
Polydactylus virginicus						11,8												10,5
Total		100,0	100,0	100,0		100,0							100,0	100,0			100,0	100,0

Tabela 4-24: Lista de espécies registradas na Área de Influência do Terminal Norte Capixaba por ponto amostral e meses do ano indicando abundância numérica (número total de indivíduos) e frequência de ocorrência (%) coletadas com tarrafa.

Março - Tarrafa					
Número de Indivíduos	P01	P02	P03	Total	
Bairdiella ronchus		2		2	
Cathorops spixii	1			1	
Centropomus parallelus	1	2		3	
Clarias gariepinus		2	13	15	
Genidens genidens		2		2	
Mugil curema	1	1		2	
Mugil liza		2		2	
Total de indivíduos	3	11	13	27	
Riqueza	3	6	1	7	
Ponto Amostral	P01	P02	P03	Total	
Bairdiella ronchus	0	18,182	0	7,4074	
Cathorops spixii	33,333	0	0	3,7037	
Centropomus parallelus	33,333	18,182	0	11,111	
Clarias gariepinus	0	18,182	100	55,556	
Genidens genidens	0	18,182	0	7,4074	
Mugil curema	33,333	9,0909	0	7,4074	
Mugil liza	0	18,182	0	7,4074	
Total de indivíduos	100	100	100	100	
Maio - Tarrafa					
Número de Indivíduos	P01	P02	P03	Total	
Bairdiella ronchus		1		1	
Cathorops spixii		1		1	
Centropomus parallelus			1	1	
Centropomus undecimalis		1		1	

Continua...

Tabela 4-25 (Continuação): Lista de espécies registradas na Área de Influência do Terminal Norte Capixaba por ponto amostral e meses do ano indicando abundância numérica (número total de indivíduos) e frequência de ocorrência (%) coletadas com tarrafa.

Número de Indivíduos	Maio - Tarrafa			Total
	P01	P02	P03	
<i>Clarias gariepinus</i>			2	2
<i>Eugerres brasiliensis</i>		1		1
<i>Mugil curema</i>		4		4
<i>Oreochromis niloticus</i>		2		2
<i>Selene vomer</i>	1			1
Total de indivíduos	1	10	3	14
Riqueza	1	6	2	9
Ponto Amostral	P01	P02	P03	Total
<i>Bairdiella ronchus</i>	0,00	10,00	0,00	7,14
<i>Cathorops spixii</i>	0,00	10,00	0,00	7,14
<i>Centropomus parallelus</i>	0,00	0,00	33,33	7,14
<i>Centropomus undecimalis</i>	0,00	10,00	0,00	7,14
<i>Clarias gariepinus</i>	0,00	0,00	66,67	14,29
<i>Eugerres brasiliensis</i>	0,00	10,00	0,00	7,14
<i>Mugil curema</i>	0,00	40,00	0,00	28,57
<i>Oreochromis niloticus</i>	0,00	20,00	0,00	14,29
<i>Selene vomer</i>	100,00	0,00	0,00	7,14
Total	100,00	100,00	100,00	100,00

Em relação aos aspectos biométricos das principais espécies registradas na área de estudo, foi possível observar que o bagre-africano (*C. gariepinus*) apresentou média de comprimento de 26,9 centímetros e peso de 255 gramas, sendo que os maiores indivíduos foram coletados com rede de espera e tarrafa, visto que o arrasto rebocado geralmente captura indivíduos de menor tamanho que não conseguem fugir do arrasto. Outra espécie importante para a região é o Robalo (*Centropomus* spp.), que apresentou média de comprimento de 24,1 centímetros e peso de 182 gramas, sendo que os maiores indivíduos também foram coletados com rede de espera e tarrafa. A corvina (*Micropogonias furnieri*) e tainha (*Mugil* spp.), importantes recursos pesqueiros na região, também foram registradas com média de comprimento e peso de 115 cm/17,8 g e 345,5cm/397,8 g, respectivamente (Tabela 4-26).

Tabela 4-26: Lista das principais espécies registradas na Área de Influência do Terminal Norte Capixaba e seus respectivos comprimentos totais (milímetros), peso (gramas).

Espécies			Janeiro					
	Média mm	g	Desvio Padrão mm	g	Mínimo mm	g	Máximo mm	g
Ponto 1 Arrasto								
<i>Clarias gariepinus</i>	160,68	41,28	48,88	50,77	100,00	6,40	286,00	190,00
<i>Dormitator maculatus</i>	98,09	12,57	10,59	4,30	80,00	6,10	130,00	27,30
<i>Geophagus niloticus</i>	65,00	4,60			65,00	4,60	65,00	4,60
<i>Oreochromis niloticus</i>	103,00	19,70			103,00	19,70	103,00	19,70
Ponto 2 Arrasto								
<i>Clarias gariepinus</i>	182,00	49,35	12,73	14,07	173,00	39,40	191,00	59,30
Ponto 3 Arrasto								
<i>Clarias gariepinus</i>	156,60	37,92	55,38	37,50	102,00	7,30	240,00	100,00
<i>Hoplosternum littorale</i>	94,00	13,10			94,00	13,10	94,00	13,10
AR01 (Rede)								
<i>Clarias gariepinus</i>	548,50	1535,00	48,72	309,70	476,00	1100,00	580,00	1820,00
<i>Bairdiella ronchus</i>	215,00	112,10			215,00	112,10	215,00	112,10
<i>Centropomus parallelus</i>	290,00	219,00			290,00	219,00	290,00	219,00
AR02 (Rede)								
<i>Clarias gariepinus</i>	252,71	125,71	20,52	22,99	215,00	80,00	275,00	145,00
AR03 (Rede)								
<i>Clarias gariepinus</i>	260,18	133,64	6,88	12,06	250,00	115,00	270,00	155,00

Continua...

Tabela 4-27(Continuação): Lista das principais espécies registradas na Área de Influência do Terminal Norte Capixaba e seus respectivos comprimentos totais (milímetros), peso (gramas).

Espécies	Março				Mínimo		Máximo	
	Média mm	Média g	Desvio Padrão mm	Desvio Padrão g	mm	g	mm	g
Ponto 1 Arrasto								
<i>Anchovia clupeioides</i>	153,00	25,00			153,00	25,00	153,00	25,00
<i>Bairdiella ronchus</i>	138,80	54,98	67,89	46,99	32,00	0,30	200,00	110,60
<i>Cathorops spixii</i>	205,50	74,75	20,51	7,00	191,00	69,80	220,00	79,70
<i>Centropomus parallelus</i>	102,00	21,90			102,00	21,90	102,00	21,90
<i>Genidens genidens</i>	133,00	17,20			133,00	17,20	133,00	17,20
<i>Hexanematichthys grandoculis</i>	101,00	12,90	23,58	7,98	81,00	6,70	127,00	21,90
<i>Trinectes paulistanus</i>	75,00	8,00			75,00	8,00	75,00	8,00
<i>Stellifer brasiliensis</i>	101,33	14,57	41,30	11,34	54,00	1,50	130,00	21,80
Ponto 2 Arrasto								
<i>Bairdiella ronchus</i>	144,33	59,96	60,90	37,35	37,00	0,30	200,00	93,50
<i>Cathorops spixii</i>	180,15	57,50	21,34	20,11	140,00	13,00	236,00	130,40
<i>Centropomus parallelus</i>	143,87	33,77	21,08	33,51	122,00	16,00	208,00	152,30
<i>Cynoscion acoupa</i>	73,00	2,70			73,00	2,70	73,00	2,70
<i>Cynoscion leiarchus</i>	298,00	252,00			298,00	252,00	298,00	252,00
<i>Genidens genidens</i>	76,30	19,73	61,21	50,27	43,00	0,60	218,00	160,50
<i>Mugil curema</i>	355,00	389,00			355,00	389,00	355,00	389,00
<i>Sphoeroides testudineus</i>	134,00	60,90			134,00	60,90	134,00	60,90
<i>Trinectes paulistanus</i>	68,17	5,96	4,32	1,11	60,00	4,20	77,00	8,30
<i>Stellifer brasiliensis</i>	108,36	19,00	46,02	14,36	28,00	0,05	153,00	40,80

Continua...

Tabela 4-28(Continuação): Lista das principais espécies registradas na Área de Influência do Terminal Norte Capixaba e seus respectivos comprimentos totais (milímetros), peso (gramas).

Ponto 3 Arrasto								
<i>Bairdiella ronchus</i>	153,50	48,40	54,45	45,54	115,00	16,20	192,00	80,60
<i>Cathorops spixii</i>	186,52	54,57	27,09	15,70	64,00	2,00	225,00	88,10
<i>Centropomus parallelus</i>	129,37	19,11	13,21	6,28	96,00	7,30	148,00	33,70
<i>Centropomus undecimalis</i>	417,00	595,00			417,00	595,00	417,00	595,00
<i>Clarias gariepinus</i>	261,18	143,32	68,90	84,89	158,00	25,40	350,00	255,00
<i>Cynoscion acoupa</i>	62,83	1,75	7,41	0,63	53,00	0,80	74,00	2,40
<i>Genidens genidens</i>	152,62	30,20	30,88	23,26	98,00	6,70	240,00	122,20
<i>Hexanematchthys grandoculis</i>	117,67	16,22	11,20	4,85	103,00	11,10	130,00	22,40
<i>Trinectes paulistanus</i>	66,31	5,75	6,85	1,87	46,00	2,20	83,00	10,80
<i>Catathyridium garmani</i>	133,00	39,10			133,00	39,10	133,00	39,10

Continua...

Tabela 4-29(Continuação): Lista das principais espécies registradas na Área de Influência do Terminal Norte Capixaba e seus respectivos comprimentos totais (milímetros), peso (gramas).

Ponto 1 Rede de espera								
<i>Anchovia clupeioides</i>	163,33	48,80	18,15	5,41	150,00	45,00	184,00	55,00
<i>Bairdiella ronchus</i>	194,50	146,10	6,36	3,25	190,00	143,80	199,00	148,40
<i>Cathorops spixii</i>	186,00	87,30			186,00	87,30	186,00	87,30
Ponto 2 Rede de espera								
<i>Bairdiella ronchus</i>	194,00	94,58	17,05	35,46	180,00	67,30	218,00	146,60
<i>Cathorops spixii</i>	191,89	83,73	19,53	21,83	164,00	54,10	231,00	117,50
<i>Centropomus undecimalis</i>	311,00	242,30			311,00	242,30	311,00	242,30
Ponto 3 Rede de espera								
<i>Bairdiella ronchus</i>	210,00	122,50			210,00	122,50	210,00	122,50
<i>Cathorops spixii</i>	224,00	101,80			224,00	101,80	224,00	101,80
<i>Centropomus parallelus</i>	230,50	238,70	31,82	118,23	208,00	155,10	253,00	322,30
<i>Clarias gariepinus</i>	267,00	143,90			267,00	143,90	267,00	143,90
Ponto 1 Tarrafa								
<i>Cathorops spixii</i>	222,00	74,30			222,00	74,30	222,00	74,30
<i>Centropomus parallelus</i>	164,00	35,80			164,00	35,80	164,00	35,80
<i>Mugil curema</i>	318,00	221,60			318,00	221,60	318,00	221,60
Ponto 2 Tarrafa								
<i>Bairdiella ronchus</i>	209,50	98,95	4,95	17,47	206,00	86,60	213,00	111,30
<i>Centropomus parallelus</i>	196,00	135,85	67,88	32,88	148,00	112,60	244,00	159,10
<i>Clarias gariepinus</i>	319,00	185,90	15,56	6,22	308,00	181,50	330,00	190,30
<i>Genidens genidens</i>	146,50	110,65	33,23	50,42	123,00	75,00	170,00	146,30
<i>Mugil curema</i>	306,00	291,30			306,00	291,30	306,00	291,30
<i>Mugil liza</i>	462,50	907,50	54,45	342,95	424,00	665,00	501,00	1150,00
Ponto 3 Tarrafa								
<i>Clarias gariepinus</i>	293,23	171,54	17,32	30,37	275,00	140,00	329,00	235,00

Continua...

Tabela 4-30(Continuação): Lista das principais espécies registradas na Área de Influência do Terminal Norte Capixaba e seus respectivos comprimentos totais (milímetros), peso (gramas).

Espécies	Média		Maio Desvio Padrão		Mínimo		Máximo	
	mm	g	mm	g	mm	g	mm	g
Ponto 1 Arrasto								
Anchoa tricolor	97,00	4,70			97,00	4,70	97,00	4,70
Anchovia clupeioides	154,10	28,97	9,98	5,87	135,00	18,20	170,00	37,40
Caranx latus	157,50	50,40	10,61	12,16	150,00	41,80	165,00	59,00
Cetengraulis edentulus	131,25	21,05	20,51	1,56	124,00	20,50	138,50	21,60
Diapterus rhombeus	94,21	13,87	16,70	5,12	78,00	10,20	111,50	20,35
Lutjanus jocu	191,50	118,85	16,26	16,05	180,00	107,50	203,00	130,20
Micropogonias furnieri	115,80	17,80	65,76	17,54	92,50	11,60	139,00	24,00
Oligoplites saurus	89,00	5,30			89,00	5,30	89,00	5,30
Ophioscion punctatissimus	138,00	30,10			138,00	30,10	138,00	30,10
Polydactylus virginicus	158,00	36,70			158,00	36,70	158,00	36,70
Rypticus randalli	150,00	46,10			150,00	46,10	150,00	46,10
Sphoroides testudineus	115,67	36,90	14,01	11,15	102,00	26,70	130,00	48,80
Stellifer brasiliensis	142,63	35,33	10,66	8,78	126,00	20,90	156,00	48,30
Ponto 2 Arrasto								
Anchovia clupeioides	148,80	25,86	8,02	5,21	138,00	17,20	163,00	34,90
Bairdiella ronchus	179,00	65,70			179,00	65,70	179,00	65,70
Cathorops spixii	154,81	37,23	31,05	14,59	118,67	20,40	177,00	47,67
Centropomus parallelus	149,50	33,10	12,70	5,82	91,00	6,90	181,00	48,80
Centropomus undecimalis	279,50	152,50	15,56	19,66	216,00	64,40	332,00	226,70
Cetengraulis edentulus	179,67	38,20	7,02	5,40	173,00	33,50	187,00	44,10
Genidens genidens	93,00	10,65	38,18	10,68	66,00	3,10	120,00	18,20
Hexanematichthys grandoculsi	115,00	15,05	8,49	3,32	109,00	12,70	121,00	17,40

Continua...

Tabela 4-31(Continuação): Lista das principais espécies registradas na Área de Influência do Terminal Norte Capixaba e seus respectivos comprimentos totais (milímetros), peso (gramas).

Ophioscion punctatissimus	80,50	8,70	27,60	14,29	60,00	1,80	154,00	49,00
Oreochromis niloticus	118,00	29,60			118,00	29,60	118,00	29,60
Stellifer brasiliensis	85,04	8,45	25,78	13,51	60,00	2,10	191,00	68,50
Stellifer stellifer	56,37	1,53	7,65	0,78	41,00	0,50	73,00	3,30
Trinectes paulistanus	73,60	7,08	4,16	1,05	70,00	5,80	80,00	8,50
Ponto 3 Arrasto								
Bairdiella ronchus	189,00	88,30	52,33	71,13	152,00	38,00	226,00	138,60
Cathorops spixii	157,88	39,32	33,08	17,18	69,00	2,90	210,00	75,30
Centropomus parallelus	127,00	18,70			127,00	18,70	127,00	18,70
Centropomus undecimalis	263,00	118,10			263,00	118,10	263,00	118,10
Cetengraulis edentulus	172,00	37,20			172,00	37,20	172,00	37,20
Cynoscion acoupa	156,00	26,60			156,00	26,60	156,00	26,60
Genidens genidens	140,00	19,10			140,00	19,10	140,00	19,10
Hexanematchthys grandoculsi	99,90	11,77	15,10	5,07	66,00	2,90	126,00	22,50
Hexanematchthys grandoculsi	96,30	10,78	15,71	4,38	67,00	2,40	123,00	18,80
Hexanematchthys grandoculsi	96,70	10,87	16,62	5,62	65,00	1,90	125,00	24,80
Stellifer brasiliensis	70,09	4,78	25,76	9,03	45,00	0,60	168,00	43,10
Trinectes paulistanus	67,33	6,25	6,65	1,90	56,00	3,20	75,00	8,40
Ponto 1 Rede de espera								
Bairdiella ronchus	239,00	161,20			239,00	161,20	239,00	161,20
Cathorops spixii	142,00	45,60			142,00	45,60	142,00	45,60
Centropomus parallelus	362,00	495,00			362,00	495,00	362,00	495,00
Clarias gariepinus	179,00	185,50			179,00	185,50	179,00	185,50
Genidens genidens	265,00	130,85	14,14	20,01	255,00	116,70	275,00	145,00
Polydactylus virginicus	255,50	188,15	27,58	34,58	236,00	163,70	275,00	212,60

Continua...

Tabela 4-32(Continuação): Lista das principais espécies registradas na Área de Influência do Terminal Norte Capixaba e seus respectivos comprimentos totais (milímetros), peso (gramas).

Ponto 3 Rede de espera							
Centropomus undecimalis	331,00	265,00			331,00	265,00	331,00 265,00
Eugerres brasiliensis	174,00	66,10			174,00	66,10	174,00 66,10
Ponto 1 Tarrafa							
Selene vomer	236,00	144,90			236,00	144,90	236,00 144,90
Ponto 2 Tarrafa							
Bairdiella ronchus	206,00	106,80			206,00	106,80	206,00 106,80
Cathorops spixii	226,00	102,30			226,00	102,30	226,00 102,30
Centropomus undecimalis	276,00	142,20			276,00	142,20	276,00 142,20
Eugerres brasiliensis	320,00	395,30			320,00	395,30	320,00 395,30
Mugil curema	286,00	179,50	28,30	30,31	262,00	149,90	326,00 221,90
Oreochromis niloticus	148,50	72,55	4,95	17,75	145,00	60,00	152,00 85,10
Ponto 3 Tarrafa							
Centropomus parallelus	326,00	340,00			326,00	340,00	326,00 340,00
Clarias gariepinus	354,00	315,00	24,04	70,71	337,00	265,00	371,00 365,00

Em relação aos estágios de maturação gonadal dos espécimes capturados, foi observado em março uma maior frequência de espécimes em estágio maduro, especialmente fêmeas da espécie *Hexanematichthys grandoculsi*. De maneira geral, organismos imaturos foram predominantes, especialmente pelo fato de que o arrasto foi a técnica mais eficiente (95% dos organismos coletados), e geralmente resulta na captura de peixes pequenos (**Tabela 4-33**). A proporção entre machos e fêmeas ficou próximo de 1:1 (machos 44,4% e fêmeas 55,6%).

Tabela 4-33: Lista das principais espécies registradas na Área de Influência do Terminal Norte Capixaba e seus respectivos estágio de maturação gonadal.

Estágios de maturação	Janeiro									NI	Total geral
	Fêmeas				Macho						
	F4	F3	F2	F1	M4	M3	M2	M1			
<i>Clarias gariepinus</i>										4	4
<i>Hoplosternum littorale</i>										1	1
<i>Dormitator maculatus</i>		1	5	7		1	3	3		6	26
<i>Bairdiella ronchus</i>		6	2			1		1		3	13
<i>Centropomus parallelus</i>	5	6	2	6					5	5	29
Total	5	13	9	13	0	2	3	9	19		73

Estágios de maturação	Março									NI	Total geral
	Fêmeas				Macho						
	F4	F3	F2	F1	M4	M3	M2	M1			
<i>Anchovia clupeioides</i>										4	4
<i>Bairdiella ronchus</i>		8		6		1		7		3	25
<i>Cathorops spixii</i>	40	1		34	3	14		150		56	298
<i>Centropomus parallelus</i>		1		2				3		35	41
<i>Centropomus undecimalis</i>					1			1			2
<i>Clarias gariepinus</i>				15				19		1	35
<i>Cynoscion acoupa</i>										7	7

Continua...

Tabela 4-34(Continuação): Lista das principais espécies registradas na Área de Influência do Terminal Norte Capixaba e seus respectivos estágio de maturação gonadal.

Estágios de maturação	Março								NI	Total geral
	Fêmeas				Macho					
	F4	F3	F2	F1	M4	M3	M2	M1		
Cynoscion leiarchus									1	1
Genidens genidens	3			7	3			31	24	68
Hexanematichthys grandoculis		1		2				3	3	9
Mugil curema				2					1	3
Mugil liza		1							1	2
Sphoeroides testudineus				1						1
Trinectes paulistanus									157	157
Catathyridium garmani									1	1
Stellifer brasiliensis			1			4		1	8	14
Total	43	130	69	7	190	215	302	668		

Continua...

Tabela 4-35(Continuação): Lista das principais espécies registradas na Área de Influência do Terminal Norte Capixaba e seus respectivos estágio de maturação gonadal.

Estágios de maturação	Maio								NI	Total geral
	Fêmeas				Macho					
	F4	F3	F2	F1	M4	M3	M2	M1		
<i>Anchoa tricolor</i>									1	1
<i>Anchovia clupeioides</i>									31	31
<i>Bairdiella ronchus</i>	1	1		1		1		1		5
<i>Caranx latus</i>									2	2
<i>Cathorops spixii</i>	8			34		3		25	8	78
<i>Centropomus parallelus</i>		3							7	10
<i>Centropomus undecimalis</i>				2		1		2	1	6
<i>Cetengraulis edentulus</i>									7	7
<i>Clarias gariepinus</i>				1					2	3
<i>Cynoscion acoupa</i>									1	1
<i>Diapterus rhombeus</i>									7	7
<i>Eugerres brasiliensis</i>								1	1	2
<i>Genidens genidens</i>				6				8	3	17
<i>Hexanematichthys grandoculsi</i>	61	15		230				122	48	476
<i>Lutjanus jocu</i>								1	1	2

Continua...

Tabela 4-36(Continuação): Lista das principais espécies registradas na Área de Influência do Terminal Norte Capixaba e seus respectivos estágio de maturação gônada.

Estágios de maturação	Maio								NI	Total geral	
	Fêmeas				Macho						
	F4	F3	F2	F1	M4	M3	M2	M1			
<i>Micropogonias furnieri</i>									3	3	
<i>Mugil curema</i>						2			2	4	
<i>Oligoplites saurus</i>									1	1	
<i>Ophioscion punctatissimus</i>			1		2				2	16	21
<i>Oreochromis niloticus</i>									3	3	
<i>Polydactylus virginicus</i>		2							1	3	
<i>Rypticus randalli</i>									1	1	
<i>Selene vomer</i>									1	1	
<i>Sphoeroides testudineus</i>									4	4	
<i>Stellifer brasiliensis</i>		3		1		2		3	605	614	
<i>Stellifer stellifer</i>									201	201	
<i>Trinectes paulistanus</i>									12	12	
Total	70	25	0	277	0	9	0	165	970	1516	
Total geral	118	51	9	359	7	30	3	389	1291	2257	

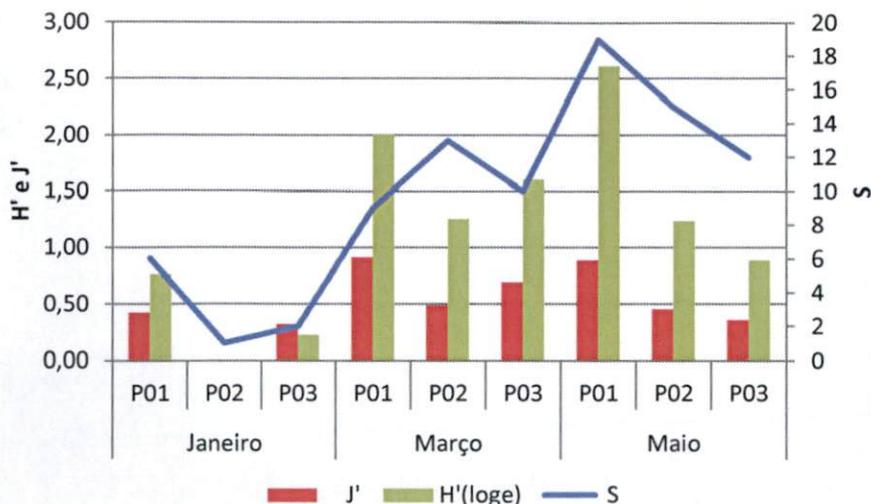
Legenda: F = fêmea, M = macho, 1 = imaturo, 2 = em maturação, 3 = maduro e 4 = desovado.

4.2.2 Diversidade (H'), riqueza (S) e equitabilidade (J')

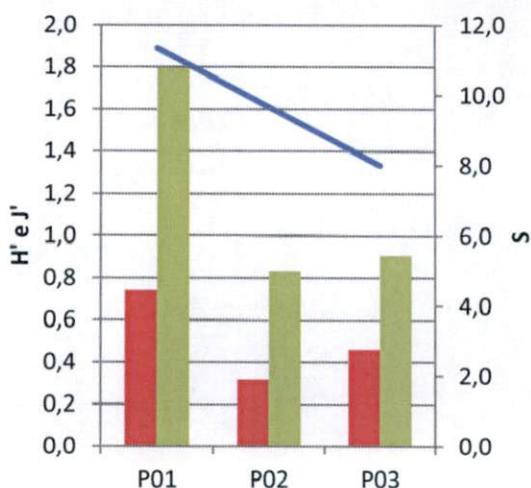
Os índices ecológicos da comunidade indicaram que a diversidade e riqueza absoluta de espécies aumentaram ao longo do tempo. Em relação a riqueza, foi observado aumento entre janeiro e maio, e diminuiu entre o Ponto 01 e 03, mais distante da barra do rio. Em relação a diversidade, os maiores valores foram observados em março e Ponto 01 (**Gráfico 4-10 e Tabela 4-37**).

Tabela 4-37: Valores de riqueza absoluta de espécies (S), diversidade (H'), equitabilidade (J') e dominância ao longo dos pontos amostrais e meses do ano na Área de Influência do Terminal Norte Capixaba.

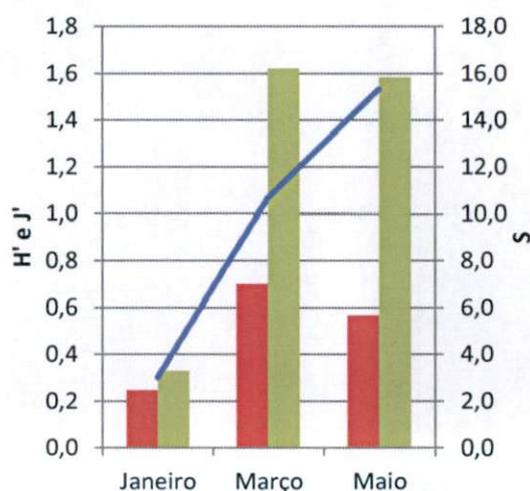
Meses do Ano	Pontos Amoral	S	J'	H'(loge)
Janeiro	P01	6	0,42	0,76
	P02	1	0,00	0,00
	P03	2	0,32	0,22
Março	P01	9	0,91	2,01
	P02	13	0,49	1,26
	P03	10	0,70	1,61
Maio	P01	19	0,89	2,62
	P02	15	0,46	1,24
	P03	12	0,36	0,90



A



B

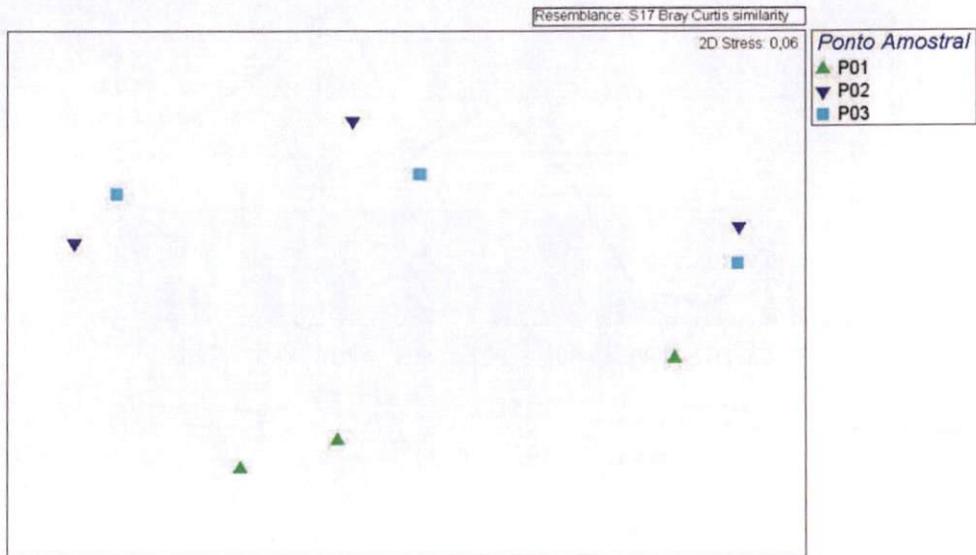


C

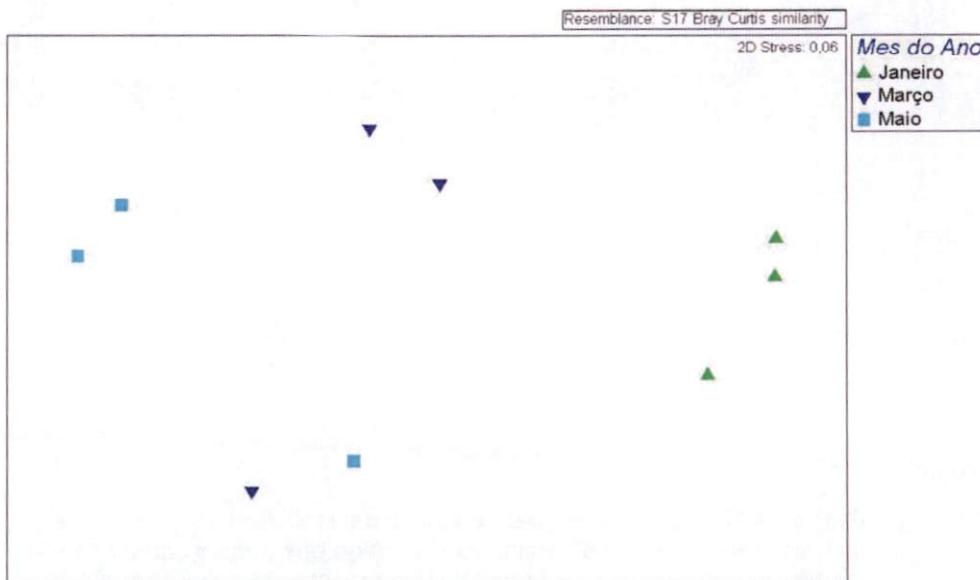
Gráfico 4-10: Valores de riqueza absoluta de espécies (S), diversidade (H'), equitabilidade (J') e dominância ao longo dos pontos amostrais e meses do ano (A), pontos amostrais (B) e meses do ano (C) na Área de Influência do Terminal Norte Capixaba.

Em relação à distribuição dos organismos pelos pontos amostrais em termos de similaridade, foi observada a separação entre os meses do ano (ANOSIM Estatística $R=0,778$ e $p=0,018$), reflexo do significativo aumento do número de espécies registradas entre janeiro, quando a água doce influenciou na salinidade do estuário, maio, quando o mesmo estava normalizado. Em termos espaciais, não

foi observada separação de grupos (ANOSIM Estatística R=0,066 e p=0,60) (Gráfico 4-11).



A



B

Gráfico 4-11: Cluster os pontos amostrais na área de influência do Terminal Norte Capixaba (Legenda: AR – Área, ES – Estação Seca e EC – Estação Chuvosa).

5. DISCUSSÃO

O manguezal de Barra Nova é um ecossistema que se formou a partir da abertura de uma barra para acesso ao oceano, há mais de um século. O ecossistema se desenvolveu em uma região onde ocorriam restingas, alagados e pastagens, dessa forma, ainda é possível verificar a influência desses ambientes no manguezal. Segundo MENDES e COUTO (2001), a luminosidade, temperatura, pH, matéria orgânica, e salinidade, além da influência antrópica, possuem influência na distribuição das espécies de *Brachyura* no manguezal. Isso foi evidenciado pela diferença marcante entre as estações do ano, em detrimento das áreas amostrais. De maneira geral, a densidade de caranguejos parece estar mais relacionada ao tipo de sedimento e vegetação presente nas áreas amostrais do que em relação à distância da barra do rio ou atividade antrópica, como o empreendimento em questão.

A densidade de tocas de *Ucides cordatus* (Caranguejo-uçá) na área de estudo foi maior em maio, enquanto que o tamanho médio dos espécimes foi maior em março. A campanha de janeiro foi realizada antes do período em que estava ocorrendo a andada (1º Período: de 19/01/2014 a 25/01/2014; 2º Período: de 02/02 a 08/02/2014 e 16/02 a 22/02/2014; 3º Período: de 03/03 a 09/03/2014 e 18/03 a 24/03/2014; 4º Período: de 01/04 a 07/04/2014 e 17/04 a 23/04/2014). A presença de caranguejos em estágio reprodutivo pode ter influenciado nesse padrão (março).

Em relação a variação espacial, a densidade de tocas foi maior nas Áreas 3 e 4, enquanto que a Área AR1 e AR4 apresentaram os maiores tamanhos médios de *U. cordatus*, e são as Áreas que apresentam maior desenvolvimento de vegetação de manguezal, assim como sedimento mais instável, característico do ecossistema manguezal. Segundo estudo da ETHICA AMBIENTAL (2012) na mesma região, resultados semelhantes foram encontrados, onde a região próxima ao Terminal Norte Capixaba apresentou os menores tamanhos médios de galerias. A área que apresentou os maiores tamanhos médios apresentava características semelhantes à área AR1, ou seja, mangue bem desenvolvido.

A dificuldade de acesso a esse tipo de manguezal, onde o sedimento inconsolidado dificulta a cata do caranguejo, também foi um fator levantado a partir dos aspectos cognitivos dos catadores locais. CASTRO et al., (2008) também registraram essa conclusão em um estudo sobre os aspectos bioecológicos de *U. cordatus* na ilha de São Luis – MA.

Quando comparamos a densidade de tocas na Área de estudo com manguezais das regiões norte/nordeste, notamos que a densidade em Barra Nova é inferior. COSTA (1979) encontrou densidade de 4 tocas.m². BLANKENSTEYN et al., (1997) registraram no rio Ceará 5,17 tocas.m², e na Paraíba 6 tocas.m² (Curuçá). O mesmo autor no Paraná chegou a encontrar 2 tocas.m². Nota-se que esses estudos foram realizados antes do ano 2000. Na Paraíba, por exemplo, DIELE (2000) já encontrou 1,7 tocas.m² no rio Caeté no ano de 2000. No Maranhão CASTRO (1985) encontrou densidades de 5,58 tocas.m² em 1985, enquanto que em 2008 a densidade alcançou no máximo de 4 e mínimo de 2 tocas.m² (CASTRO et al., 2008), indicando uma redução das densidades ao longo do tempo. No presente estudo a maior densidade foi observada em maio (AR3=2,15 Tocas.m²).

Na região sudeste e sul as densidades observadas foram inferiores as regiões norte/nordeste, com densidades de 2,6 tocas.m² na baía de Sepetiba (RJ) (SOUZA, 1999), 2,01 tocas.m² baía das Laranjeiras (PR) (BLANKENSTEYN et al., 1997) e 1,11 tocas.m² em Itacorubi (SC) (BRANCO, 1993), indicando uma variação latitudinal na densidade de caranguejos. Em Barra Nova, como pode ser observado, as densidades ficaram próximas aos estudos supracitados, entretanto, quando comparado com um ambiente antropizado como a baía de Guanabara, onde as densidades foram de no máximo 0,2 tocas.m², Barra Nova se manteve superior em número de tocas.m².

Em relação ao tamanho médio dos caranguejos nas áreas amostrais, as médias se mantiveram abaixo do padrão estabelecido pelo Instituto Brasileiro do Meio Ambiente (IBAMA). A Portaria n.34/2003-N, de 24 de julho de 2003, proíbe a comercialização de qualquer indivíduo da espécie *Ucides cordatus*, caranguejo-uçá, cuja largura da carapaça seja inferior a 6,0cm. Comparando a região de estudo

com estudos realizados por CASTRO et al., (2008) em São Luis - MA, é possível observar que os valores de largura de carapaça não se aproximaram dos valores encontrados pelos autores supracitados (Machos 66,6 e fêmeas 60,3 mm).

Em relação às espécies do gênero *Uca*, grupo predominante na área de estudo, CASTIGLIONI et al., (2006) demonstram sua plasticidade aos diversos tipos de ambientes, pois mesmo habitando uma área impactada, a sua estrutura populacional e o tamanho dos animais na maturidade sexual não são afetados, fato que provavelmente influenciou na semelhança em termos espaciais na composição da comunidade demonstrada a partir da análise de similaridade entre as Áreas de estudo. Os aspectos biológicos investigados nesse trabalho não apresentaram diferenças marcantes quando comparados com outras duas populações provenientes de manguezais sujeitos à pequena ou nenhuma ação antrópica (CASTIGLIONI e NEGREIROS-FRANSOZO, 2006). Segundo esses autores, os caranguejos provavelmente estão obtendo energia de outras fontes alternativas de alimento, como bactérias, algas e outros organismos existentes no substrato, as quais são suficientes para a realização das funções vitais e para a manutenção de suas populações.

Em relação à distribuição da espécie *Goniopsis cruentata* no manguezal, SANTOS et al., (2001) observaram no litoral sul de Pernambuco que em períodos de maior precipitação pluviométrica ocorre uma diminuição de aratus no manguezal, que evitam se deslocar em ambientes muito lamosos e áreas alagadas em épocas de chuvas. De acordo com OSHIRO et al. (1998), a Superfamília Grapsoidae encontra-se distribuída basicamente entre a borda e o meio do manguezal, evidenciando uma nítida preferência ecológica para cada espécie, fato observado no presente estudo.

Em relação aos sesarmídeos *A. pisonii* e *S. rectum*, registrados em todas as áreas, embora em menor abundância, FRUSHER et al. (1994), afirmam que a tolerância à salinidade e habilidade de osmorregulação não refletem adequadamente a distribuição de caranguejos sesarmídeos nos manguezais, sendo fatores como a competição intraespecífica e predação, que influenciam a abundância da espécie

nesse ambiente. O caranguejo guaiamu (*C. guanhumi*) é associada às regiões do manguezal mais próximas ao apicum (SCHAEFFER-NOVELLI, 1995), razão pela qual foi também registrado a partir de entrevistas com catadores locais, pois, conforme mencionado anteriormente, as áreas de Apicum em Barra Nova estão geralmente ocupadas por pastagens ou aglomerados urbanos. Em relação aos siris do gênero *Callinectes*, segundo os pescadores locais, esses são abundantes na região, embora a comunidade local não tenha como escoar a sua produção. De acordo com MANTELATTO e FRANSOZO (1999), siris do gênero *Callinectes* são comuns em estuários ao longo da costa do Brasil.

Em relação às espécies da ictiofauna, foram encontradas 33 espécies de peixes na região, sendo 19 de importância comercial. No ciclo 2012 foram registradas 23 espécies de peixes pertencentes a 17 Famílias em um total de 333 indivíduos. Dentre as espécies mais frequentes em janeiro foram registradas *D. maculatus* e o bagre-africano *C. gariepinus*, ambas espécies dulcícolas, influenciadas pela forte estação chuvosa na temporada 2013/2014. Em março as espécies mais frequentes foram o bagre marinho *C. spixii* e *T. paulistanus*, enquanto que em maio, *S. brasiliensis* e *H. grandoculsi*, espécies típicas marinhas/estuarinas foram as mais frequentes, indicando que a salinidade no estuário voltou ao normal. No ciclo 2012 foram registradas 27 espécies de peixes pertencentes a 17 Famílias em um total de 334 indivíduos na mesma área de estudo, sendo que a espécie mais frequente foi *S. brasiliensis* em ambas as estações do ano (ETHICA AMBIENTAL, 2012).

As fortes chuvas descritas anteriormente influenciaram de maneira significativa a comunidade de peixes do estuário, refletida principalmente pela alta frequência do bagre-africano. A presença do bagre-africano como redutor da biodiversidade de comunidades de peixes nativas já foi reportada para o estado. No Canal Caboclo Bernardo essa espécie apresentou crescimento populacional após 2008, quando enchentes na região favoreceram a sua dispersão. Segundo MILI & TEIXEIRA (2006), teleósteos (peixes), crustáceos, insetos e macrófitas fazem parte de sua dieta, evidenciando seu comportamento oportunístico, ocupando nichos de espécies nativas em locais que essa espécie invade, além de ser altamente tolerante a condições ambientais extremas (ROBINS *et al.*, 1991).

MILI & TEIXEIRA (2006) registraram, por exemplo, que o bagre-africano reduziu a diversidade local através da predação de peixes nativos do Gênero *Astyanax* e *Poecilia* no córrego do Sossego, no município de Itarana, Espírito Santo. Segundo ALVES *et al.*, (1999), os limites de expansão dessa espécie já encontram-se na bacia do rio Doce e em outras bacias do estado de Minas Gerais, sendo que em regiões de baixa diversidade, a vulnerabilidade das espécies nativas é ainda maior quando ocorre a introdução do bagre-africano.

Em relação as espécies de interesse comerciais na região estuarina de Barra Nova, o robalo (*Centropomus parallelus* e *C. undecimalis*) apresenta grande importância econômica e é capturada basicamente pela pesca artesanal (CERQUEIRA, 2002). Estudos realizados com pescadores do Baixo rio Doce na década de 90 já indicavam a redução de sua população, pois 79% dos entrevistados alertaram para a diminuição do estoque e do tamanho dos robalos nas capturas. Atualmente a situação se agravou e pescadores têm solicitado ações compensatórias que permitam suspender a pesca dos centropomídeos por um período pré-estabelecido para recuperação destas populações (BARROSO *et al.*, 2007). O período de “Defeso” para as espécies de robalo (*Centropomus parallelus*, *Centropomus undecimalis* e *Centropomus spp.*) ocorre entre primeiro de maio a junho, no litoral e águas interiores do estado do Espírito Santo, de acordo com a Instrução Normativa IBAMA 10 de 29 de abril de 2009. Na área de estudo, essas espécies são frequentemente encontradas e, embora nesse semestre não foram observados indivíduos em reprodução, a área é utilizada para reprodução da espécie (ETHICA AMBIENTAL, 2012; CTA; 2013).

MACIEIRA (2005) também salienta que os estuários do Espírito Santo são importantes para espécies da família Gerreidae, representadas por duas espécies no presente estudo, além dos Lutjanídeos, que representam elevada importância comercial para a atividade pesqueira artesanal do Estado (FREITAS NETTO *et al.*, 2009). PAIVA e ANDRADE-TUBINO (1998) destacam que lutjanídeos e serranídeos constituem as famílias das principais espécies capturadas pela frota de linheiros no Mar Novo, região que se estende até o banco de Abrolhos, na Bahia.

Nesse sentido, o estuário de Barra Nova pode representar um importante ambiente para recrutamento e desenvolvimento de espécies de peixes e crustáceos de importância ecológica e pesqueira para a costa leste do Brasil.

Em relação aos cianídeos, representadas por espécies de pescadas e pescadinhas, estes são importantes recursos pesqueiros para a comunidade pesqueira artesanal que possui baixa autonomia de navegação. Segundo CASTRO e PETRERE (2001), essa pescaria de pequena escala é prejudicada pelas pescarias de paelhas e principalmente arrasteiros-de-portas que, embora dirijam seu esforço à captura de outras espécies, incidentalmente as capturam como fauna acompanhante, principalmente em suas fases juvenis. Embora a pesca com rede de espera seja a principal forma de captura dessas espécies na costa do Espírito Santo, o fenômeno descrito acima também se aplica ao litoral do Estado (FREITAS NETTO et al., 2009).

No presente estudo foram encontradas variações temporais significativas, influenciadas, especialmente, pelas fortes chuvas ocorridas ao final de 2013 e início de 2014, de maneira que favoreceu a distribuição de espécies dulcícolas como o bagre-africano, afetando os valores dos índices ecológicos. Em relação aos aspectos reprodutivos, foram observadas espécies se reproduzindo no estuário em maio, principalmente, embora a maior parte dos organismos estivesse em estágio juvenil. A ausência de uma maior frequência de espécies em estágio reprodutivo também pode estar relacionado a dessalinização do estuário pelas chuvas mencionadas anteriormente.

Segundo GRAÇA LOPES et al. (2002) é grande a participação de juvenis na composição das capturas da pesca com arrasto rebocado (balão), técnica de captura mais eficiente do presente monitoramento. A baixa incidência de peixes em estágios mais avançados de maturação não reflete necessariamente a ausência destes em abundância na área de estudo, uma vez que a rede de arrasto de portas é projetada para a pesca de camarão, permitindo que peixes de maior porte escapem durante a operação de pesca (ALMEIDA, 2004; FREITAS NETTO & DI BEDITTO, 2008).

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir das análises dos resultados encontrados no presente semestre de monitoramento, pode-se concluir que:

Em relação a carcinofauna, a densidade de tocas de *Ucides cordatus* (Caranguejo-uçá) na área de estudo foi maior em maio, enquanto que o tamanho médio dos espécimes foi maior em março. Em relação a variação espacial, a densidade de tocas foi maior nas Áreas 3 e 4, em contra partida, a Área AR1 e AR4 apresentaram os maiores tamanhos médios de *U. cordatus*.

A densidade de tocas.m² em Barra Nova apresentou valores inferiores a média observada para a região sudeste, entretanto, quando comparado a ambientes com elevado grau de pressão antrópica, a densidade de tocas em Barra Nova manteve-se superior.

De maneira geral, a densidade de caranguejos parece estar mais relacionada ao tipo de sedimento e vegetação presente nas áreas amostrais do que em relação à distância da barra do rio ou atividades antrópicas, como o empreendimento em questão.

Em relação a ictiofauna foram encontradas variações temporais significativas, especialmente no que se refere ao número de espécies, reflexo da dessalinização do estuário em função das fortes chuvas na região, fato que influenciou nos demais aspectos da comunidade (índices de comunidade e aspectos reprodutivos).

O estuário de Barra Nova, além de apresentar espécies de importância econômica, também se mostra importante como área de recrutamento e crescimento de espécies marinhas, embora a maior parte dos organismos estivesse em estágio juvenil.

Assim como a carcinofauna, a dinâmica populacional da ictiofauna demonstra-se mais relacionada a características naturais do ambiente, como a ocorrência sazonal

de chuvas, do que em relação à atividades antrópicas como o empreendimento em questão.

7. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALMEIDA, R. P. 2004. A fauna acompanhante do camarão sete barbas na pesca artesanal com arrasto de portas na região costeira adjacente a Praia Mole e Carapebus - Espírito Santo, Brasil. Monografia de Graduação (Bacharelado em Oceanografia). Universidade Federal do Espírito Santo. 53p.

ALVES, C. B.; VONO, V.; VIEIRA, F. Presence of the walking catfish *Clarias gariepinus* (Burchell) (Siluriformes, Clariidae) in Minas Gerais State hydrographic basins, Brazil. *Revista Brasileira de Zoologia*, v. 16, n. 1, p. 259-263, 1999.

ARAÚJO, F. G. CRUZ-FILHO, A. G. AZEVÊDO, M. C. C. SANTOS, A. C. A. 1998. Estrutura da comunidade de peixes demersais da Baía de Sepetiba, RJ, Brasil. *Revta. Bras. Biol.*, v.58, p. 417-430.

BARROSO, M. V. SOUZA, G. A. P. THOMÉ, J. C. A. LEITE JÚNIOR, N. O. MOREIRA, L. M. P. SANGALIA, C. SALES, E. F. DURÃO, J. N. 2007. Estratégias de conservação das populações de robalos *Centropomus* spp. na foz do Rio Doce, Linhares, Espírito Santo, Brasil. *Rev. Bras. de Agroecologia*, 2(2):1465-1468.

BLABER, S. M. J. BREWER, D. T. SALINI, J. P. 1995. Fish communities and the nursery role of the shallow inshore waters of a tropical bay in the Gulf of Carpentaria, Australia. *Estuarine Coastal and Shelf Science* 40: 177-193.

BLANKENSTEYN, A.; CUNHA FILHO, D.; FREIRE, A. S. 1997. Distribuição, estoques pesqueiros e conteúdo protéico do caranguejo do mangue *Ucides cordatus* (L. 1763) (Brachyura: Ocypodidae) nos manguezais da Baía das Laranjeiras e adjacências, Paraná, Brasil. *Arquivos de Biologia e Tecnologia*, 40(2):331-349.

BRANCO, J. O. 1993. Aspectos bioecológicos do caranguejo *Ucides cordatus* (LINNAEUS 1763) (CRUSTACEA, DECAPODA) do manguezal do Itacorubi, Santa Catarina, BR. *Arq. Biol. Tecnol.* 36 (1): 133-148.

CASTIGLIONI, D. S. NEGREIROS-FRANSOZO, M. L. 2006. Physiologic sexual maturity of the fiddler crab *Uca rapax* (Smith, 1870) (Crustacea, Ocypodidae) from two mangroves in Ubatuba, Brazil. *Braz. Arch. Biol. Tech.*, 49(2): 239-248.

CASTRO, A. C. L. 1985. Prospecção pesqueira do estuário do rio Paciência - MA Parte II - crustáceo e peixes. Sudam /MA.UFMA Laboratório de Hidrobiologia, São Luís, p. 23-38.

CASTRO, A. C. L. 2001. Diversidade da assembléia de peixes em Igarapés do estuário do rio Paciência (MA – Brasil). Revista Atlântica, Rio Grande, v.23, p. 39-46.

CASTRO, L. A. B. PETRERE Jr. M. Estrutura populacional e mortalidade de *Micropogonias furnieri*, *Macrodon ancylodon*, e *Cynoscion jamaicensis*, no sudeste do Brasil, de 1982 a 1996. Boletim do Instituto de Pesca, 27(1):61 – 76. 2001.

CERQUEIRA, V. R. 2002. Cultivo do Robalo: Aspectos da Reprodução, Larvicultura e Engorda. Ed. Do autor. Florianópolis: Universidade Federal de Santa Catarina, 94p.

COSTA, R. S. 1979. Bioecologia do Caranguejo-uçá, *Ucides cordatus* (Linnaeus, 1763) – Crustáceo, Decápode – no nordeste brasileiro. Boletim Cearense de Agronomia, 20:1-74.

CTA MEIO AMBIENTE. 2009. Plano de Manejo da Unidade de Conservação de Barra Nova. Relatório Técnico.

DIELE, K. 2000. Life history and population structure of the exploited mangrove crab *U. cordatus* (L.) (Decapoda: Brachyura) in the Caeté estuary, North Brazil. Bremen, 2000. 103f. Tese (Doutorado na área de especialidade 2 – Biologia/Química) - Zentrum für Marine Tropenökologie, Universität Bremen.

ETHICA AMBIENTAL. 2012. Programa de Caracterização e Monitoramento Físico-Químico e Biológico do Sedimento Marinho e Estuarino da Área de Influência do Terminal Norte Capixaba. Relatório Técnico. 60p.

FIGUEIREDO, J. L. MENEZES, N. A. 1978. Manual de peixes marinhos do sudeste do Brasil. II. Teleostei (1). Museu de Zoologia/Universidade de São Paulo, São Paulo, 110 p.

FIGUEIREDO, J. L. MENEZES, N. A. 1980. Manual de peixes marinhos do sudeste do Brasil. III. Teleostei (2). Museu de Zoologia/Universidade de São Paulo, São Paulo, 90 p.

FIGUEIREDO, L. L. MENEZES, N. A. 2000. Manual de peixes marinhos do sudeste do Brasil. VI. Teleostei (5). 1ª ed. São Paulo: Museu de Zoologia de São Paulo. 90 p.

FRANZOZO, A. NEGREIROS-FRANZOZO, M. L. MANTELATTO, F. L. M. PINHEIRO, M. A. A. SANTOS, S. 1992. Composição e distribuição dos Brachyura (Crustacea, Decapoda) do sublitoral não consolidado na Enseada da Fortaleza, Ubatuba (SP). Revista Brasileira de Biologia, Rio de Janeiro, 52 (4): 667-675.

Freitas Netto, R. Di Benedetto, A. P. M. 2008. Interactions between fisheries and cetaceans in Espírito Santo coast, southeastern Brazil. Revista Brasileira de Zociências, 10(1):55-63.

FREITAS NETTO, R. KROHLING, K. ROCHA, M. B. DI BENEDITTO, A. P. M. Produção pesqueira no triênio 2003-2005 na Cooperativa de pesca de Vila Velha, Espírito Santo, sudeste do Brasil. Boletim do Instituto de Pesca, 35(4): 663 – 673. 2009.

FRUSHER, S. D. GIDDINS, R. I. SMITH III, T. J. 1994. Distribution and abundance of grapsid crabs (Grapsidae) in a mangrove estuary: effects of sediment characteristics, salinity tolerances, and osmoregulatory ability. Estuaries 17 (3): 647-654.

GRAÇA-LOPES, R. TOMÁS, A. R. G., TUTUI, S. L. S., SEVERINO RODRIGUES, E., PUZZI, A. 2002. Fauna acompanhante da pesca camaroeira no litoral do estado de São Paulo, Brasil. Boletim do instituto de pesca, São Paulo, 28 (2): 173-188.

IBAMA/CEPENE. Boletim estatístico da pesca marítima e estuarina do Nordeste do Brasil – 2002. Tamandaré, 2003. 306 p.

IVO, C. T. C. VASCONCELOS, S. E. M. 2000. Potencial reprodutivo do caranguejo-uçá, *Ucides cordatus* (Linnaeus, 1763), capturado na região estuarina do rio

Curimatau (Canguaretama, Rio Grande do Norte, Brasil). Boletim Técnico Científico do CEPENE, 8 (1): 45-53.

IVO, C. T. G. DIAS, A. F. BOTELHO, E. R. O. MOTA, R. I. VASCONCELOS, J. A. VASCONCELOS, E. M. S. 2000. Caracterização das populações de caranguejo-uçá, *Ucides cordatus* (Linnaeus, 1763), capturadas em estuários do Nordeste do Brasil. Boletim Técnico Científico do CEPENE, 8 (1): 9-43.

LOUIS, M. BOUCHON, C. BOUCHON-NAVARO, Y. 1995. Spatial and temporal variations of mangrove fish assemblages in Martinique (French West Indies). *Hydrobiologia* 295:275-284.

MACIEIRA, R. M. 2005. Aspectos da ictiofauna do sistema estuarino dos rios Piraquê-açu e Piraquê-mirim, ES. Monografia de Graduação (Oceanografia), Universidade Federal do Espírito Santo. 49p.

MANTELATTO, F. L. M. FRANSOZO, A. 1999. Reproductive biology and moulting cycle of the crab *Callinectes ornatus* (Decapoda, Portunidae) from the Ubatuba region, São Paulo, Brazil. *Crustaceana*. 72(1): 63-76.

MELO, G.A.S. 1996. Manual de identificação dos Brachyura (caranguejos e siris) do litoral brasileiro. São Paulo, Editora Plêiade, 604p.

MENDES, V. M. T. COUTO, E. C. G. 2001. A família Ocypodidae Rafinesque, 1815 (Crustacea: Decapoda: Brachyura) na costa sergipana. *Revista Nordestina de Biologia*, 15 (2): 27-40.

MENEZES, N. A. FIGUEIREDO, J. L. 1980. Manual de peixes marinhos do sudeste do Brasil. IV. Teleostei (3). Museu de Zoologia/Universidade de São Paulo, São Paulo, 96 p.

MENEZES, N. A. FIGUEIREDO, J. L. 1985. Manual de peixes marinhos do sudeste do Brasil. V. Teleostei (4). Museu de Zoologia/Universidade de São Paulo, São Paulo, 105 pp.

NASCIMENTO, S. 1993. Estudo da importância do “apicum” para o ecossistema de manguezal. Relatório Técnico Preliminar. Sergipe, Governo do Estado do Sergipe, 27p.

MILI, P. S. M.; TEIXEIRA, R. L. Notas ecológicas do bagre-africano, *Clarias gariepinus* (Burchell, 1822) (Teleostei, Clariidae), de um córrego do Sudeste do Brasil. Boletim do Museu de Biologia Mello Leitão, p.45-51, 2006.

NICOLAU, C. F. OSHIRO, L. M. Y. 2007. Distribuição espacial, sazonal e estrutura populacional do caranguejo *Aratus pisonii* (H. Milne Edwards) (Crustacea, Decapoda, Sesamidae) do manguezal de Itacuruçá, Rio de Janeiro, Brasil. Revista Brasileira de Zoologia 24(2):463–469.

OSHIRO. L.M.Y.; R. SILVA & Z.S. SILVA. 1998. Composição da fauna de braquiúros (Crustaea, Decapoda, Grapsidae) da Baía de Sepetiba – RJ. Nauplius 6: 31-40.

PALMER, M. W. 1991. Estimating species richness: The second-order jackknife reconsidered. Ecology 72: 1512-1513p.

ROBINS, C.R. (CHAIR); BAILEY, R.M.; BOND, C.E.; BROOKER, J.R.; LACHNER, E.A.; LEA, R.N.; SCOTT, W.B. 1991. Common and scientific names of fishes from the United States and Canada. 5th ed. Amer. Fish. Soc. Spec. Publ. 20; 183 p.

SANTOS, M. C. F. BOTELHO, E. R. O. IVO, C. T. C. 2001. Biologia populacional e manejo da pesca de aratu, *Goniopsis cruentata* (LATREILLE, 1803) CRUSTACEA: DECAPODA: GRAPSIDAE) no litoral sul de Pernambuco–Brasil. Bol. Técn. Cient. CEPENE, 9(1):87-123.

SCHAEFFER-NOVELLI, Y. 1995. Manguezal, ecossistema entre terra e o mar. São Paulo: Caribbean Ecological Research. 62 p.

SCHAEFFER-NOVELLI, Y. CINTRON-MOLERO, G. 1999. Brazilian mangroves: a historical ecology. *Ciência e Cultura*, 51 (3/4): 271-286. Sick, H. 1997. *Ornitologia brasileira*. 2. ed. Editora Nova Fronteira, Rio de Janeiro, Brasil, 912pp.

SCHMIDT, A. J. 2006. Estudo da dinâmica populacional do caranguejo-uçá, *Ucides cordatus cordatus* (LINNAEUS, 1763) (CRUSTACEA-DECAPODABRACHYURA), e dos efeitos de uma mortalidade em massa desta espécie em manguezais do Sul da Bahia. Dissertação apresentada ao IOUSP para obtenção de título de Mestre em Ciências, área de Oceanografia Biológica.

SOUTO, F. J. B. 2007. Uma abordagem etnoecológica da pesca do caranguejo, *Ucides cordatus*, Linnaeus, 1763 (Decapoda: Brachyura), no manguezal do Distrito de Acupe (Santo Amaro-BA). *Biotemas*, 20(1):69-80.

SPACH, H. L. SANTOS, C. GODEFROID, R. S. 2003. Padrões temporais na assembleia de peixes na gamboa do Sucuriú, Baía do Paranaguá, Brasil. *Revta. Bras. Zool.*, v.20, p. 591-600.

TONGNUNUI, P. IKEJIMA, K. YAMANE, T. HORINOUCI, M. MEDEJ, T. SANO, M. KUROKURA, H. TANIUCHI, T. 2002. Fish fauna of the Sikao creek mangrove estuary, Trang, Thailand. *Fisheries science*, v.68, p. 10-17.

TRANSMAR/PETROBRAS. 2002. Relatório de Impacto Ambiental da Estação Fazenda Alegre e Terminal Norte Capixaba. 104pp.

VAZZOLER, A. E. M. 1996. *Biologia da reprodução de peixes teleósteos: teoria e prática*. Maringá, EDUEM, 169p.

VENDEL, A. L. LOPES, S. G. SANTOS, C. SPACH, H. L. 2003. Fish assemblages in a tidal flat. *Brazilian archives of biology and technology*, v.46, p. 233-242.

YÁÑEZ-ARANCIBIA, A. 1985. The estuarine nekton: why and how an ecological monograph. Preface. In: YÁÑEZ-ARANCIBIA, A. *Fish community ecology in estuaries and coastal lagoons: towards an ecosystem integration*. Mexico: UNAM, p. 1-8.

8. EQUIPE TÉCNICA

Realização

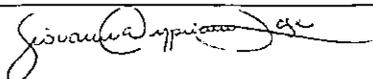
CTA – Serviços em Meio Ambiente Ltda.

CRBio: 208-02.

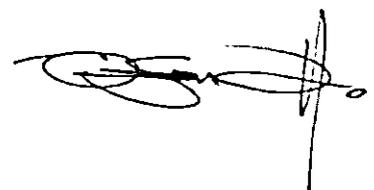
CTEA: 34773983

Profissional	Alessandro Trazzi Biólogo, Mestre em Engenharia Ambiental.
Empresa	CTA
Registro no Conselho de Classe	CRBio 21.590-02
Função	Coordenação Geral
Assinatura	

Profissional	Marcos Eugênio Pires de Azevedo Lopes Engenheiro Agrônomo, Mestre e Doutor em Engenharia Ambiental
Empresa	CTA – Serviços em Meio Ambiente
Registro no Conselho de Classe	CREA AL 6816/D
CTEA	35684801
Função	Gerente de Licenciamento Ambiental
Assinatura	

Profissional	Giovanna Cypriano Lage Bióloga, Esp. em Gestão Ambiental
Empresa	CTA – Serviços em Meio Ambiente
Registro no Conselho de Classe	CRBio 38.858/02
CTEA	52542980
Função	Subgerente de Licenciamento Ambiental
Assinatura	

Profissional	Christian V. Pedrucci Eng. Ambiental, Oceanógrafo, Msc. Eng. Ambiental <i>Coordenador de Monitoramento Ambiental</i>
Empresa	CTA – Serviços em Meio Ambiente
Registro no Conselho de Classe	ES-032682/D
CTF	1032609
CTEA	63597934
Função	Co- elaboração / Revisão
Assinatura	

Profissional	Ricardo de Freitas Netto Biólogo, Mestre em Ciências Ambientais.
Empresa	CTA – Serviços em Meio Ambiente Ltda.
Registro no Conselho de Classe	CRBio 29.414-02
Cadastro Técnico Federal/IBAMA	1.654.307
Função	Responsável Técnico
Assinatura	

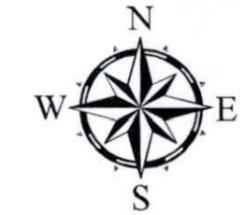
Profissional	Felipe Luis Tozetti <i>Coordenador de Campo</i>
Empresa	CTA – Serviços em Meio Ambiente
Registro no Conselho de Classe	CRBio 71731
Função	Coleta de dados
Assinatura	

Profissional	Dyoh Tokunaga Engenharia Ambiental <i>Analista de Projetos</i>
Empresa	CTA – Serviços em Meio Ambiente
CTF	4949990
Função	Revisão
Assinatura	<i>Dyoh Tokunaga.</i>

9. ANEXOS

Anexo I

Mapa de localização dos pontos de monitoramento.



Projeção: Universal Transversa Mercator.
Datum Horizontal: WGS 84.
Fuso: 24 Hemisfério Sul.

Legenda

- Curso d'água
- Empreendimento
- Área de amostragem**
- Crustáceo
- Ictiofauna

Documentação e Referências

IEMA. Ortofotomosaico 1:15.000. 2007/2008.

Ø	Emissão original	Marcielle	17/09/2013
REV	DESCRIÇÃO	EXEC.	DATA
RE1	Revisão diversa	Micheli	20/11/2013

Projeto: **Monitoramento Ambiental do TNC**

Título: **Mapa de localização das áreas de amostragem de crustáceos e ictiofauna**

Responsável técnico: *Christian Vasconcellos Peduzzi*
Christian Vasconcellos Peduzzi
Oceanógrafo, MSc Eng. Ambiental
CREA ES 032682/D

Elaboração: *Micheli Moscon*
Micheli Moscon
Analista Ambiental

Escala: 1:15.000

Folha: 01 de 01 Local: São Mateus - ES

Papel: A3 Nº: C603-MA04

Cliente: Execução:



Anexo II

Catálogo de espécies de Carcinofauna.

Catálogo de espécies de Carcinofauna

Aratus pisonii



Escala: cm

Callinectes danae



Escala: cm

Cardisoma guanhumi



Escala: cm

Eurytium limosum



Escala: cm

Goniopsis cruentata



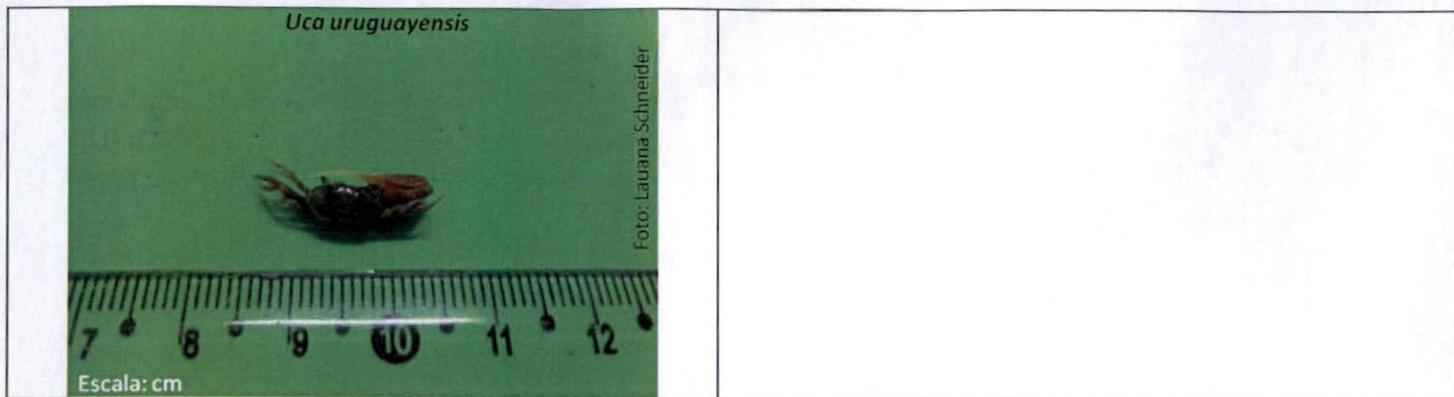
Escala: cm

Sersama rectum



Escala: cm

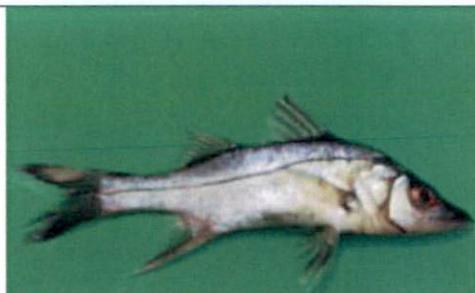
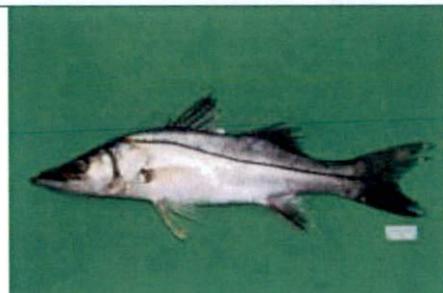
<p><i>Sersama crassipes</i></p>  <p>Escala: cm</p>	<p><i>Uca rapax</i></p>  <p>Escala: cm</p>
<p><i>Uca thayeri</i></p>  <p>Escala: cm</p>	<p><i>Uca cumulanta</i></p>  <p>Escala: cm</p> <p>Foto: Lauana Schneider</p>
<p><i>Ucides cordatus</i></p>  <p>Escala: cm</p>	<p><i>Uca leptodactyla</i></p>  <p>Escala: cm</p> <p>Foto: Lauana Schneider</p>



Anexo III

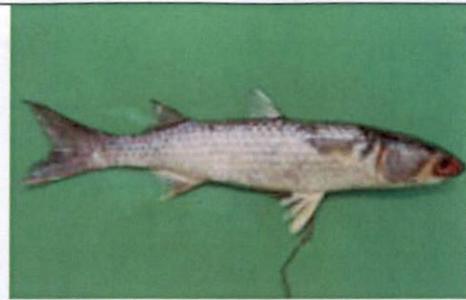
Catálogo de espécies de Ictiofauna.

Catálogo de espécies de Ictiofauna

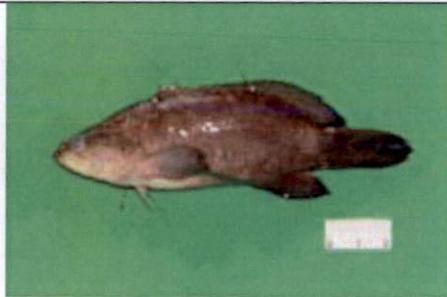
*Bairdiella ronchus**Eugerres brasiliensis**Clarias gariepinus**Ophioscion punctatissimus**Polydactylus virginicus**Selene vomer**Centropomus parallelus**Centropomus undecimalis*



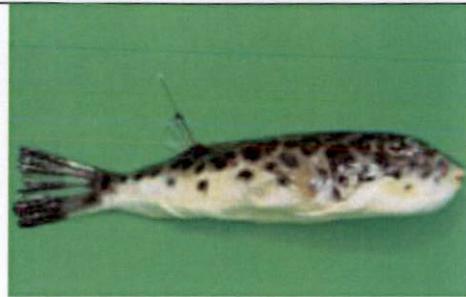
Stellifer brasiliensis



Mugil liza



Rypticus randalli



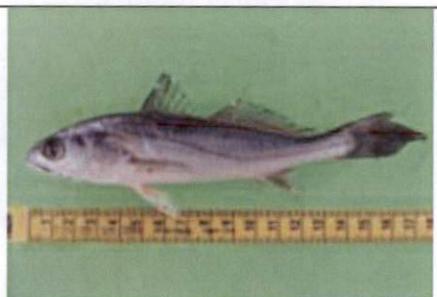
Sphoeroides testudineus



Stellifer stellifer



Cathorops spixii

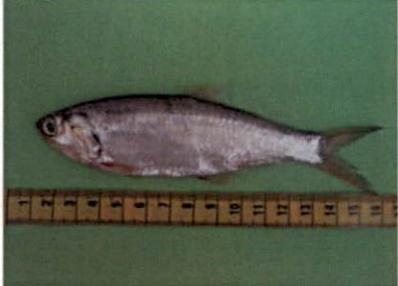
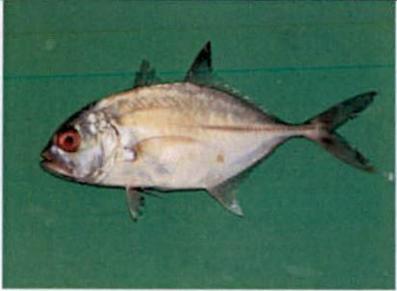
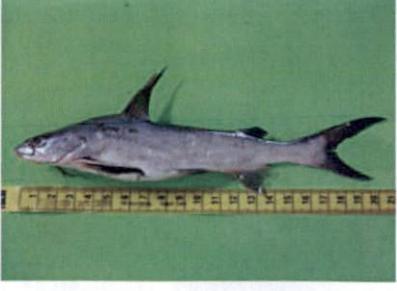


Cynoscion acoupa



Diapterus rhombeus

Catálogo de espécies de Ictiofauna

 <p><i>Trinectes paulistanus</i></p>	 <p><i>Anchovia clupeioides</i></p>
 <p><i>Caranx latus</i></p>	 <p><i>Cetengraulis edentulus</i></p>
 <p><i>Cynoscion leiarchus</i></p>	 <p><i>Dormitator maculatus</i></p>
 <p><i>Genidens genidens</i></p>	 <p><i>Geophagus brasiliensis</i></p>



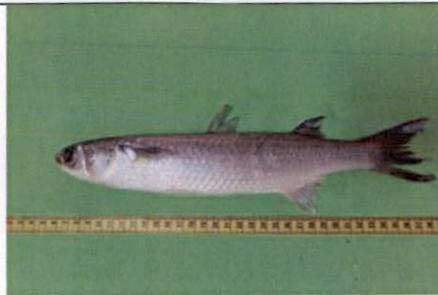
Hoplosternum littorale



Lutjanus jocu



Micropogonia furnieri



Mugil curema



Oreochromis niloticus

Anexo IV

Relatório das Palestras de Apresentação dos Resultados Parciais do Programa de Levantamento de Parâmetros Populacionais e Estoque Pesqueiro das Espécies de Crustáceos e Ictiofauna da Área de Influência do TNC.



**Relatório das Palestras de Apresentação dos
Resultados Parciais do Programa de
Levantamento de Parâmetros Populacionais e
Estoque Pesqueiro das Espécies de Crustáceos
e Ictiofauna da Área de Influência do TNC**

**Condicionante nº04 da Licença de
Operação – LO nº 439/2010.**

CTA – Serviços em Meio Ambiente LTDA

C603-DT26

Junho / 2014

APRESENTAÇÃO

Este documento tem por finalidade apresentar as evidências da ação de execução das palestras de apresentação dos dados parciais do Programa de levantamento de parâmetros populacionais e estoques pesqueiros das espécies de crustáceos e ictiofauna da área de influência do Terminal Norte Capixaba - TNC. Esta ação visa o atendimento complementar da Condicionante N°04 da Licença de Operação número 439 de 2010.

ÍNDICE GERAL

1	INTRODUÇÃO	7
2	OBJETIVO	8
3	METODOLOGIA	9
4	RESULTADOS.....	11
4.1	BARRA NOVA SUL.....	12
4.2	BARRA NOVA NORTE.....	13
4.3	CAMPO GRANDE.....	13
4.4	NATIVO E GAMELEIRA.....	15
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS	16
6	EQUIPE TÉCNICA.....	17

ÍNDICE DE FIGURAS

Figura 3-1: Mesa do coffee break pronta enquanto a apresentação da palestra estava em andamento.....	10
Figura 4-1: Biólogo apresentando os resultados à comunidade de Barra Nova Sul.	12
Figura 4-2: Biólogo apresentando os resultados à comunidade de Barra Nova Norte.	13
Figura 4-3: Biólogos apresentando os resultados para a comunidade de Campo Grande na presença do membro da Transpetro e do líder da comunidade local, Sr. Adeci de Sena.....	14
Figura 4-4: Biólogo interagindo com o público alvo das apresentações e a comunidade participante correspondendo.	14
Figura 4-5: Biólogo apresentando os resultados da Condicionante 4 para a comunidade de Nativo e Gameleira.	15

INDICE DE TABELA

Tabela 4-1: Cronograma das palestras com os horários e locais das apresentações.
..... 11

1 INTRODUÇÃO

As palestras de apresentação dos resultados do monitoramento ambiental do Programa de Levantamento de Parâmetros Populacionais e Estoque Pesqueiro das Espécies de Crustáceos e Ictiofauna da Área de Influência do TNC, preconizadas na Condicionante nº04 da LO 439/2010, proporcionam a divulgação de informações para as comunidades do entorno do empreendimento.

O processo de comunicação com as comunidades locais demanda o envolvimento dos *stakeholders* para o nivelamento e o tratamento das informações e sua melhor apresentação e aproveitamento. Além disso, este engajamento proporciona melhor eficácia na mobilização da comunidade para a participação do evento.

Para obter eficácia na mobilização é preciso levar em consideração o histórico, o ambiente, o nível cultural e o grau de atenção dos receptores. Também é necessário que haja sintonia entre três elementos básicos na comunicação: o emissor (quem fala), a mensagem (o conteúdo) e o receptor (para quem fala).

Diante do exposto, o presente relatório apresenta as metodologias utilizadas para a mobilização das comunidades e apresentação dos dados do monitoramento ambiental em questão, assim como as evidências de execução destes eventos.

2 OBJETIVO

Evidenciar a apresentação das palestras de divulgação dos dados obtidos durante o desenvolvimento do Programa de Levantamento de Parâmetros Populacionais e Estoque Pesqueiro das Espécies de Crustáceos e Ictiofauna da Área de Influência do TNC.

3 METODOLOGIA

A apresentação dos resultados do monitoramento à comunidade foi realizada através das seguintes etapas:

1. Elaboração do material de comunicação das palestras;
2. Divulgação das palestras;
3. Execução das palestras de apresentação dos resultados;
4. Apresentação do relatório foto descritivo das palestras.

Os locais de apresentação foram escolhidos em concordância com os líderes comunitários, bem como o horário de acordo com as características das comunidades, de forma a facilitar o acesso aos moradores da área de influência.

A divulgação das palestras foi realizada com 40 dias de antecedência aos líderes comunitários. Além disso, foram distribuídos folhetos nas associações de moradores, pescadores e catadores, 10 dias antes do evento, no sentido de reforçar a divulgação do evento. Nos panfletos (**Anexo 1**) foram informados a hora, a data, o local e a finalidade.

Foram apresentadas palestras nas localidades de Barra Nova Norte e Sul, Gameleira, Nativo e Campo Grande. O conteúdo das palestras foi exposto por profissional de nível superior, Biólogo colaborador da CTA Serviços em Meio Ambiente, e abrangeu informações levantadas no monitoramento de crustáceos e peixes até a referida data, apresentadas de forma sucinta e dinâmica, com o auxílio de recurso visual. Procurou-se uma abordagem adequada para o público, sendo que o uso de termos técnicos e/ou científicos foram explicados detalhadamente.

Em cada reunião, foi registrado o público presente por meio de lista contendo espaço para preenchimento do nome, contato telefônico e assinatura do participante. De forma a oferecer mais conforto aos participantes, em todas as reuniões, foi também oferecido um lanche para o público presente (**Figura 3-1**).



Figura 3-1: Demonstração de mesa com lanche oferecida durante os eventos de apresentação das palestras.

4 RESULTADOS

A mobilização das reuniões iniciou-se com a entrega dos convites mediante a assinatura de confirmação de recebimento. No **Anexo 6** são apresentadas as listas de assinaturas.

A **Tabela 4-1** apresenta as datas e horários de apresentação das palestras em cada comunidade, que foi previamente agendada com os líderes comunitários locais.

Tabela 4-1: Cronograma das palestras com os horários e locais das apresentações.

Local da Apresentação da Palestra	14/05/20	15/05/20	16/05/20	23/05/20
Barra Nova Sul – Escola Municipal de Barra Nova Sul	14	14	14	14
	18:00			
Barra Nova Norte – Escola Municipal de Barra Nova Norte		18:00		
Campo Grande – Centro Comunitário de Campo Grande			16:00	13:00
Nativo e Gameleira – Centro Comunitário de Nativo			20:00	

Do **Anexo 2** ao **Anexo 5** são apresentadas as listas de presenças das palestras para cada comunidade. A seguir são apresentadas maiores detalhes de cada evento, por comunidade.

4.1 BARRA NOVA SUL

Na comunidade de Barras Nova Sul a palestra foi realizada na Escola Municipal Benedito Monteiro, onde houve a participação de 16 pessoas desta comunidade, conforme registro da lista de presença disponível no **Anexo 2**.



Figura 4-1: Biólogo apresentando os resultados à comunidade de Barra Nova Sul.

Na oportunidade foram esclarecidos os resultados da Condicionante nº04. Houve interação entre os biólogos palestrantes e o público no esclarecimento de dúvidas pertinentes ao projeto e ao tema da palestra.

4.2 BARRA NOVA NORTE

A reunião para a apresentação da palestra foi realizada na Escola Municipal Alice Monteiro, de Barra Nova Norte, com auxílio de ferramenta visual, projetor de imagens. Foram registradas 10 pessoas na lista de presença desta palestra (**Anexo 3**), embora o público presente tenha ultrapassado este número devido a presença de crianças que não assinaram a lista (**Figura 4-2**).



Figura 4-2: Biólogo apresentando os resultados à comunidade de Barra Nova Norte.

4.3 CAMPO GRANDE

Nesta comunidade foram apresentadas duas reuniões no Centro Comunitário de Campo Grande, uma no dia 16/05/2014 e outra no dia 23/05/2014. Em Campo Grande, foi registrado o maior público na segunda palestra (**Anexos 4**), com total de 48 pessoas presentes, entre membros da comunidade, pescadores, representantes da Transpetro e lideranças locais (**Figura 4-3**).



Figura 4-3: Biólogos apresentando os resultados para a comunidade de Campo Grande na presença do membro da Transpetro e do líder da comunidade local, Sr. Adeci de Sena.

Em Campo Grande, o público destacou-se pela interação com os biólogos palestrantes no esclarecimento de dúvidas e abordagens sobre o tema (**Figura 4-4**).



Figura 4-4: Biólogo interagindo com o público alvo das apresentações e a comunidade participante correspondendo.

4.4 NATIVO E GAMELEIRA

A reunião para a apresentação dos resultados da Condicionante 4 foi realizada no Centro Comunitário de Nativo (Figura 4-5). Foram registradas 10 pessoas na lista de presença (Anexo 05) desta palestra



Figura 4-5: Biólogo apresentando os resultados da Condicionante 4 para a comunidade de Nativo e Gameleira.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Foram realizadas cinco reuniões em locais estratégicos da comunidade no sentido de evitar grandes deslocamentos e desgaste por parte público alvo.

A divulgação das palestra obteve êxito, uma vez que as palestras foram agendadas com antecedência junto às lideranças locais para definir o local e o horário mais adequados.

De um modo geral, houve baixo percentual de público presente quando comparado ao número de convidados. Tal fato possivelmente ocorre devido à falta de interesse por parte dos membros da comunidade ou motivado por outros fatores , como a safra da aroeira vermelha, a qual tem uma representatividade muito forte na economia da região de Barra Nova nesta época do ano.

6 EQUIPE TÉCNICA

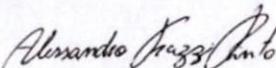
Realização

CTA – Serviços em Meio Ambiente Ltda.

CRBio: 208/02.

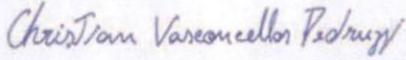
CTEA: 34773983

CTF IBAMA: 201193

Profissional	Alessandro Trazzi Biólogo, M.Sc. Engenharia Ambiental <i>Diretor Técnico</i>
Registro no Conselho de Classe	CRBio 21.590-02
CTEA	34757856
CTF	201187
Função no Estudo	Coordenação Geral
Assinatura	

Profissional	Marcos Eugênio Pires de Azevedo Lopes Engenheiro Agrônomo, Mestre e Doutor em Engenharia Ambiental <i>Gerente Técnico de Licenciamento Ambiental</i>
Registro no Conselho de Classe	CREA AL 6816/D
CTEA	35684801
CTF	1978208
Função no Estudo	Gerente
Assinatura	

Profissional	Giovanna Cypriano Lage Bióloga, Esp. Gestão Ambiental <i>Subgerente Técnica de Licenciamento Ambiental</i>
Registro no Conselho de Classe	CRBio 38.858/02
CTEA	52542980
CTF	4936803
Função no Estudo	Sub Gerente
Assinatura	

Profissional	Christian V. Pedruzi Eng. Ambiental, Oceanógrafo, Msc. Eng. Ambiental <i>Coordenador de Monitoramento Ambiental</i>
Registro no Conselho de Classe	CREA ES-032682/D
CTEA	63597934
CTF	1032609
Função no Estudo	Coordenador Técnico
Assinatura	

Profissional	Felipe Tozetti Biólogo. <i>Coordenador de Campo</i>
Empresa	CTA – Serviços em Meio Ambiente Ltda.
Registro no Conselho de Classe	CRBio 71.731-02
Cadastro Técnico Federal/IBAMA	5.097.635
Função	Responsável Técnico
Assinatura	

Profissional	Joelson Musiello Fernandes Biólogo, mestrado em aquicultura e pesca
Empresa	CTA – Serviços em Meio Ambiente
Registro no Conselho de Classe	CRBio 48.2630-02
Função	Analista ambiental
Assinatura	

**ANEXO 1
PANFLETO**



PROGRAMA DE MONITORAMENTO AMBIENTAL

A Transpetro convida a comunidade de **Barra Nova Sul** para a apresentação dos resultados do Programa de levantamento do estoque pesqueiro de espécies de crustáceos e peixes, realizado na área de influência do Terminal Norte Capixaba (TNC).

Data: 14/05/2014 (quarta-feira)

Horário: 18h

Local: Escola Municipal de Barra Nova Sul





PROGRAMA DE MONITORAMENTO AMBIENTAL

A Transpetro convida a comunidade de **Barra Nova Norte** para a apresentação dos resultados do Programa de levantamento do estoque pesqueiro de espécies de crustáceos e peixes, realizado na área de influência do Terminal Norte Capixaba (TNC).

Data: 15/05/2014 (quinta-feira)

Horário: 18h

Local: Escola Municipal de Barra Nova Norte





PROGRAMA DE MONITORAMENTO AMBIENTAL

A Transpetro convida a comunidade de **Campo Grande** para a apresentação dos resultados do Programa de levantamento do estoque pesqueiro de espécies de crustáceos e peixes, realizado na área de influência do Terminal Norte Capixaba (TNC).

Data: 16/05/2014 (sexta-feira)

Horário: 14h

Local: Centro Comunitário de Campo Grande





PROGRAMA DE MONITORAMENTO AMBIENTAL

A Transpetro convida a comunidade de **Nativo e Gameleiro** para a apresentação dos resultados do Programa de levantamento do estoque pesqueiro de espécies de crustáceos e peixes, realizado na área de influência do Terminal Norte Capixaba (TNC).

Data: 16/05/2014 (sexta-feira)

Horário: 18h

Local: Centro Comunitário de Nativo



ANEXO 2
LP BN-SUL

LISTA DE PRESENÇA

Barra Nova Sul, 14 de maio de 2014
às 18h na Escola Municipal de Barra Nova Sul

TNC
Reunião Devolutiva
MONITORAMENTO AMBIENTAL

Nome	Telefone	e-mail	Profissão	Assinatura
Vinício S. Santos	99924-8841		Pintor	
Angélica Silva Batista	99938-3173		Estudante	Angélica Silva B.
WASLON SILVA JAMILA	9653-3212		Estudante	WASLON S.F
Leiny Antoi do			PESCADOR	Leiny
Pedro Zamileia			Pescador	
Jefferson R. Família			AS. PINTOR	
Robson Monteiro	998709464		Pescador	
Geozenar Monteiro				
Adilson Jamila	999708705		Pescador	Geozenar Monteiro
Bruno Merlino				
Geozenar Monteiro			Pescador	
Jamele Ramalho F	99949-7662		Embaixadora ^{CTA}	Jamele R. Família

Realização:



A realização desta reunião se dá em atendimento a
Condicionante 04 da LO 439/2010, Processo IEMA Nº22218939.

Execução Técnica



LISTA DE PRESENÇA

Barra Nova Sul, 14 de maio de 2014
às 18h na Escola Municipal de Barra Nova Sul

TNC
Reunião Devolutiva
MONITORAMENTO AMBIENTAL

Nome	Telefone	e-mail	Profissão	Assinatura
Luiz monteiro Teixeira.	98823948			Luiz monteiro T.
Isaac dos Santos.			Estudante	Isaac dos Santos
Edilson Santos.	96393935		Estudante	Edilson Santos
Flávia Teixeira.			estudante	Flávia Teixeira

Realização:



A realização desta reunião se dá em atendimento a
Condicionante 04 da LO 439/2010, Processo IEMA Nº22218939.

Execução Técnica



ANEXO 3
LP BN-NORTE

LISTA DE PRESENÇA

Barra Nova Norte, 15 de maio de 2014
às 18h na Escola Municipal de Barra Nova Norte

TNC
Reunião Devolutiva
MONITORAMENTO AMBIENTAL

Nome	Telefone	e-mail	Profissão	Assinatura
ALCINAR ALMEIDA AMOAIM	999881515	ALCINAR.AMOAIM1@HOTMAIL.COM	Pescadora	
Luciana Barbosa				
Luciano Martins	999567840			
Loineia Queiroz do Nascimento	999192262			
Tatá de Cassia S. dos Santos		27) 996 22 1963	pescadora	
Emandina Aguiar		98097789		
Leonardo Luna Rosa				
Micheli Ap. Rodrigues				
M ^{te} Aparecida Santos		997355179	pescadora	
Zimiclus Oliveira	9.9918 2782	zimiclus_sma27@hotmail.com	ASE	

Realização:



A realização desta reunião se dá em atendimento a
Condicionante 04 da LO 439/2010, Processo IEMA N°22218939.

Execução Técnica



ANEXO 4
LP BN-CG

LISTA DE PRESENÇA

Campo Grande, 16 de maio de 2014
às 14h no Centro Comunitário de Campo Grande

TNC
Reunião Devolutiva
MONITORAMENTO AMBIENTAL

Nome	Telefone	e-mail	Profissão	Assinatura
Dezmete Catarino Ab			catador	
Marcil e. Almeida			catador catador	
Cruz Campello da Silva	9696.6964		perceador	
mateus Pinalha	999981786		catador car.	
Dominig e. da Silva	99563123		catador	
Davio N. M	98305932		colador	
Marina da Silva	9-9621-8307		catador	
Romilda A. J.				
Zilda Correia	97118030		catadora	zilda correia
Darciana C. do Nascimento	997548269		catadora	
Adenilton C. da Silva	99688-3960		catador	Adenilton
Yulda B. Garza	98230490			

Realização:

 BR TRANSPETRO

A realização desta reunião se dá em atendimento a
Condicionante 04 da LO 439/2010, Processo IEMA N°22218939.

Execução Técnica

 CTA 20 ANOS MEIO AMBIENTE

LISTA DE PRESENÇA

Campo Grande, 16 de maio de 2014
às 14h no Centro Comunitário de Campo Grande

TNC
Reunião Devolutiva
MONITORAMENTO AMBIENTAL

Nome	Telefone	e-mail	Profissão	Assinatura
Domingos Pinha	998728663		Catador	Domingos pinha
Figure S.P.N	9983		CTA	Figure S.P.N
Patricia Suzuki	998314524		Téc. M. Ambiente	
Duciene Louveira	97338330		CTA	

Realização:



A realização desta reunião se dá em atendimento a
Condicionante 04 da LO 439/2010, Processo IEMA Nº22218939.

Execução Técnica



**REUNIÃO DE APRESENTAÇÃO DO MONITORAMENTO AMBIENTAL DA
CONDICIONANTE 04 DA LO 439/2010 DO TERMINAL NORTE CAPIXABA-
TRANSPETRO**

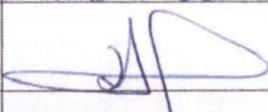
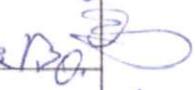
LOCAL: CENTRO COMUNITÁRIO DA APESCAMA-CAMPO GRANDE
DATA: 23/05/2014

	NOME	TELEFONE	ASSINATURA
1	Ducinec. do V	97118130	<i>[Handwritten signature]</i>
2	Leomir dos	<i>[Handwritten number]</i>	<i>[Handwritten signature]</i>
3	Sirlia		Sirlia Sontes
4	Cirila Borges	997725019	Cirila Borges Ramalho
5	Marinaldo		marinaldo b Ramalho
6	Edilza		Edilza p. Amorim
7	Venilda G		Venilda Gomes de Almeida
8	Matheus P.		matheus Pissalho
9	Josmir A.		Josmir Amorim
10	Valmir T		Valmir Amorim
11	Elinete		Elinete Amorim Thomaz
12	Edigora		EDZIVADO G. MARI
13	Lucilia		Lucilia P. Silva

	TELEFONE nome	ASSINATURA telefone	NOME assinatura
32	Isaac Pereira		Isaac Pereira Negris
33	Wlandro P. V		Wlandro Pereira Negris
34	Domingos E. V		Domingos Estelina Negris
35	Gildasio C. Ch		Gildasio Cora da S.
36	Dionar Borges		Dionar Borges
37	Marciele C. A		Marciele C. Almeida
38	Deuzinete Almeida		Deuzinete L. P. Almeida
39	Quirina C. R		Quirina C. Ramalho
40	Adilson Tomaz		Adilson Tomaz
41	Vilma Tomaz		Vilma Tomaz Procy
42	DEUSDAO ALEXANDRE		999434989
43	(27) 9.9845-2706	junfer	Kelly R. Lima
44	99636-9670	EQF	Elizangela A.T. Vieira
45	9314-8124	[Signature]	Juliete da Silva Martins
46	(27) 9978-1527	[Signature]	Luciele Z. Coroad

47- (27) 99949-9515 Patricia Priscila Costa Patricia

48- Luciana Correia do Nascimento
 Sônia Severina Santana

	NOME	TELEFONE	ASSINATURA
14	Creuza Campelo		Creuza Campelo
15	Adenilson e.s		Adenilson e.s
16	Adenilson e.s		Adenilson e.s
17	Talita Correia		Talita Correia dos Anjos
18	Zilda Correia		Zilda Correia
19	VANDERLI DOMINGOS		
20	Clarice		Clarice Gomes
21	Samuel S.N.	9958.9355	
22	Verônica	996426258	
23	Elionice D.S.A	992991058	Elionice dos Santos
24	Ronaldo Borges	996426195	RONALDO BORGES
25	Nilda Borges	009005606	Nilda Thomas Borges
26	Regilda Thomas	996054575	Regilda Thomas Borges
27	Kamatermi Borges		
28	Quinz Pinha		Quinz Pinha
29	Claudia Cavetti		Claudia Cavetti
30	Momel Nistão		Momel Nistão
31	Marcia das Graças		Marcia das Graças

ANEXO 5
LP BN-N.GAM.

LISTA DE PRESENÇA

Nativo e Gameleira, 16 de maio de 2014
às 18h no Centro Comunitário de Nativo

TNC
Reunião Devolutiva
MONITORAMENTO AMBIENTAL

Nome	Telefone	e-mail	Profissão	Assinatura
Jandira murici	997437390		Pescadora	Jandira murici
Roseni Atanazio	99845.3702		Pescadora.	Roseni A. Santo
Amalia Plácido Costa	99945.3982		Pescadora	Amalia Plácido da Costa
marcelo S. Costa	98477 0636		Pescador	MB
Alcides Rosa	9709 2424			
Glaciana B. Oliveira	99982.6646		Pescadora	Oliveira
Paulo R. Passos	997285356			
Antônio P. M. do Silva	997909206			
Maria monteiro das santas	97204834		Pescadora	maria m das santas
Roseli Alves dos Santos	99914.1501		diretora	Roseli Santos

Realização:



A realização desta reunião se dá em atendimento a
Condicionante 04 da LO 439/2010, Processo IEMA N°22218939.

Execução Técnica



ANEXO 6
ASS CONVITES

REUNIÃO COMUNITÁRIA



Declaro que recebi o convite para participar da Reunião Comunitária, a ser realizada conforme convite entregue em mãos, sob assinatura de confirmação do recebimento – A Reunião trata-se do retorno à comunidade dos resultados dos monitoramentos ambientais realizados pela empresa Transpetro, devido ao empreendimento Terminal Norte Capixaba – TNC em operação na região.

NOME	NOME INSTITUIÇÃO	TELEFONE	PRESENÇA		ASSINATURA
			SIM	NÃO	
mondl pereira					
Desalva B. Rangel					
Leandra B. Rangel					
Brasília S. B. Rangel					
Reinaldo Roda Balisto					
Aurelina Bernardes Clarindo					
Jose Ailton da Rocha					
Mariada Penha Costa da Silva					
Carmarina Leivas					
Jorge Pinha Brandão					
Raquel Ferreira R. Thomaz					97-23-43 14
Joselinha Thomaz		998787016			
Adriana Teixeira		99362193			

REUNIÃO COMUNITÁRIA



Declaro que recebi o convite para participar da Reunião Comunitária, a ser realizada conforme convite entregue em mãos, sob assinatura de confirmação do recebimento – A Reunião trata-se do retorno à comunidade dos resultados dos monitoramentos ambientais realizados pela empresa Transpetro, devido ao empreendimento Terminal Norte Capixaba – TNC em operação na região.

NOME	NOME INSTITUIÇÃO	TELEFONE	PRESENÇA		ASSINATURA
			SIM	NÃO	
Alcides Casado		9977 09 2424 x			
Marilda M. Rosa		9977 59 778			
Guemir de Souza Lima		9990 21 711			
Jose Andre Castro		9999 6.8292			
Anderson Castro da Silva		9982 94102			
Alzinete Castro da Silva		9981 92806			
Marlyza Correia da Silva		9983 92806.			
Ablisson Gerardo A. Montez					
marice de salme - Bernardo					
VERA LUCIA DE OLIVEIRA					
José Wilson de Oliveira		9982 17269			
Gerardo Rosa					
Antonio Pereira da Silva		9979 09206			

REUNIÃO COMUNITÁRIA



Declaro que recebi o convite para participar da Reunião Comunitária, a ser realizada conforme convite entregue em mãos, sob assinatura de confirmação do recebimento – A Reunião trata-se do retorno à comunidade dos resultados dos monitoramentos ambientais realizados pela empresa Transpetro, devido ao empreendimento Terminal Norte Capixaba – TNC em operação na região.

NOME	NOME INSTITUIÇÃO	TELEFONE	PRESENÇA		ASSINATURA
			SIM	NÃO	
Rosângela de S. Santos		9914.3370	X		
Rosiane Rosa de Lima		9847-5311	X		
Aheirline dos Santos			X		
Rosiméia Rosa de Lima			X		
Isael dos Santos		999538528	X		
Afonso Romalho			X		
Donisval R. Talheres			X		
Leandro Romalho			X		
Wesilei Romalho			X		
Vonilol Romalho			X		
Agivaldo Frederico Pimenta		997.03.13.27	X		
Mariela Justina			X		
			X		

REUNIÃO COMUNITÁRIA



Declaro que recebi o convite para participar da Reunião Comunitária, a ser realizada conforme convite entregue em mãos, sob assinatura de confirmação do recebimento – A Reunião trata-se do retorno à comunidade dos resultados dos monitoramentos ambientais realizados pela empresa Transpetro, devido ao empreendimento Terminal Norte Capixaba – TNC em operação na região.

NOME	NOME INSTITUIÇÃO	TELEFONE	PRESENÇA		ASSINATURA
			SIM	NÃO	
Juan monteiro					Juan monteiro
Maria da penha Samilla monteiro					Maria da penha F. M.
Isleide F. M. do Nascimento					Isleide F. M. do Nascimento
Suelly monteiro martins					Suelly monteiro martins
Suamona monteiro da Silva					Suamona monteiro da Silva
Assessoria da Silva					Assessoria da Silva
Luigi monteiro					Luigi monteiro
Maria Alciliadora M. monteiro					Maria Alciliadora M.
* Braz martins					Braz martins
Lady monteiro martins					Lady monteiro martins
Jane Souza					Jane Souza
Fernando Xavier					Fernando Xavier

REUNIÃO COMUNITÁRIA



Declaro que recebi o convite para participar da Reunião Comunitária, a ser realizada conforme convite entregue em mãos, sob assinatura de confirmação do recebimento – A Reunião trata-se do retorno à comunidade dos resultados dos monitoramentos ambientais realizados pela empresa Transpetro, devido ao empreendimento Terminal Norte Capixaba – TNC em operação na região.

NOME	NOME INSTITUIÇÃO	TELEFONE	PRESENÇA		ASSINATURA
			SIM	NÃO	
Priscila R. Família Martins		9 9949-7667	X		Priscila R. Família Martins
Rosângela Família Martins					Rosângela S. Martins
Maria Antônia Família			X		Maria Antônia Família
WASLEM SILVA Família					Waslem Silva
Valquiria					Valquiria
Volmar Martins		998709464	X		Volmar Martins
Roberto					Roberto
gellerato					gellerato
Leonardo		997481082			Leonardo
Sidionor		999.46.10.92.			Sidionor
Adilson Família		999 70.8105			Adilson Família
Triago R.M.					
Pedro Família			X		Pedro Família

REUNIÃO COMUNITÁRIA



Declaro que recebi o convite para participar da Reunião Comunitária, a ser realizada conforme convite entregue em mãos, sob assinatura de confirmação do recebimento – A Reunião trata-se do retorno à comunidade dos resultados dos monitoramentos ambientais realizados pela empresa Transpetro, devido ao empreendimento Terminal Norte Capixaba – TNC em operação na região.

NOME	NOME INSTITUIÇÃO	TELEFONE	PRESENÇA		ASSINATURA
			SIM	NÃO	
Zezenar Monteiro					Zezenar Monteiro
Didirleia Monteiro					Didirleia Monteiro
Marcos da Silva					
Bernadete					Bernadete
Mirlete Soares					Mirlete Soares
Eliana Martins					Eliana Martins
Edilene Monteiro					Edilene Monteiro
Zeziel Monteiro					Zeziel Monteiro
Marcinete Borge Leite					Marcinete Borge Leite
Claudealdo da Silva					Claudealdo da Silva
Irene Florentino Pereira					Irene Florentino
Marly Passanha da Silva					Marly Passanha da Silva
Luiz Antonio da Silva					Luiz

REUNIÃO COMUNITÁRIA



Declaro que recebi o convite para participar da Reunião Comunitária, a ser realizada conforme convite entregue em mãos, sob assinatura de confirmação do recebimento – A Reunião trata-se do retorno à comunidade dos resultados dos monitoramentos ambientais realizados pela empresa Transpetro, devido ao empreendimento Terminal Norte Capixaba – TNC em operação na região.

NOME	NOME INSTITUIÇÃO	TELEFONE	PRESENÇA		ASSINATURA
			SIM	NÃO	
Lizandra Cairns			X		Lizandra Cairns
Mazos			X		Mazos
Eimon			X		Eucimar
Valdeir de Sena			X		Valdeir de Sena
Valdomiro de Sena			X		Valdomiro de Sena
Gilson dos Santos			X		Gilson dos Santos
Lenilde			X		Lenilde
Marcelo Bullo Souza			X		Marcelo Bullo Souza
Leonardo L. Rosa			X		Leonardo Lima Rosa
Gilson Nascimento			X		Gilson Nascimento
Flávio P. Gomes			X		Flávio P. Gomes
Rita de Cássia			X		Rita de Cássia Santos
Luarte A. Gomes			X		Luarte ALVES Gomes

REUNIÃO COMUNITÁRIA



Declaro que recebi o convite para participar da Reunião Comunitária, a ser realizada conforme convite entregue em mãos, sob assinatura de confirmação do recebimento – A Reunião trata-se do retorno à comunidade dos resultados dos monitoramentos ambientais realizados pela empresa Transpetro, devido ao empreendimento Terminal Norte Capixaba – TNC em operação na região. *Campo Grande*

NOME	NOME INSTITUIÇÃO	TELEFONE	PRESENÇA		ASSINATURA
			SIM	NÃO	
Maria Zenalia	unido pesca ^(Assoc. Moradores)	99636-3847	X		* Maria Zenalia
Domíngos Dinha Romalho	Assoc. Moradores	99872-8670	X		* Domíngos Dinha Romalho
Cesio Gaigher		99842-1835	X		* Cesio Gaigher
Maximildo Pinha Romalho	Apescama		X		maximildo pinha Romalho
Duciana C. do Nascimento	Apescama		X		Duciana Correia do Nascimento
Domingo neguis	Apescama		X		
Domingo Pinha Romalho	Apescama		X		
Antônio Pinha Romalho	Apescama		X		
Mateus Pinha Romalho	Apescama		X		
Bruxa Campelo	apescama		X		
Leandro neguis	Apescama		X		
Daniel neguis	Apescama		X		
Leilda gomes	Apescama		X		

REUNIÃO COMUNITÁRIA



Declaro que recebi o convite para participar da Reunião Comunitária, a ser realizada conforme convite entregue em mãos, sob assinatura de confirmação do recebimento – A Reunião trata-se do retorno à comunidade dos resultados dos monitoramentos ambientais realizados pela empresa Transpetro, devido ao empreendimento Terminal Norte Capixaba – TNC em operação na região.

NOME	NOME INSTITUIÇÃO	TELEFONE	PRESENÇA		ASSINATURA
			SIM	NÃO	
Josely Silva Barcelos		997766895	X		Josely Silva Barcelos
Ed. Mota		996070165	X		Ed. Mota
Maria Lucrecia Martins		99830=7734	X		Maria Lucrecia Martins
Leandro S. Barcelos		997674979	X		Leandro S. Barcelos
Maria Fátima Silva		999438240	X		Maria Fátima Silva
Josely Silva		9904-7394	X		Josely Silva
Luciano Martins		9956-7840	X		Luciano Martins
Lyana Lima Pereira	AMPEBAN	99786-9187	X		Lyana Lima Pereira
Edson de Almeida		99097788	X		Edson de Almeida
André Marcelo Filho		99646006	X		André Marcelo Filho
Simone G. Nascimento		99769-4979			Simone G. Nascimento
Maria Lucrecia Martins		99830=7734			Maria Lucrecia Martins
Roldani M. de Melo		9625-7537			Roldani M. de Melo

Miguel Santana
9.9821-3736

REUNIÃO COMUNITÁRIA



Declaro que recebi o convite para participar da Reunião Comunitária, a ser realizada conforme convite entregue em mãos, sob assinatura de confirmação do recebimento – A Reunião trata-se do retorno à comunidade dos resultados dos monitoramentos ambientais realizados pela empresa Transpetro, devido ao empreendimento Terminal Norte Capixaba – TNC em operação na região.

NOME	NOME INSTITUIÇÃO	TELEFONE	PRESENÇA		ASSINATURA
			SIM	NÃO	
Ant. L. d. L. L.			X		Antônio S. Oliveira
Julma P. R. Nogueira			X		Julma Pessoa L. M. Nogueira
Alcimar Américo			X		Alcimar Américo
Geni dos Santos			X		Geni dos Santos
Maria Geronio. Sma			X		Maria Geronio de Sma
Jenifer Santos Rosa			X		Jenifer Santos Rosa
Janinha N. T. Santos			X		Janinha N. T. Santos S ^a
Luizete de Sma			+		Luizete de Sma
Luciano			+		Luciano
Valdemir Bonomo			X		Valdemir Bonomo
Vader			+		Vader
			+		
			X		

Anexo V

Anotação de Responsabilidade Técnica – ART.



**Autarquia Federal
CONSELHO FEDERAL DE BIOLOGIA
CONSELHO REGIONAL DE BIOLOGIA 2ª REGIÃO RJ/ES**



ANOTAÇÃO DE RESPONSABILIDADE TÉCNICA - ART

1-ART Nº 2-09025/13-E

CONTRATADO

2. Nome: RICARDO DE FREITAS NETTO		3. Registro no CRBio-02: 29414
4. CPF: 07218512747	5. E-mail: ricardo@ethicaambiental.com.br	6. Tel: 27 92220980/27 88082104
7. End.: R DESEMBARGADOR JOÃO MANOEL DE CARVALHO 291/1203		8. Bairro: BARRO VERMELHO
9. Cidade: VITORIA	10. UF: ES	11. Cep: 29057630

CONTRATANTE

12. Nome: CTA - SERVIÇOS EM MEIO AMBIENTE	
13. Registro Profissional: 20802	14. CPF/CNPJ: 39793153000179
15. End.: AV. SATURNINO RANGEL MAURO, 283	
16. E-mail: 27 33454222 / ctasede@cta-es.com.br	17. Bairro: PONTAL DE CAMBURI
18. Cidade: VITÓRIA	19. UF: ES
20. CEP: 29062030	

DADOS DA ATIVIDADE PROFISSIONAL

21.1 Natureza: 1.2 Execução de estudos, projetos de pesquisa e/ou serviços	21.2 Ocupação de Cargo/Função: a - Cargo/função técnica
22. Identificação: PROGRAMA DE MONITORAMENTOS FÍSICO-QUÍMICOS E BIOLÓGICOS NO TNC (TERMINAL NORTE CAPIXABA) E SUA REGIÃO SE ENTORNO - TRANSPETRO	
23. Localização Geográfica: 23.1- do Trabalho: ES 23.2 - da Sede: ES	24 - UF: ES
25. Forma de participação: Equipe	26. Perfil da equipe: MULTIDISCIPLINAR
27. Área do Conhecimento: Meio Ambiente	28. Campo de Atuação: Meio Ambiente e Biodiversidade Licenciamento Ambiental
29. Descrição Sumária: MONITORAMENTO AMBIENTAL DA ICTIOFAUNA E CRUSTÁCEOS NA ÁREA DE INFLUENCIA DO TERMINAL NORTE CAPIXABA TRANSPETRO, BARRA NOVA, SÃO MATEUS/ES.	
30. Valor: R\$ 105.000,00	31. Total de horas: 1300
32. Início: 1/9/2013 00:00:00	33. Término: 1/6/2017 00:00:00

34. ASSINATURAS

Declaro serem verdadeiras as informações acima.

Data: 18 / 09 / 13

Assinatura do Profissional

Data: 18 / 09 / 13

Assinatura e Carimbo do Contratante

Para autenticação da ART:
<http://www.crbio-02.gov.br/autentica.aspx>
código 2013091714580909025

36. SOLICITAÇÃO DE BAIXA POR CONCLUSÃO
Declaramos a conclusão do trabalho anotado na presente ART, razão pela qual solicitamos a devida BAIXA junto aos arquivos do CRBio-02.

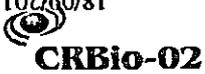
37. SOLICITAÇÃO DE BAIXA POR DISTRATO

Data: ____/____/____	Assinatura do Profissional	Data: ____/____/____	Assinatura do Profissional
Data: ____/____/____	Assinatura e Carimbo do Contratante	Data: ____/____/____	Assinatura e Carimbo do Contratante

Para autenticação do conteúdo acesse: <http://www.crbio-02.gov.br/autentica.aspx> e informe o código 2013091714580909025
Nº Boleta Gerada 97215390003506876 | Situação da ART: Aguardando Pagamento
Esta ART deve sempre ser acompanhada do recibo de pagamento do respectivo emolumento de emissão

ART Eletrônica emitida em 17/9/2013 14:58:08
Impressão efetuada em 17/9/2013 14:58:23

67:01 2107/00/81



Autorquia Federal
CONSELHO REGIONAL DE BIOLOGIA - 2ª REGIÃO RJ/ES
 Boleta de Recolhimento de Anuidades e/ou Emolumentos



2 de 2

Instruções:

1. Imprima em impressora jato de tinta (ink jet) ou laser em qualidade normal ou alta Não use modo econômico. Por favor, configure a margens esquerda e direita para 17 mm
2. Utilize folha A4 (210 x 297-mm) ou Carta (216 x 279 mm) e margens mínimas esquerda e direita do formulário.
3. Corte na linha indicada. No rasure, risque, fure ou dobre a região onde se encontra o código de barras.
4. Mantenha seu e-mail atualizado!

BANCO DO BRASIL 001-9		00199.72157 39721.539003 03506.876212 1 58390000003378			
Cedente CONS REGIONAL DE BIOLOGIA 2ª REGIÃO RJ/ES		Agência / Código do Cedente 0392-1 / 0260302-0	Espécie R\$	Quantidade	Nosso número 97215390003506876
Número do documento 0003506876	Contrato 972153	CPF/CNPJ 02.452.608/0001-82	Vencimento 2/10/2013	Valor documento 33,78	
(-) Desconto / Abatimento	(-) Outras deduz	(+) Mora / Multa	(+) Outros acréscimos	(=) Valor cobrado	
Sacado RICARDO DE FREITAS NETTO - 29414					
Endereço R DESEMBARGADOR JOÃO MANOEL DE CARVALHO 291/1203 - VITORIA/ES - 07218512747					
Instruções (Texto de responsabilidade do cedente) (O Próprio) [331] *** NÃO RECEBER APÓS O VENCIMENTO *** EMIÇÃO DE ART 2-09025/13-E					

Mantenha seu e-mail atualizado!

Este recibo somente terá validade com a autenticação mecânica ou acompanhado do recibo de pagamento emitido pelo Banco recebimento através de do cheque n° do banco esta quitação só terá validade após o pagamento do cheque pelo banco sacado.

Autenticação mecânica - Recibo do Sacado

Corte na linha pontilhada

BANCO DO BRASIL 001-9		00199.72157 39721.539003 03506.876212 1 58390000003378			
Local de pagamento QUALQUER BANCO ATÉ O VENCIMENTO		Vencimento 2/10/2013			
Cedente CONS REGIONAL DE BIOLOGIA 2ª REGIÃO RJ/ES		Agência/Código cedente 0392-1 / 0260302-0			
Data do documento 17/9/2013	Nº documento 0003506876	Tipo doc. RC	Aceite N	Data process. 17/9/2013	Nosso número 97215390003506876
Uso do banco	Carteira 18-035	Moeda R\$	Quantidade	x Valor	(=) Valor documento 33,78
Instruções (Texto de responsabilidade do cedente) *** NÃO RECEBER APÓS O VENCIMENTO *** EMIÇÃO DE ART 2-09025/13-E		27	(-) Desconto / Abatimento		
		35	(-) Outras deduções		
		19	(+) Mora / Multa		
			(+) Outros acréscimos		
			(=) Valor cobrado		
Sacado RICARDO DE FREITAS NETTO - 29414 R DESEMBARGADOR JOÃO MANOEL DE CARVALHO 291/1203 - BARRO VERMELHO 29057-630 VITORIA / ES CPF 07218512747					
Sacador/Arrolista					

Corte na linha pontilhada



